



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

# **A emancipação técnico-expressiva da viola de arco em Portugal através do repertório|**

## **ANEXOS**

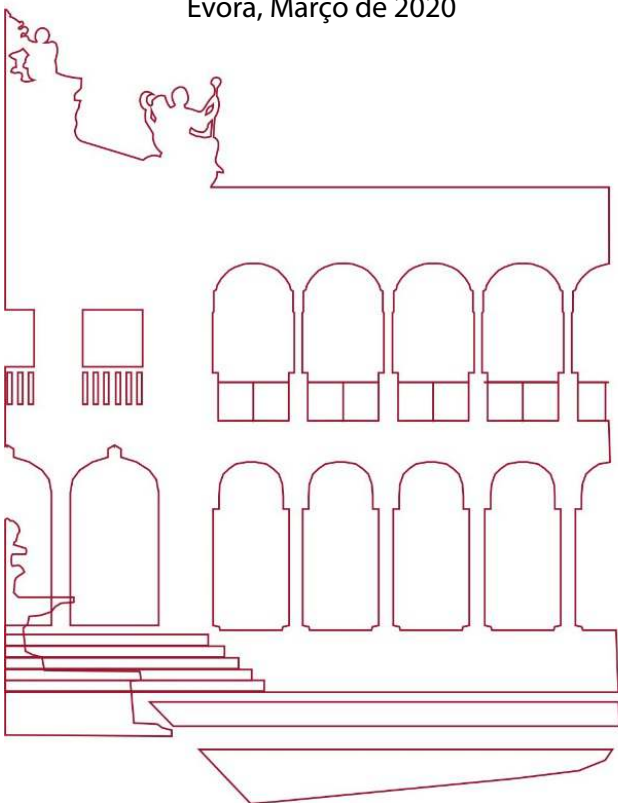
### **Um património histórico inédito: das origens até 1945 |**

João Pedro Martins Delgado

Prof. Dr. Benoît Gibson |

Tese apresentada à Universidade de Évora para obtenção do Grau de  
Doutor em Música e Musicologia  
Especialidade: Interpretação - Viola de Arco

Évora, Março de 2020



**PD + F** PROGRAMAS DE DOUTORAMENTO FCT

INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO E FORMAÇÃO  
AVANÇADA



## **ANEXO 1**



## Concertos de relevo realizados durante o período de investigação doutoral

Data	Obras	Enquadramento	Local	Anotações
16 outubro 2014	<b>Jaime Reis</b> , "Fluxus - transitional flow" para Viola e Electrónica / <b>José Carlos Sousa</b> , "Violetas" para Viola e Electrónica / <b>Sérgio Azevedo</b> , "Sonata para Viola Solo"	Viola solista, em concerto integrado no Síntese - Festival de Música Contemporânea	Teatro Municipal da Guarda	Estreia da obra de Sérgio Azevedo, em versão parcial.
18 outubro 2014	<b>Christopher Bochmann</b> , "Ode IV - Segue o teu destino" / <b>Francisco Monteiro</b> , "Histórias".	Intérprete de Viola de Arco, membro do Síntese - GMC, em concerto integrado no Síntese - Festival de Música Contemporânea	Teatro Municipal da Guarda	Obras em estreia.
25 outubro 2014	<b>Beethoven</b> , Quarteto op.18 nº6 / <b>Webern</b> , Bagatelas op. 9 / <b>Mozart</b> , Quinteto com Clarinete K581	Violetista do João Roiz Ensemble, organização Cultura Vibra e Câmara Municipal de Castelo Branco (CMCB).	Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco	
10 dezembro 2014	<b>João Pedro Oliveira</b> , "Rust" / <b>Eduardo Patriarca</b> , "A propos d'un son" / <b>Jaime Reis</b> , "Fluxus - transitional flow" para Viola e Electrónica / <b>José Carlos Sousa</b> , "Violetas" para Viola e Electrónica / <b>Sérgio Azevedo</b> , "Sonata para Viola Solo"	Viola solista	Teatro Viriato, Viseu	Estreia das obras de Eduardo Patriarca e João Pedro Oliveira.
13 dezembro 2014	<b>Glazunov</b> , "Os cantores de Natal" / <b>Lyadov</b> , "Glorificação" / <b>Rimsky-Korsakov</b> , "Coro Dançado Russo" / <b>Antonio Soler</b> , "Quinteto com Órgão nº1" / <b>Daniel Pinckham</b> , "Sonata para Órgão e Cordas" / <b>Antonio Vivaldi</b> "Concerto em Ré menor para Cordas e Continuo" / <b>Heinrich Schmidt</b> , "Concerto para Órgão e Cordas"	Violetista do João Roiz Ensemble, organização Cultura Vibra e Câmara Municipal de Castelo Branco (CMCB). Órgão solo: José Carlos Oliveira.	Igreja de São José Operário, Castelo Branco	
15 fevereiro 2015	<b>Schubert</b> , "Quinteto com Dois Violoncelos em Dó Maior, D. 956"	Violetista do João Roiz Ensemble, organização Cultura Vibra e Câmara Municipal de Castelo Branco (CMCB). Violoncelo convidado: Filipe Quaresma.	Cine-Teatro Avenida de Castelo Branco	
14 março 2015	<b>Aleksandr Krein</b> , "Esquisses Hebraiques op. 12" / <b>Glazunov</b> , "Rêverie Oriental" / <b>Prokofiev</b> , "Abertura sobre Temas Hebreus, op.34" / <b>Ernst von Dohnanyi</b> , "Quinteto com Piano op.1"	Violetista do João Roiz Ensemble, organização Cultura Vibra e Câmara Municipal de Castelo Branco (CMCB). Pianista convidada: Natalia Riabova. Clarinete: Pedro Ladeira.	Museu Francisco Tavares Proença Júnior de Castelo Branco	
29 março 2015	<b>Emanuel Nunes</b> , "Einspielung III" / <b>João Pedro Oliveira</b> , "Rust" / <b>Eduardo Patriarca</b> , "A propos d'un son" / <b>Jaime Reis</b> , "Fluxus - transitional flow" para Viola e Electrónica	Viola solista. Concerto integrado nos Encontros Nova Música	Auditório Municipal de Vila do Conde	
2 maio 2015	<b>Beethoven</b> , Quarteto em Mi b Maior, op.74 / <b>Haydn</b> , Quarteto em Sol Maior op.77 n.1	Violetista do João Roiz Ensemble, organização Conservatório Regional de Música da Covilhã.	Igreja da Misericórdia da Covilhã	
3 maio 2015	<b>Beethoven</b> , Quarteto em Mi b Maior, op.74 / <b>Haydn</b> , Quarteto em Sol Maior op.77 n.1	Violetista do João Roiz Ensemble, organização Cultura Vibra e Câmara Municipal de Castelo Branco (CMCB).	Capela da N. Sr.a de Mércules, Castelo Branco	
5 julho 2015	<b>Mauro Giuliani</b> , "Concerto para Guitarra e Cordas em Lá Maior op. 36" / <b>Bohuslav Martinu</b> , "3 Madrigais para Violino e Viola" / <b>José Canongia</b> , "Concerto para Clarinete e Quarteto de Cordas nº1"	Violetista do João Roiz Ensemble, organização Cultura Vibra e Câmara Municipal de Castelo Branco (CMCB). Guitarrista convidado: Miguel Carvalhinho. Clarinete: David Machado.	Igreja da Misericórdia de Castelo Branco	
9 julho 2015	<b>Bohuslav Martinu</b> , "3 Madrigais para Violino e Viola" / <b>Hindemith</b> , "Sonata para Viola e Piano op.11 n.4" / <b>Sérgio Azevedo</b> , "Sonata para Viola Solo"	Viola solista. Piano: Tiago Silva. Violino: Vasken Fermanian.	Auditório do Colégio Mateus de Aranda, Universidade de Évora.	
12 de Setembro 2015	<b>Schubert</b> , "Rondó para Violino e Quarteto de Cordas, D.438" / <b>Puccini</b> , "Crisantemi, para Quarteto de Cordas" / <b>Mozart</b> , "Quinteto com Duas Violas em Mi b Maior, K.614"	Violetista do João Roiz Ensemble, organização Cultura Vibra e Câmara Municipal de Castelo Branco (CMCB). Violinista convidado: Gustavo Delgado.	Museu Francisco Tavares Proença Júnior de Castelo Branco	

Data	Obras	Enquadramento	Local	Anotações
21 outubro 2015	<b>João Pedro Oliveira</b> , "Rust" / <b>Eduardo Patriarca</b> , "A propos d'un son" / <b>Jaime Reis</b> , "Fluxus - transitional flow" para Viola e Electrónica / <b>José Carlos Sousa</b> , "Violetas" para Viola e Electrónica / <b>Sérgio Azevedo</b> , "Sonata para Viola Solo"	Viola solista	Cine-Teatro Avenida de Castelo Branco	
31 outubro 2015	<b>Anne Victorino d'Almeida</b> , "Concerto para Viola, Voz e Ensemble" / <b>Jaime Reis</b> , "Sangue Inverso" / <b>Fernando Lapa</b> , "Como perder-se em tanta claridade"	Viola solista no "Concerto" de Anne Victorino d'Almeida. Intérprete de Viola de Arco, membro do Síntese - GMC, em concerto integrado no Síntese - Festival de Música Contemporânea	Teatro Municipal da Guarda	Estreia absoluta da obra de Anne Victorino d'Almeida, no papel de solista. Estreia absoluta das obras de Jaime Reis e Fernando Lapa.
17 novembro de 2015	<b>João Pedro Oliveira</b> , "Rust" / <b>Eduardo Patriarca</b> , "A propos d'un son" / <b>Jaime Reis</b> , "Fluxus - transitional flow" para Viola e Electrónica / <b>José Carlos Sousa</b> , "Violetas" para Viola e Electrónica / <b>Sérgio Azevedo</b> , "Sonata para Viola Solo"	Viola solista. Concerto integrado nos Festivais de Outono da Universidade de Aveiro.	Universidade de Aveiro	
4 novembro 2015	<b>Anne Victorino d'Almeida</b> , "Concerto para Viola, Voz e Ensemble" / <b>Jaime Reis</b> , "Sangue Inverso" / <b>Fernando Lapa</b> , "Como perder-se em tanta claridade"	Viola solista no "Concerto" de Anne Victorino d'Almeida. Intérprete de Viola de Arco, membro do Síntese - GMC, em concerto integrado no Síntese - Festival de Música Contemporânea	Cine-Teatro Avenida de Castelo Branco	
4 dezembro 2015	<b>Jaime Reis</b> , "Fluxus - transitional flow" para Viola e Electrónica / <b>José Carlos Sousa</b> , "Violetas" para Viola e Electrónica	Viola solista	Lagar de Azeite da Mizarela, Guarda	
12 dezembro 2015	<b>Jorge Croner de Vasconcellos</b> , "En esta vida mortal" / <b>César Viana</b> , "Cantiga Sua Partindo-se" / <b>Cláudio Carneyro</b> , "Câtygua sua partindosse" / <b>João Pedro Delgado</b> , "Cantiga Partindo-se" / <b>Eurico Carrapatoso</b> , "Sete Velhos Corais Portugueses" para quarteto de cordas / <b>Nuno Côte-Real</b> , "Partem tam tristes" / <b>Jorge Croner de Vasconcellos</b> , "Comigo me desavim", "Senhora, partem tam tristes meus olhos", "Lembranças, tristes cuidados" / <b>Hélder Filipe Gonçalves</b> , "Cantiga Partindo-se" / <b>António Rebelo Neves</b> , "Partindo-se",	Violetista do João Roiz Ensemble, organização Cultura Vibra e Câmara Municipal de Castelo Branco (CMCB). Soprano convidado: Marina Pacheco. Flautista convidado: Manuel Cochofel. Obras para soprano e quarteto de cordas.	Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco	Obras para soprano e quarteto de cordas. Estreia absoluta das obras de Nuno Corte-Real, Hélder Gonçalves, João Delgado e César Viana.
31 janeiro 2016	<b>Haydn</b> , Quarteto em Sol Maior op.77 n.1 / <b>R. Schumann</b> , Quinteto com Piano op. 44 / <b>J. Brahms</b> , Quarteto em Sol menor, op. 25 ( <i>andante con moto</i> , extra-programa)	Violetista do João Roiz Ensemble, organização Cultura Vibra e Câmara Municipal de Castelo Branco (CMCB). António Rosado (piano)	Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco	Com o pianista António Rosado.
28 março 2016	<b>Edvard Mirzoyan</b> , Quarteto de Cordas "Tema e Variações" / <b>J. Brahms</b> , Sexteto de Cordas em Si b Maior, op. 18	Violetista do João Roiz Ensemble, organização Cultura Vibra e Câmara Municipal de Castelo Branco (CMCB). Violoncelista convidada: Catarina Gonçalves. Violetista convidado: Gonçalo Ruivo.	Cine-Teatro Avenida de Castelo Branco	
28 maio 2016	"XX/XXI - Uma Viola em Portugal": <b>Fernando Lopes-Graça</b> , "Quatro Peças em Suite" / <b>Cândido Lima</b> , "Quatro Peças" / <b>Eurico Carrapatoso</b> , "Stigmata (O Éxtase de São Francisco)" / <b>Eduardo Patriarca</b> , "Un Souffle, Le Rêve..." / <b>João Pedro Oliveira</b> , "Rust" / <b>Joly Braga Santos</b> , "Aria a Tre con Variazione, op. 62"	Viola solista. Piano: João Crisóstomo. Clarinetista convidado: Pedro Ladeira.	Museu Francisco Tavares Prouença Júnior, Castelo Branco	Com a presença dos compositores Eurico Carrapatoso e Eduardo Patriarca. Estreia absoluta da obra de Eduardo Patriarca.
9 de Junho 2016	<b>Mahler</b> , Quinteto com Piano / <b>Schubert</b> , Trio de Cordas D. 471 / <b>R. Schumann</b> , Quarteto com Piano em Mi b Maior, op. 47	Violetista do João Roiz Ensemble, organização Cultura Vibra e Câmara Municipal de Castelo Branco (CMCB). Saul Picado (piano)	Auditório do Conservatório Regional de Castelo Branco	

Data	Obras	Enquadramento	Local	Anotações
6 julho 2016	<b>Max Bruch</b> , "Oito Peças para Viola, Clarinete e Piano, op. 83" / <b>R. Schumann</b> , "Contos de Fadas" op. 132	Viola solista. Piano: Natalia Riabova. Clarinete: Pedro Ladeira. Organização Cultura Vibra e Câmara Municipal de Castelo Branco (CMCB).	Museu Francisco Tavares Proença Júnior, Castelo Branco	
10 de setembro 2016	<b>F. Krommer</b> , Quarteto com Clarinete em Si b Maior / <b>Mozart</b> , Quarteto com Flauta em Ré maior, nº1	Violetista do João Roiz Ensemble, organização Cultura Vibra e Câmara Municipal de Castelo Branco (CMCB). Flauta Transversal: Carolina Patrício.	Igreja de Santo António, Castelo Branco	
5 de novembro 2016	<b>Beethoven</b> , Quarteto em Fá Maior, op.14 nº1 / <b>Schostakovich</b> , Quarteto de Cordas em Fá # menor, nº7, op.108 / <b>Borodin</b> , Quarteto de Cordas em Ré maior, nº2	Violetista do João Roiz Ensemble, organização Cultura Vibra e Câmara Municipal de Castelo Branco (CMCB).	Igreja de Santa Maria, Castelo Branco	
dezembro de 2016	<b>Fernando Lopes-Graça</b> , "Canções Regionais Portuguesas" (arranjo de José Mesquita Lopes)	Viola solista; com Miguel Carvalhinho, guitarra; e Pedro Ladeira (clarinete). organização Cultura Vibra e Câmara Municipal de Castelo Branco.	Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco	
8 dezembro 2016	<b>Mozart</b> , Quinteto com Trompa em Mi b Maior, K.407 / <b>Amy Beach</b> , Tema e Variações para Flauta e Quarteto de Cordas / <b>Anders Koppel</b> , "Concerto Piccolo" para Acordeão e Cordas	Violetista do João Roiz Ensemble, organização Cultura Vibra e Câmara Municipal de Castelo Branco. Acordeão: Carisa Marcelino	Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco	
24 fevereiro 2017	<b>Boccherini</b> , Quinteto com Guitarra "Fandango" / <b>Castelnuovo-Tedesco</b> , Quinteto com Guitarra	Violetista do João Roiz Ensemble, organização Festival de Guitarra de Castelo Branco. Guitarra: Dejan Ivanovic	Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco	
23 março 2017	<b>Fernando Lopes-Graça</b> , "Canções Regionais Portuguesas" (arranjo de José Mesquita Lopes)	Viola solista; com Miguel Carvalhinho, guitarra; e Pedro Ladeira (clarinete). organização Cultura Vibra e Câmara Municipal de Castelo Branco.	Salão Nobre da Câmara Municipal de Castelo Branco	
25 março 2017	<b>Vasco Mendonça</b> , "If it's a Party, Why Was There So Much Blood?" / <b>Paulo Jorge Ferreira</b> , "Insignia" / <b>Sara Carvalho</b> , "the poem is sleeping"	Intérprete de Viola de Arco, membro do Síntese - GMC, em concerto integrado no Síntese - Festival de Música Contemporânea	Teatro Municipal da Guarda	Estreia absoluta de todas as obras em concerto
1 abril 2017	<b>Vasco Mendonça</b> , "If it's a Party, Why Was There So Much Blood?" / <b>Paulo Jorge Ferreira</b> , "Insignia" / <b>Sara Carvalho</b> , "the poem is sleeping"	Intérprete de Viola de Arco, membro do Síntese - GMC, em concerto integrado no Síntese - Festival de Música Contemporânea	Museu Francisco Tavares Proença Júnior, Castelo Branco	
12 abril 2017	João Roiz Ensemble - apresentação do disco "Cantiga Partindo-se" - Obras de <b>Cláudio Carneiro</b> , <b>Jorge Croner de Vasconcelos</b> , <b>César Viana</b> , <b>Nuno Côrte-Real</b> , <b>Hélder Gonçalves</b> e <b>Fernando Lopes-Graça</b>	Violetista do João Roiz Ensemble, organização Cultura Vibra e Câmara Municipal de Castelo Branco. Soprano: Marina Pacheco	Cine-Teatro Avenida de Castelo Branco	
13 abril 2017	<b>Schumann</b> , Quarteto com Piano em Mi b Maior, op. 47 / Quinteto com Piano em Mi b Maior, op. 44	Violetista do João Roiz Ensemble, organização Cultura Vibra e Câmara Municipal de Castelo Branco. Piano: João Crisóstomo	Museu Francisco Tavares Proença Júnior, Castelo Branco	
27 maio 2017	<b>Beethoven</b> , Sinfonia em Mi b Maior, nº3, "Eroica", versão de câmara de Ferdinand Ries	Violetista do João Roiz Ensemble, organização Cultura Vibra e Câmara Municipal de Castelo Branco. Piano: Jan Wierzba	Museu Francisco Tavares Proença Júnior, Castelo Branco	
6 julho 2017	Obras para Quarteto de Cordas de <b>Rimsky-Korsakov</b> , <b>Glazunov</b> , <b>Lyadov</b> e <b>Borodin</b>	Violetista do João Roiz Ensemble, organização Cultura Vibra e Câmara Municipal de Castelo Branco.	Igreja de Santa Maria, Castelo Branco	
9 setembro 2017	<b>Clara Schumann</b> , Trio com Piano / <b>Robert Schumann</b> , Trio com Clarinete e Viola / <b>Johannes Brahms</b> , Trio para Clarinete, Violoncelo e Piano.	Viola solista. Organização Cultura Vibra e Câmara Municipal de Castelo Branco. Piano: Luísa Tender; Clarinete: Pedro Ladeira	Conservatório Regional de Castelo Branco	

Data	Obras	Enquadramento	Local	Anotações
21 outubro 2017	Obras de <b>J.S. Bach</b> / <b>César Viana</b> , "Aus der Tiefe" / <b>Mendelssohn</b> , Quarteto de Cordas em Lá menor, op.13	Violetista do João Roiz Ensemble, organização Cultura Víbra e Câmara Municipal de Castelo Branco.	Igreja de Santo António, Castelo Branco	Estreia absoluta da peça de César Viana. Gravado e transmitido pela RTP - Antena 2
4 novembro 2017	Obras de <b>Stamitz</b> , Quarteto com clarinete / <b>Dvorák</b> , Quarteto "Americano" em Fá maior, Trio op. 75a	Violetista do João Roiz Ensemble, organização Cultura Víbra e Câmara Municipal de Castelo Branco.	Museu Francisco Tavares Proença Júnior, Castelo Branco	
20 janeiro 2018	<b>Vianna da Motta (1868-1948)</b> , Quarteto com Piano / <b>Alberto João Fernandes</b> / Canto sem Palavras (1942) / <b>Fernando Lopes-Graça</b> (1906-1994), Suite Rústica nº 2 / <b>José Henrique dos Santos</b> , Quarteto de Cordas (1913)	Violetista do João Roiz Ensemble, organização Cultura Víbra e Câmara Municipal de Castelo Branco. Piano: João Crisóstomo.	Conservatório Regional de Castelo Branco	Estreia absoluta do quarteto de José Henrique dos Santos, estreia moderna de Canto sem Palavras de Alberto João Fernandes. Gravado e transmitido pela RTP - Antena 2
10 fevereiro 2018	<b>J. Brahms (1833-1897)</b> , Quinteto com Clarinete / <b>Felix Mendelssohn (1809-1847)</b> , Quarteto de Cordas op. 13	Violetista do João Roiz Ensemble, organização Cultura Víbra e Câmara Municipal de Castelo Branco. Clarinete: Pedro Ladeira.	Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco	
2 fevereiro 2018	<b>Cândido Lima</b> , "Salmódia - da noite e da montanha" / <b>Nuno Corte-Real</b> "Gacela del niño muerto" / <b>Ángela da Ponte</b> Katharsis"	Intérprete de Viola de Arco, membro do Síntese - GMC, em concerto integrado no Síntese - Festival de Música Contemporânea	Teatro Municipal da Guarda	Todas as obras em estreia absoluta. Gravado e transmitido pela RTP - Antena 2
3 fevereiro 2018	<b>Cândido Lima</b> , "Salmódia - da noite e da montanha" / <b>Nuno Corte-Real</b> "Gacela del niño muerto" / <b>Ángela da Ponte</b> , Katharsis"	Intérprete de Viola de Arco, membro do Síntese - GMC, em concerto integrado no Síntese - Festival de Música Contemporânea	Cine-Teatro Avenida de Castelo Branco	Gravado e transmitido pela RTP - Antena 2
18 março 2018	<b>Eduardo Patriarca</b> , "Auat IV" / <b>Nuno Corte-Real</b> "Gacela del niño muerto" / <b>Jorge Peixinho</b> , "Sine Nomine"	Intérprete de Viola de Arco, membro do Síntese - GMC	Faubourg 12, Estrasburgo	Concerto com os elementos do Ensemble L'Imaginaire
11 abril 2018	<b>César Franck (1822-1890)</b> , Quinteto com Piano / <b>Richard Galliano</b> , concerto para Acordeão e Cordas	Violetista do João Roiz Ensemble, organização Cultura Víbra e Câmara Municipal de Castelo Branco. Piano: António Rosado; Acordeão: Carisa Marcelino.	Museu Francisco Tavares Proença Júnior, Castelo Branco	Gravado e transmitido pela RTP - Antena 2.
12 abril de 2018	<b>César Franck (1822-1890)</b> , Quinteto com Piano / <b>Richard Galliano</b> , concerto para Acordeão e Cordas	Violetista do João Roiz Ensemble, organização Cultura Víbra e Câmara Municipal de Castelo Branco. Piano: António Rosado; Acordeão: Carisa Marcelino.	Auditório do Clube de Viseu	Gravado e transmitido pela RTP - Antena 2.
7 julho 2018	<b>Alexandre Borodin (1833-1887)</b> , Quarteto em Ré Maior, nº2; Quinteto com Dois Violoncelos em Fá menor.	Violetista do João Roiz Ensemble, organização Cultura Víbra e Câmara Municipal de Castelo Branco. Violoncelo: Filipe Quaresma.	Igreja do Convento da Graça, Castelo Branco	Gravado e transmitido pela RTP - Antena 2
14 de outubro 2018	<b>Anton Webern (1883-1945)</b> , Seis Bagatelas para Quarteto de Cordas, Langsamer Satz para Quarteto de Cordas / <b>W. A. Mozart (1756-1791)</b> , Quinteto com Clarinete em Lá Maior K.581	Violetista do João Roiz Ensemble, organização Cultura Víbra e Câmara Municipal de Castelo Branco. Clarinete: Carlos Alves	Igreja do Convento da Graça, Castelo Branco	
11 novembro 2018	<b>Igor Stravinsky (1882-1971)</b> , Três peças para Quarteto de Cordas / <b>W. A. Mozart (1756-1791)</b> , Adagio e Fuga para Cordas / <b>G. Puccini (1858-1924)</b> , <i>Crisântemos</i> para Quarteto de Cordas / <b>Edvard Mirzoyan (1921-2012)</b> , Quarteto de Cordas "Tema e Variações".	Violetista do João Roiz Ensemble, organização Cultura Víbra e Câmara Municipal de Castelo Branco.	Museu Francisco Tavares Proença Júnior, Castelo Branco	



Data	Obras	Enquadramento	Local	Anotações
5 janeiro 2019	<b>Beethoven</b> , Quarteto em Lá Maior, op. 18 nº5 / <b>Castelnuovo-Tedesco</b> , Quinteto com Guitarra	Violetista do João Roiz Ensemble, organização Cultura Víbra e Câmara Municipal de Castelo Branco. Guitarra: Dejan Ivanovic	Cine-Teatro Avenida de Castelo Branco	Gravado pela RTP - Antena 2. Início da Integral de quartetos de Beethoven, pela primeira vez em Portugal fora de Lisboa ou Porto, que terá final em 2020, nos 250 anos do compositor
16 fevereiro 2019	<b>Beethoven</b> , Quarteto em Dó menor, op. 18 nº4 / <b>Piet Swerts (n.1960)</b> , Quinteto com Saxofone	Violetista do João Roiz Ensemble, organização Cultura Víbra e Câmara Municipal de Castelo Branco. Saxofone: Carlos Canhoto	Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco	Estreia do Quinteto com Saxofone de Piet Swerts. Gravado e transmitido pela RTP - Antena 2.
3 maio de 2019	<b>Ângela Lopes (n.1972)</b> , Dárgua / <b>Hugo Vasco Reis (n.1981)</b> , Some Lines Mixing a Color / <b>Edward Luiz d'Abreu</b> , Duas Mulheres	Intérprete de Viola de Arco, membro do Síntese - GMC. Direcção: Pedro Neves.	Teatro Municipal da Guarda	Estreia absoluta de todas as obras em concerto. Gravado e transmitido pela RTP - Antena 2.
4 maio 2019	<b>Ângela Lopes</b> , Dárgua / <b>Hugo Vasco Reis</b> , Some Lines Mixing a Color / <b>Edward Luiz d'Abreu</b> , Duas Mulheres	Intérprete de Viola de Arco, membro do Síntese - GMC. Direcção: Pedro Neves.	Conservatório Regional de Viseu	
5 maio 2019	<b>Ângela Lopes</b> , Dárgua / <b>Hugo Vasco Reis</b> , Some Lines Mixing a Color / <b>Edward Luiz d'Abreu</b> , Duas Mulheres	Intérprete de Viola de Arco, membro do Síntese - GMC. Direcção: Pedro Neves.	Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco	
2 junho 2019	<b>Beethoven</b> , Quarteto em Mi b Maior, op. 127 / <b>Fernando Lapa</b> , Suite Raiana	Violetista do João Roiz Ensemble, organização Cultura Víbra e Câmara Municipal de Castelo Branco. Clarinete: Pedro Ladeira	Cine-Teatro Avenida de Castelo Branco	Estreia absoluta da Suite Raiana de Fernando Lapa. Gravado e transmitido pela RTP - Antena 2.
6 julho 2019	<b>Max Bruch</b> , Quinteto com duas violas em Mi b Maior / <b>Beethoven</b> , Quarteto op. 59 nº 1	Violetista do João Roiz Ensemble, organização Cultura Víbra e Câmara Municipal de Castelo Branco.	Igreja do Convento da Graça, Castelo Branco	Estreia nacional do quinteto de Max Bruch
5 novembro 2019	<b>Edvard Mirzoyan</b> , Quarteto de Cordas "Tema e Variações" / <b>Fernando Lapa</b> , Suite Raiana	Violetista do João Roiz Ensemble, organização Universidade de Salamanca	Teatro Juan del Enzina, Salamanca	Estreia espanhola de ambas as obras
1 de Dezembro 2019	<b>Ângela Lopes</b> , Dárgua / <b>Hugo Vasco Reis</b> , Some Lines Mixing a Color / <b>Cândido Lima</b> , "Salmodia - da noite e da montanha" / <b>Nuno Corte-Real</b> "Gacela del niño muerto"	Intérprete de Viola de Arco, membro do Síntese - GMC. Organização Fundação SaxEnsemble.	Museo Lázaro Galdiano	Estreia espanhola de todas as obras
7 de Dezembro 2019	<b>Richard Wagner (1813-1883)</b> , obras orquestrais, versão para octeto	Violetista do João Roiz Ensemble, organização Cultura Víbra e Câmara Municipal de Castelo Branco.	Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco	
11 de Janeiro 2020	<b>Roberto Sierra (n.1953)</b> , Tríptico / <b>Alberto Nepomuceno (1864-1920)</b> , andante espressivo / <b>Vianna da Motta</b> , Quarteto em Sol Maior "Cenas da Montanha" / <b>Heitor Villa-Lobos (1887-1959)</b> , Quarteto nº1	Violetista do João Roiz Ensemble, organização Cultura Víbra e Câmara Municipal de Castelo Branco.	Museu Francisco Tavares Proença Júnior, Castelo Branco	
23 de Fevereiro 2020	<b>Alexandre Delgado (n.1965)</b> , Samambaia para Quinteto com Acordeão / <b>Fernando Lapa</b> , "Suite Raiana" para Quinteto com Clarinete / <b>César Viana</b> , "Aus der tiefe" para Quarteto de Cordas	Violetista do João Roiz Ensemble, organização Cultura Víbra e Câmara Municipal de Castelo Branco.	Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco	Estreia da obra de Alexandre Delgado
24 a 26 de Fevereiro 2020	Gravação em disco de <b>Alexandre Delgado (n.1965)</b> , Samambaia para Quinteto com Acordeão / <b>Fernando Lapa</b> , "Suite Raiana" para Quinteto com Clarinete / <b>César Viana</b> , "Aus der tiefe" para Quarteto de Cordas	Violetista do João Roiz Ensemble, organização Cultura Víbra e Câmara Municipal de Castelo Branco.	Igreja de Santo António, Castelo Branco	



## **ANEXO 2**



## Registos de violetistas em actividade em Portugal, por décadas (1830-1910)

	<i>Primeira referência conhecida a actividade violetista</i>	<i>Última referência conhecida a actividade violetista</i>
<b>Vicente Tito Masoni</b>	1835	1854
<b>Manuel Joaquim dos Santos</b>	1835	1861
<b>Ramon Ribas</b>	1837	1873
<b>Duarte de Sousa Mascarenhas</b>	1839	1861
<b>Jacinto Ignacio do Nascimento Branco Mena</b>	1839	1881
<b>Alexandre José Ferreira</b>	1840	1850
<b>Daniel Gomes</b>	1852	1881
<b>Joaquim José Garcia Alagarim</b>	1868	1895
<b>João Metello</b>	1873	1877
<b>Augusto Marques Pinto</b>	1874	1886
<b>Alfredo Gazul</b>	1876	1908
<b>João D´Korth</b>	1880	1899
<b>Tomás Lestan</b>	1881	1882
<b>Francisco Xavier Roth</b>	1881	1894
<b>Joaquim José de Almeida</b>	1881	1895
<b>João Evangelista Neumayer</b>	1881	1899
<b>António Lamas</b>	1882	1915
<b>Cyriaco de Cardoso</b>	1883	1889
<b>Guilherme Afflalo</b>	1884	1885
<b>Emílio de Oliveira</b>	1884	1886
<b>Eduardo Freire</b>	1884	1891
<b>Moreira de Sá</b>	1888	1893
<b>João Nepomuceno Ramos</b>	1889	1905
<b>Raphael Galvez Ruhio</b>	1889	1910
<b>Alexandre de Sousa Moniz Bettencourt</b>	1889	1928
<b>Benjamin Gouveia</b>	1890	1914
<b>Cecil Mackee</b>	1894	1911
<b>João Baptista Bello de Carvalho</b>	1895	1912
<b>Artur Duarte</b>	1895	1914
<b>Eduardo Nicolai</b>	1895	1914
<b>Irene Fontoura</b>	1897	1898
<b>Alberto Leão da Cunha e Filho</b>	1897	1900
<b>Laura Barbosa</b>	1898	1913
<b>Gino Nastrucci</b>	1900	1902
<b>Henrique Carneiro</b>	1900	1912

<b>Miguel Ferreira</b>	1902	1905
<b>Carlos Estêvão de Sá</b>	1902	1910
<b>Ivo Frederico da Cunha e Silva</b>	1902	1915
<b>Júlio Cardona</b>	1903	1911
<b>José Pastrana</b>	1903	1913
<b>Manuel Montano</b>	1905	1906
<b>Julian Sanz</b>	1905	1910
<b>Luiz Monteiro</b>	1905	1910
<b>João E. de Araújo</b>	1906	1908
<b>João Carlos da Costa</b>	1906	1908
<b>Severo Fortes</b>	1906	1908
<b>Joaquim Fernandes Fão</b>	1911	1912
<b>António Joaquim de Sá Malheiro</b>	1838	1838
<b>Julio Teodoro Chion</b>	1838	1838
<b>Benavente</b>	1843	1843
<b>Pedro José Gazul</b>	1843	1843
<b>Pedro Ferraz</b>	1880	1893
<b>José Alberto Rodrigues Costa</b>	1880	1880
<b>António Cypriano da Silva</b>	1881	1881
<b>António Maria dos Reis</b>	1881	1881
<b>Augusto José de Carvalho</b>	1881	1881
<b>Eugénio Augusto Gomes</b>	1881	1881
<b>Joaquim Gonçalves da Costa Chaves</b>	1881	1881
<b>Jeronymo Lino da Silva</b>	1881	1881
<b>José Fernandes Escazena</b>	1881	1881
<b>Julio Caggiani</b>	1893	1893
<b>Vicente Duarte</b>	1894	1894
<b>Claudino Pinto e Silva</b>	1895	1895
<b>Fernando de Souza Coutinho</b>	1895	1895
<b>Henrique Salgado</b>	1895	1895
<b>H. Pinto</b>	1895	1895
<b>Manuel Thomaz Malheiros</b>	1895	1895
<b>Afonso Valentim</b>	1900	1900
<b>Justino Castilho</b>	1901	1901
<b>Manoel Alvarez</b>	1901	1901
<b>Miguel João Trindade</b>	1902	1902
<b>Simões</b>	1903	1903
<b>António Eduardo da Costa Ferreira</b>	1904	1904

<b>Nogueira de Oliveira</b>	1904	1904
<b>Ramos</b>	1904	1904
<b>Ribeiro Alves</b>	1904	1904
<b>João da Rocha Pires</b>	1905	1905
<b>Jaime de Vasconcelos</b>	1906	1906
<b>José Fernandes Fão</b>	1906	1906
<b>Sefrer Araújo</b>	1909	1909
<b>Figueiredo</b>	1910	1910
<b>Alagarim</b>	1910	1910
<b>Vitor Macedo e Brito</b>	1910	1910





## **ANEXO 3**



# "Capricho Concertante a duas Violetas" - 1843

Para duas Violetas e Orquestra

P-Ln C.N.426

Francisco Norberto dos Santos Pinto (1815-1860)

Revisão crítica e redução para piano de João Pedro Delgado

All.o. Mod.to



Viola I

Viola II

Piano

*p*

5



Vla. I

Vla. II

Pno.

*p*

"Capricho Concertante a duas Violetas" - 1843

Vla. I

Vla. II

Pno.

8

f

Vla. I

Vla. II

Pno.

12

Vla. I

Vla. II

Pno.

16

p

3

3

3

"Capricho Concertante a duas Violetas" - 1843

19

Vla. I

Vla. II

Pno.

Measures 19-21. Violin I and II parts feature triplets and slurs. Piano accompaniment includes chords and sustained notes.

22

Vla. I

Vla. II

Pno.

Measures 22-24. Violin I and II parts feature slurs and accents. Piano accompaniment includes eighth-note patterns and sustained notes.

25

Vla. I

Vla. II

Pno.

Measures 25-27. Violin I and II parts feature triplets and slurs. Piano accompaniment includes sustained notes and chords.

28

Vla. I

Vla. II

Pno.

31

Vla. I

Vla. II

Pno.

## **ANEXO 4**





FANTAISIE SUR LES HUGUENOTS  
DE MEYERBEER

ALFREDO GAZUL

PARA VIOLA E PIANO

REVISÃO/EDITED BY/RÉVISION  
JOÃO PEDRO DELGADO



AVA MUSICAL EDITIONS

Alfredo Gazul

Alfredo Gazul nasceu em 1904 em São Paulo, Brasil. Estudou no Conservatório de Música de São Paulo e no Conservatório de Música de Rio de Janeiro. Foi professor de música e compositor. Morou em São Paulo e Rio de Janeiro. Foi casado com a cantora Maria Clara e teve dois filhos, Paulo e Roberto. Foi pai de dois netos, Paulo e Roberto. Foi casado com a cantora Maria Clara e teve dois filhos, Paulo e Roberto. Foi pai de dois netos, Paulo e Roberto.

# Fantasia sur Les Huguenots de Meyerbeer

Para Viola e Piano  
For Viola and Piano  
Pour Alto et Piano

DIREITOS RESERVADOS

ALL RIGHTS RESERVED

AVA MUSICAL EDITIONS

**Título/Title/Titre**

Fantaisie sur Les Huguenots de Meyerbeer  
Para Viola e Piano

**Autor/Author/Auteur**

Alfredo Gazul

**Editor/Publisher/Editeur**

AvA Musical Editions  
Rua Nova do Loureiro, n.º 14/16  
1200-295 Lisboa  
Tel./ Fax. 351 213 430 337 - Tm. 351 967 074 349  
E-mail: admin@editions-ava.com

**Cópia/Copyist/Transcription**

João Pedro Delgado

**Paginação/Page layout/Mise en page**

José Lourenço

**Revisão do texto musical/Music proofreading/Révision du texte musical**

João Pedro Delgado

**Editado por/Edited by/Édité par**

João Pedro Delgado

**Concepção da capa/Designer/Conception de la couverture**

João Vasco

**Realização da capa/Cover Design/Réalisation de la couverture**

Nuno Fernandes

**Supervisão técnica/Technical supervision/Supervision technique**

José Lourenço  
Nuno Fernandes

**Impresso em Portugal/Printed in Portugal/Imprimé au Portugal**

AvA Musical Editions  
1ª Edição em Fevereiro de 2017

Ref. AvA: ava171663

ISMN: 979-0-55052-452-1

Depósito legal n.º 422249/17

*Todos os direitos reservados. A reprodução total ou parcial desta publicação, por qualquer meio, não autorizada por escrito pelo editor, AvA Musical Editions, info@editions-ava.com, é ilícita e passível de procedimento judicial nos termos da lei.*

*All rights reserved. No part of this publication may be reproduced, stored in a retrieval system, or transmitted in any form or by any means, electronic, mechanical, photocopying, recording or otherwise, without the prior written permission of AvA Musical Editions, info@editions-ava.com*

*Tous droits réservés. La reproduction totale ou partielle de cette publication par tout moyen, non autorisée par écrit par l'éditeur, AvA Musical Editions, info@editions-ava.com, est illégale et passible de poursuites en vertu de la loi.*

## Alfredo Cypriano Gazul (1844-1908)

Alfredo Gazul nasceu em Lisboa no ano de 1844. Era neto de José Gazul - trompista do Teatro São Carlos - e filho de José Gazul Júnior - flautista no Teatro São Carlos, na Real Câmara e na Sé Patriarcal, para além de professor de flauta no Conservatório de Lisboa -, integrando uma família que deu ao país muitos outros músicos de reconhecido mérito.

Desde muito jovem assumiu a posição de primeiro violino no Teatro São Carlos, apresentando-se frequentemente a solo e em música de câmara. No início dos anos 70 do século XIX deslocou-se a Itália no sentido de desenvolver o seu talento vocal, já reconhecido em Lisboa. Ali estudou com um dos mais célebres cantores líricos da época, tendo encetado uma fulgurante carreira como tenor, assumindo os papéis principais das óperas em voga na época, nos mais importantes palcos italianos e europeus.

Depois do regresso definitivo a Portugal, para integrar o elenco do Teatro São Carlos na temporada de 1879-1880, terminou aqui a sua carreira lírica, tudo indica, por razões de saúde. De 1880 em diante dedicou-se à actividade pedagógica e à música de câmara. Em 1888, formou uma sociedade de música de câmara com alguns dos músicos de maior mérito da cena portuguesa de então - Victor Hussla, Cunha e Silva e Alexandre Rey Colaço - onde assumia a função de violetista. Com esta estrutura, realizou inúmeras temporadas nos diversos teatros e salas de Lisboa, apresentando aos públicos o grande repertório camerístico romântico, apresentando-se com músicos de reconhecimento internacional, como é o caso de Sarasate - com quem tocou o Quarteto com Piano op. 25 de Brahms em 1896 - , e fazendo estreias nacionais de obras centrais da literatura, tal como, por exemplo, o Sexteto Op. 18 do mesmo compositor. Esta intensa actividade como violetista durou até cerca de 1896, tendo sido depois reduzida drasticamente por motivos de saúde, levando a um recolhimento total nos anos anteriores à sua morte, que se deu a 20 de Março de 1908. Em paralelo a estas quatro fases da sua vida artística - violinista, tenor lírico, pedagogo e violetista -, Alfredo Gazul sempre manteve uma constante actividade como compositor, como é possível atestar pelo número e diversidade de obras depositadas nos arquivos portugueses.

A *Fantaisie sur Les Huguenots de Meyerbeer* (respeitando a grafia do compositor), para viola e piano, de Alfredo Gazul, é constituída quase na sua totalidade por material musical da partitura original de Meyerbeer, mais especificamente da primeira cena do II Acto da ópera a que se reporta. Para além de uma secção bastante desenvolvida de exploração virtuosística do instrumento, todo o restante material da *Fantasia* resulta de uma redução instrumental da música original para um efectivo de viola de arco e piano. Este arranjo, todavia, é revelador de um profundo conhecimento das capacidades técnicas e expressivas da viola, já que coloca alguns desafios ao intérprete, utilizando com mestria os recursos idiomáticos do instrumento.

No que diz respeito ao ano de composição, não há ainda certezas que nos permitam datar o aparecimento da peça, ou sequer a sua estreia. É, no entanto, provável que Alfredo Gazul a tenha composto no seu período “violetista”, ou seja, entre o final da fulgurante carreira internacional de tenor - cerca de 1880 - e o abandono da actividade concertística por motivos de saúde - cerca de 1896 -, até pelo domínio da linguagem para o instrumento evidenciado na partitura

Trata-se, ao que tudo indica, da primeira peça escrita para viola de arco e piano em Portugal, importância de especial relevo se tivermos em conta que muitas décadas haveriam de passar até ao ano de 1945, altura em que a *Sonatina* de Armando José Fernandes iniciaria um período de profícua produção para este efectivo instrumental, e de verdadeira emancipação da viola de arco no nosso país.

### Nota relativa a esta edição

A presente edição baseou-se no único manuscrito conhecido da obra, do punho do próprio Alfredo Gazul, depositado na Biblioteca Nacional de Portugal, e constituído por partitura e parte cava de viola de arco. Optou-se por respeitar as idiossincrasias de grafia do compositor, quer no que diz respeito ao título da obra, quer no que diz respeito à escrita musical, indicações agógicas, articulação, dinâmicas, etc. Exceptuando os casos de evidente erro, evitou-se alterar qualquer indicação presente na partitura, por forma a que os intérpretes possam tomar decisões fundamentadas a partir do texto original. A título de exemplo, repare-se na forma como a utilização de ligaduras de expressão e pontuações de *staccato* não é igual em diversos segmentos musicais de características semelhantes, provavelmente devido a pequenos descuidos na fluência de escrita. Nestes casos, a opção editorial foi sempre a de não forçar uma coerência de articulações, evitando assim alterar o registo escrito de Gazul.

Alfredo Gazul não deixou nenhuma indicação de arcada ou dedilhação, exceptuando as notações de harmónico nos compassos 43, 44 e 77. Esta ausência de indicações técnicas de interpretação no manuscrito original faz supor que a peça talvez não tenha sido estreada na sua época, pelo menos a partir do documento de que dispomos hoje

Fica o agradecimento ao investigador Rui Magno Pinto, pela sua preciosa pista acerca da existência deste manuscrito.

João Pedro Delgado

### Bibliografia

- Vieira, Ernesto. Dicionário Biográfico de Musicos Portuguezes. Typographia Matos, Moreira e Pinheiro. Lisboa, 1900;
- Ilustração Portuguesa nº 125. Jornal *O Século*. Lisboa, 1908;
- Benevides, Francisdo da Fonseca. O Real Theatro de S. Carlos de Lisboa: memorias 1883-1902. Typographia Castro Irmão. Lisboa, 1902;
- Santos, Júlio Eduardo dos. *Alfredo Gazul: artista lírico, violinista e notável compositor*. Olisipo: boletim do Grupo Amigos de Lisboa, nº 139-140. Lisboa, 1977;
- Lambertini, Michel' Angelo (director); Vieira, Ernesto (editor). *A Arte Musical*, Anno I, Número 8, 30 de Abril de 1899;
- Lambertini, Michel' Angelo. *A Arte Musical*, Anno X, Número 223, 30 de Março de 1908.

104 - vol. 10

Le Grand Piano  
1619-1617

*Fantaisie*

*Les Huguenots*

*Meyerbeer*

*pour le alto*  
*avec accompagnement de Piano*

*Alfred Gagnel*

H. 1229218

*And<sup>te</sup> Cantabile*

Viola

Cello/Bass

# Fantaisie sur Les Huguenots de Meyerbeer

pour le alto avec accomp.te de Piano  
par Alfredo Gazul

Biblioteca Nacional de Portugal (P-Ln)  
M.M. 104/10

Alfredo Gazul  
(1844-1908)

**Andante cantabile**

Viola

**Andante cantabile**

Pianoforte

*p*

5

5

10

10

*f p f p f p*

Todos os direitos reservados. A reprodução total ou parcial desta publicação, por qualquer meio, não autorizada por escrito pelo editor, Ava Musical Editions, info@editions-ava.com, é ilícita e passível de procedimento judicial nos termos da lei.

All rights reserved. No part of this publication may be reproduced, stored in a retrieval system, or transmitted in any form or by any means, electronic, mechanical, photocopying, recording or otherwise, without the prior written permission of Ava Musical Editions, info@editions-ava.com

www.editions-ava.com

ava171663

Ava Musical Editions ©2017

13

16

18

20



22

*f*

*molto dolce*

24

26

*lo stesso tempo*

*lo stesso tempo*

29

*dolce*

Musical score for measures 32-34. The system consists of a vocal line and a piano accompaniment. The vocal line starts at measure 32 with a half note G4, followed by quarter notes A4, B4, and C5, then a half note D5. The piano accompaniment features chords in the right hand and a melodic line in the left hand. A *cresc.* marking is present in the piano part at measure 33.

Musical score for measures 35-37. The system consists of a vocal line and a piano accompaniment. The vocal line continues with a half note D5, followed by quarter notes C5, B4, and A4. The piano accompaniment features chords in the right hand and a melodic line in the left hand. A *p* marking is present in the piano part at measure 35, and a *cresc.* marking is present at measure 36.

Musical score for measures 38-40. The system consists of a vocal line and a piano accompaniment. The vocal line starts at measure 38 with a half note B4, followed by quarter notes A4, G4, and F4. The piano accompaniment features chords in the right hand and a melodic line in the left hand. A *p* marking is present in the vocal part at measure 38, and a *cresc.* marking is present in the piano part at measure 39. A *dolce* marking is present in the vocal part at measure 40.

Musical score for measures 41-43. The system consists of a vocal line and a piano accompaniment. The vocal line starts at measure 41 with a half note E4, followed by quarter notes D4, C4, and B3. The piano accompaniment features chords in the right hand and a melodic line in the left hand. A *legg.* marking is present in the vocal part at measure 41, and a *leggiero* marking is present in the piano part at measure 42.

44 *rall.*

46 *rall. di più*

*pp dim. poco f. morendo*

*rall. di più*

*pp morendo* 8va

48

50 *rall.* Allegretto moderato

*rall.* Allegretto moderato

*p*

System 1: Measures 54-59. The system consists of two staves. The upper staff is a single melodic line with dynamics *f*, *pp*, and *pp*. The lower staff is a piano accompaniment with dynamics *f* and *pp*.

System 2: Measures 60-65. The system consists of two staves. The upper staff has dynamics *f*, *f*, and *p*. The lower staff has dynamics *f* and *p*.

System 3: Measures 66-71. The system consists of two staves. The upper staff has a dynamic of *pp*. The lower staff has a dynamic of *pp*.

System 4: Measures 72-77. The system consists of two staves. The upper staff has a dynamic of *f*. The lower staff has a dynamic of *f*.

72 *cresc.* *p* *dolce*

76

80

83

*molto dolce*

86

86

*p*

6

6

6

6

6

6

89

89

3

3

3

6

6

6

6

6

6

*pp*

*rall.* *poco a poco*

92

92

*pp*

*pp*

3

3

96

96

*pp*

*pp*

3

3

Musical score for measures 101-103. The system consists of a vocal line and a piano accompaniment. The key signature is two sharps (D major). Measure 101 features a vocal line with a melodic phrase and a piano accompaniment starting with a *pp* dynamic. Measure 102 continues the vocal melody and piano accompaniment. Measure 103 shows the vocal line concluding with a final note and the piano accompaniment providing harmonic support.

Musical score for measures 104-106. The system consists of a vocal line and a piano accompaniment. The key signature is two sharps (D major). Measure 104 features a vocal line with a melodic phrase and a piano accompaniment starting with a *p* dynamic. Measure 105 continues the vocal melody and piano accompaniment. Measure 106 shows the vocal line concluding with a final note and the piano accompaniment providing harmonic support.

Musical score for measures 107-109. The system consists of a vocal line and a piano accompaniment. The key signature is two sharps (D major). Measure 107 features a vocal line with a melodic phrase and a piano accompaniment. Measure 108 continues the vocal melody and piano accompaniment. Measure 109 shows the vocal line concluding with a final note and the piano accompaniment providing harmonic support.

Musical score for measures 110-112. The system consists of a vocal line and a piano accompaniment. The key signature is two sharps (D major). Measure 110 features a vocal line with a melodic phrase and a piano accompaniment starting with a *p* dynamic. Measure 111 continues the vocal melody and piano accompaniment. Measure 112 shows the vocal line concluding with a final note and the piano accompaniment providing harmonic support.

Musical score for measures 113-115. The system includes a vocal line and a piano accompaniment. The key signature is one sharp (F#) and the time signature is common time (C). Measure 113 features a vocal line with a melodic phrase and a piano accompaniment with chords and a rhythmic pattern. Measure 114 continues the vocal line with a more complex melodic line and a piano accompaniment with chords and a rhythmic pattern. Measure 115 shows the vocal line concluding with a final note and a piano accompaniment with chords and a rhythmic pattern.

Musical score for measures 116-117. The system includes a vocal line and a piano accompaniment. The key signature is one sharp (F#) and the time signature is common time (C). Measure 116 features a vocal line with a melodic phrase and a piano accompaniment with chords and a rhythmic pattern. Measure 117 shows the vocal line concluding with a final note and a piano accompaniment with chords and a rhythmic pattern.

**Allegro moderato**

Musical score for measures 117-119. The system includes a piano accompaniment. The key signature is one sharp (F#) and the time signature is common time (C). Measure 117 features a piano accompaniment with a rhythmic pattern and a dynamic marking of *f*. Measure 118 continues the piano accompaniment with a rhythmic pattern and a dynamic marking of *f*. Measure 119 shows the piano accompaniment concluding with a final note and a dynamic marking of *f*.

120

Musical score for measures 120-122. The system includes a piano accompaniment. The key signature is one sharp (F#) and the time signature is common time (C). Measure 120 features a piano accompaniment with a rhythmic pattern and a dynamic marking of *p*. Measure 121 continues the piano accompaniment with a rhythmic pattern and a dynamic marking of *p*. Measure 122 shows the piano accompaniment concluding with a final note and a dynamic marking of *p*.



124

124

127

127

131

131

134

134

137

137

141

*poco sfz*

141

145

*tr*

145

148

*tr*

148

152



152



156



156



160



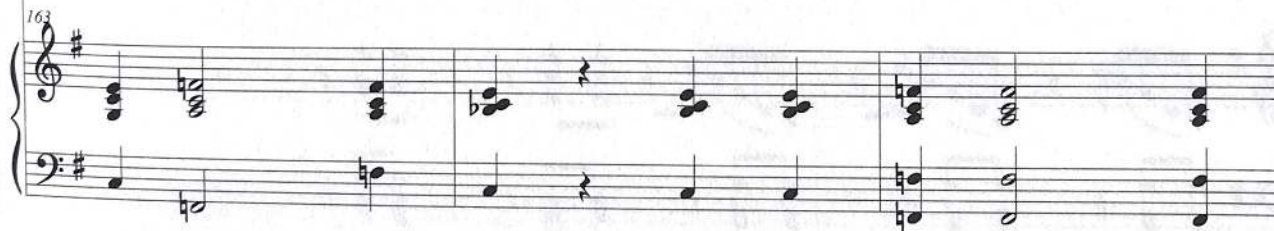
160



163



163



166

*cresc.*

166

*cresc.*

Detailed description: This system contains measures 166 to 168. The top staff is a single melodic line in G major, starting with a bass clef and a key signature of one sharp (F#). It features a continuous eighth-note pattern. The bottom staff is a piano accompaniment with two staves (treble and bass clefs). It includes chords and rhythmic patterns. The word 'cresc.' is written in the right margin of both staves.

169

*f*

169

Detailed description: This system contains measures 169 to 172. The top staff is a single melodic line in G major, starting with a treble clef and a key signature of one sharp (F#). It features a melodic line with some rests. The bottom staff is a piano accompaniment with two staves (treble and bass clefs). It features a dense texture with many triplets, indicated by a '3' above or below the notes. The dynamic marking '*f*' is present at the beginning of the system.

173

173

Detailed description: This system contains measures 173 to 175. The top staff is a single melodic line in G major, starting with a treble clef and a key signature of one sharp (F#). It features a melodic line with some rests. The bottom staff is a piano accompaniment with two staves (treble and bass clefs). It features a dense texture with many triplets, indicated by a '3' above or below the notes.

176

176

Detailed description: This system contains measures 176 to 178. The top staff is a single melodic line in G major, starting with a bass clef and a key signature of one sharp (F#). It features a melodic line with some rests. The bottom staff is a piano accompaniment with two staves (treble and bass clefs). It features a dense texture with many triplets, indicated by a '3' above or below the notes.

179

9

182

186

*Sua*



Alfredo Gazul nasceu em Lisboa no ano de 1844. Era neto de José Gazul - trompista do Teatro São Carlos - e filho de José Gazul Júnior - flautista no Teatro São Carlos, na Real Câmara e na Sé Patriarcal, para além de professor de flauta no Conservatório de Lisboa - , integrando uma família que deu ao país muitos outros músicos de reconhecido mérito.

Desde muito jovem assumiu a posição de primeiro violino no Teatro São Carlos, apresentando-se frequentemente a solo e em música de câmara. No início dos anos 70 do século XIX deslocou-se a Itália no sentido de desenvolver o seu talento vocal, já reconhecido em Lisboa. Ali estudou com um dos mais célebres cantores líricos da época, tendo encetado uma fulgurante carreira como tenor, assumindo os papéis principais das óperas em voga na época, nos mais importantes palcos italianos e europeus. Depois do regresso definitivo a Portugal, para integrar o elenco do Teatro São Carlos na temporada de 1879-1880, terminou aqui a sua carreira lírica, tudo indica, por razões de saúde. De 1880 em diante dedicou-se à actividade pedagógica e à música de câmara. Em 1888, formou uma sociedade de música de câmara com alguns dos músicos de maior mérito da cena portuguesa de então - Victor Hussla, Cunha e Silva e Alexandre Rey Colaço - onde assumia a função de violetista. Com esta estrutura, realizou inúmeras temporadas nos diversos teatros e salas de Lisboa, apresentando aos públicos o grande repertório camerístico romântico, apresentado-se com músicos de reconhecimento internacional, como é o caso de Sarasate, e fazendo estreias nacionais de obras centrais da literatura, tal como, por exemplo, o Sexteto Op. 18 de Brahms. Esta intensa actividade como violetista subsistiu praticamente até ao ano da sua morte. Em paralelo a estas quatro fases da sua vida artística - violinista, tenor lírico, pedagogo e violetista -, Alfredo Gazul sempre manteve uma constante actividade como compositor, como é possível atestar pelo número de diversidade de obras depositadas nos arquivos portugueses.

REF. AVA171663







Alfredo Gazul

**Fantaisie sur Les Huguenots  
de Meyerbeer**

Para Viola e Piano  
For Viola and Piano  
Pour Alto et Piano

**Viola / Alto**

DIREITOS RESERVADOS

ALL RIGHTS RESERVED

**AVA MUSICAL EDITIONS**

# Fantaisie sur Les Huguenots de Meyerbeer

pour le alto avec accomp.te de Piano  
par Alfredo Gazul

Alfredo Gazul  
(1844-1908)

Biblioteca Nacional de Portugal (P-Ln)  
M.M. 104//10

Andante cantabile

Viola

Piano

3

8

12

15

17

18

20

22

4

Todos os direitos reservados. A reprodução total ou parcial desta publicação, por qualquer meio, não autorizada por escrito pelo editor, Ava Musical Editions, info@editions-ava.com, é ilícita e passível de procedimento judicial nos termos da lei.  
All rights reserved. No part of this publication may be reproduced, stored in a retrieval system, or transmitted in any form or by any means, electronic, mechanical, photocopying, recording or otherwise, without the prior written permission of Ava Musical Editions, info@editions-ava.com  
www.editions-ava.com

ava171663

Ava Musical Editions ©2017

28 *lo stesso tempo*

Musical staff 28-31 in bass clef, key of D major. It begins with a whole rest, followed by a series of eighth and sixteenth notes. The instruction *dolce* is written below the staff.

Musical staff 32-35 in treble clef, key of D major. It features a melodic line with eighth and sixteenth notes.

Musical staff 36-40 in treble clef, key of D major. It contains a melodic line with various dynamics. The instruction *p* is written below the staff, followed by a hairpin crescendo leading to *dolce*.

Musical staff 41-43 in treble clef, key of D major. It features a melodic line with eighth notes. The instruction *legg.* is written below the staff.

Musical staff 44-45 in treble clef, key of D major. It features a melodic line with eighth notes. The instruction *rall.* is written above the staff.

Musical staff 46-47 in treble clef, key of D major. It features a melodic line with triplets and various dynamics. The instruction *rall. di più* is written above the staff. Dynamics include *pp*, *dim.*, *poco sfz*, and *morendo*.

Musical staff 48 in treble clef, key of D major. It features a melodic line with triplets and a long, sweeping melodic phrase.

Musical staff 49 in bass clef, key of D major. It begins with a whole rest, followed by a change to 3/4 time signature and the instruction *Allegretto moderato*. A large number **3** is written above the staff.

54 

58 

62 

66 

70 

75 

80 

83 

86 

90 *rall.* *poco a poco*

95

102

105

107

109

113

116 **Allegro moderato**

118

123

tr tr 3

131

136

140

poco sfz

143

147

152

155

158

cresc. f

161

164

166

168

*cresc.*

174

177

180





## **ANEXO 5**



# Fantaisie sur Les Huguenots de Meyerbeer

pour le alto avec accomp.te de Piano  
par Alfredo Gazul

P-Ln 104//10

Alfredo Gazul (1844-1908)

Viola

**And.te Cantabile**

3 (Piano)

7 1 2

12 2 1 2 3 2 1 1

16 3 1 2 1

18 *tr* 3 3 3 3 3

20 *f* 3 3 3 4 3 *p* 3 3 3 3 3 3 3

22 *f* 3 (Piano)

28  *dolce*

32  *dolce*

37  *p*

42  *legg.* *rall:*

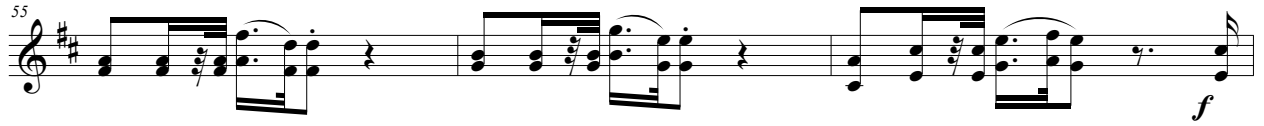
46  *rall: di più* *pp* *dim.* *poco sfz* *morendo*

48  *rall:*

50  *rall:* *Allg.tto mod.to* **3**

Fantaisie sur Les Huguenots de Meyerbeer

3

55  *f*


58  *pp* *pp*

61  *f* *p*

64  *f*

67  *pp* *f*

71  *cresc.* *p*

76 *dolce*  *dolce*

Fantaisie sur Les Huguenots de Meyerbeer

4  
80

83

85

88

92

96

101

104

106

108

*molto dolce*

*rall:* *poco a poco*

110

1 3 3 2

112

1

114

V 1 D 3

117

1 4 1 1 3 3 3

Sul G

1 1 3 3

118 All.o mod.to 4 (Piano)

Detailed description: This block contains five staves of musical notation for guitar. The first four staves (measures 110-117) are in treble clef with a key signature of two sharps (F# and C#). Measure 110 features a quarter rest followed by eighth-note triplets and pairs, with fingering numbers 1, 3, 3, and 2. Measure 112 has a quarter rest followed by eighth-note pairs and a quarter note. Measure 114 includes a half note, eighth-note pairs, and a quarter note, with fingering 1 and a 'D' above a triplet. Measure 117 is a complex passage with sixteenth-note runs, a 'Sul G' instruction, and various fingering numbers (1, 4, 1, 1, 3, 3, 3). The fifth staff (measure 118) is in bass clef, marked 'All.o mod.to' and '4', and begins with a quarter rest followed by a quarter note and eighth-note pairs, with '(Piano)' written above.

124 (Viola) *tr*

128 *tr* 3

132

136

140 *poco sfz*

144

147 *tr* *tr*

152

155

158 *cresc:* *f*

Detailed description: This page contains the musical score for the Viola part, measures 124 through 158. The score is written in G major and 3/4 time. It begins with a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The first staff (measures 124-127) features a melodic line with a trill (tr) on the first measure. The second staff (measures 128-131) continues the melody with a trill and a triplet of eighth notes. The third staff (measures 132-135) shows a more active melodic line with slurs and a trill. The fourth staff (measures 136-139) continues with slurs and a trill. The fifth staff (measures 140-143) features a melodic line with a *poco sfz* marking. The sixth staff (measures 144-146) contains a complex melodic passage with slurs and accents. The seventh staff (measures 147-151) includes two trills and a slur. The eighth staff (measures 152-154) continues the melodic development. The ninth staff (measures 155-157) shows a melodic line with a *f* marking. The final staff (measures 158) concludes with a *cresc:* marking and a *f* dynamic.



Fantaisie sur Les Huguenots de Meyerbeer

161

Musical notation for measures 161-163. Measure 161 starts with a *V* (Vibrato) marking. The music is in bass clef with a key signature of one sharp (F#).

164

Musical notation for measures 164-166. The music continues in bass clef with a key signature of one sharp (F#).

167

Musical notation for measures 167-169. Measure 169 includes a *cresc* (crescendo) marking. The music transitions from bass clef to treble clef in the final measure.

170

Musical notation for measures 170-175. Measure 170 features a *2* (second ending) marking. Measure 172 features a *3* (triple) marking. The music is in treble clef with a key signature of one sharp (F#).

176

Musical notation for measures 176-178. The music is in bass clef with a key signature of one sharp (F#).

179

Musical notation for measures 179-180. The music is in bass clef with a key signature of one sharp (F#).

181

Musical notation for measures 181-182. Measure 181 features a fermata. The music is in bass clef with a key signature of one sharp (F#).

183

Musical notation for measure 183. The music is in bass clef with a key signature of one sharp (F#). A large number **9** is printed below the staff.



## **ANEXO 6**



# Relação Final dos Alunos Matriculados na Escola de Música do Conservatório de Lisboa

Escola de Música do Conservatório de Lisboa  
 2.º Termo  
 2.º Termo  
 da de Rebecca e Violeta  
 Anno lectivo de 1852 a 1853.

Números	Nomes.	Classe e Anno de entrada	Data da Matricula		Data da entrada p.ª a		Faltas.			Lições			Compostos e cantos.		Número de Alunos matriculados na Classe ou Anno.	Distinções	Aplicações	Observações.	
			f.º	Actual	Classe ou Anno:	Justificadas	Não	Total	Boas	Supl. velis	outras	Total	Boas	Supl. e cantos					
1	Pacheco Cappiano			Out 1852	3.ª		61	61	9	12		14	56	1					Não aparece
2	Alfredo Fontana		Out 1851	"	2.ª		3	3	10	78	6	94	56	34	4				Tem
3	João Pedro Augusto Lourenço		Out 1845	"	2.ª		2	2	3	79	7	89	61	35	2				Tem
4	Sebastião Alvim		Out 1851	"	2.ª		22	22	1	59	16	76	45	25	1				Tem
5	Miguel de Araújo		Out 1850	"	1.ª	Fin	13	13	9	67	3	79	59	14					Não aparece
6	Jorge Pinto		Nov 1851	"	1.ª		11	11	8	71	3	83	46	33					Tem
7	Daniel Gomes		Nov 1852	"	1.ª				3	62		92	70	26					Não aparece
8	Alves Pinto		"	"	1.ª	Nov	39	39	4	40	7	51	40	17					Tem
9	José Germano		Out 1851	"	1.ª		8	8	3	62	19	84	63	28					Não aparece
10	Joaquim Saraiva		Out 1850	"					2	86	9	95	65	34					Tem
11	Cypriano Leares		Out 1852	"			92	92		8		8	8						Tem
12	Fernando Alvares		"	"			91	91		9	14	21	15	2					Não aparece!
13	Marcos Galvão		"	"	1.ª		55	55		11	17	28	22	13	1				Tem
14	Francisco Mattos		"	"	1.ª		3	3	2	51	32	85	59	29	1				Não aparece
15	Justino Castro		"	"	2.ª		9	9	32	43	2	77	57	20	1				este é Louro
16	Jorge Felizardo		"	"	2.ª		88	88	3	6	2	11	11						Tem
17	Freitas Pinto		Nov 1850	"	1.ª					7	7	14	13	5					Não aparece
	Augusto Simões		Out 1852	"	1.ª		40	40	6	27	2	35	49	3	4				emenda de faltas!
	Christiano		"	"	1.ª		6	6		50	4	54	46	14	2				foi ao Brasil
	Guilherme		"	"			96	96		5	1	6	5	1					foi-se!
							779	779											

Professores  
 Vicente de Moraes



## **ANEXO 7**





Revisão crítica de  
João Pedro Delgado

# Canto sem palavras

P-Lr 7422 (Arquivo RTP)

## Melodia para Violeta e orquestra

Alberto João Fernandes

Agosto de 1942

Andantino espressivo e recitativo

Flauta 1 *mp*

Flauta 2 *mp*

Oboé *p*

Clarinete Si b 1 *p*

Clarinete Si b 2 *p*

Fagote *p*

Trompa em Fâ 1

Trompa em Fâ 2

Harpa

Viola Solo *tenuto* *mf* *ten* *p*

Violinos I *surdinas* *Div.* *p*

Violinos II *surdinas* *p*

Violas *surdinas* *Div.* *p*

Violoncelos *surdinas* *Div.* *p*

Contrabaixos *surdinas* *p*

Canto sem palavras

8

Fl. 1 *p* *mp* *p* *mf*

Fl. 2 *p* *mp* *p* *mf*

Ob. *p* *mp* *mf*

B♭ Cl. 1 *p* *mp* *p*

B♭ Cl. 2 *p* *mp* *p*

Fgt. *mp* *p*

Trp. 1 (1.) *p* *mf*

Trp. 2 *mf*

Hp. (Ré) *p* *mf* (Fá) *mf* *p* *mf*

Vla. S. *mf* *p* *mf* *p* *string. ten* *(a tempo)* *mf* *string. ten* *f*

Vln. I *p* *mp* *pizz* *arco* *mf* *p*

Vln. II *p* *p* *p* *p*

Vla. *p* *p*

Vc. *p* *mf*

C.Bx. *p*

Canto sem palavras

Musical score for 'Canto sem palavras', page 3, measures 14-18. The score is for a full orchestra and includes the following parts:

- Fl. 1
- Fl. 2
- Ob.
- B. Cl. 1
- B. Cl. 2
- Fgt.
- Trp. 1
- Trp. 2
- Hp.
- Vla. S.
- Vln. I
- Vln. II
- Vla.
- Vc.
- C. Bx.

Measure 14 is marked with a box 'A'. Dynamics include *p*, *mf*, and *mp*. There are several triplets and accents throughout the score.

Canto sem palavras

This musical score is for a piece titled "Canto sem palavras" (Canto without words), page 4. It features a large ensemble of instruments. The score is written in a key signature of three flats (B-flat, E-flat, A-flat) and a common time signature. The instruments and their parts are as follows:

- Fl. 1 & 2:** Flute parts, mostly resting with some activity in the final measure.
- Ob.:** Oboe part, mostly resting with some activity in the final measure.
- B. Cl. 1 & 2:** Bass Clarinet parts, featuring melodic lines with dynamics ranging from *p* to *mp*.
- Fgt.:** Bassoon part, featuring a triplet in the first measure and melodic lines with dynamics from *p* to *mp*.
- Trp. 1 & 2:** Trumpet parts, featuring melodic lines with dynamics from *mp* to *p*.
- Hp.:** Harp part, providing harmonic support with dynamics from *mp* to *mf*.
- Vla. S.:** Violin Solo part, featuring a melodic line with dynamics from *p* to *mf* and a *touché* marking.
- Vln. I & II:** Violin parts, featuring melodic lines with dynamics from *p* to *mp* and *touché* markings.
- Vla.:** Viola part, featuring a melodic line with dynamics from *p* to *mp* and a *touché* marking.
- Vc.:** Violoncello part, featuring a melodic line with dynamics from *p* to *mp* and a *touché* marking.
- C.Bx.:** Contrabass part, featuring a melodic line with dynamics from *p* to *mp* and a *touché* marking.

The score includes various musical notations such as slurs, accents, and dynamic markings (*p*, *mp*, *mf*) to guide the performance. The piece concludes with a *touché* marking on the solo violin part.

Canto sem palavras

26 **B** *poco rall.*

Fl. 1 *mf* *f*

Fl. 2 *mf* *f*

Ob. *mf* *f*

B. Cl. 1 *p*

B. Cl. 2 *p*

Fgt. *f* *p*

Trp. 1 *p* *mp* *p*

Trp. 2 *p* *mp* *p*

Hp. *mp* *mf* *mf* *mp* *mp*

Vla. S. *mf* *p*

Vln. I *mf* *p*

Vln. II *mf* *p*

Vla. *mf* *p*

Vc. *p*

C.Bx. *p*

string. ten. (a tempo)

P.N.

Canto sem palavras

This page contains the musical score for measures 32 through 37 of the piece 'Canto sem palavras'. The score is arranged in a system with the following instruments from top to bottom: Fl. 1, Fl. 2, Ob., B♭ Cl. 1, B♭ Cl. 2, Fgt., Trp. 1, Trp. 2, Hp., Vla. S., Vln. I, Vln. II, Vla., Vc., and C.Bx. The key signature is three flats (B-flat major or D-flat minor) and the time signature is 4/4. The tempo is 'a tempo tranquillo'. The score includes various musical notations such as notes, rests, slurs, and dynamics. The dynamic *p* (piano) is indicated in measures 34, 35, 36, and 37 for several instruments. The woodwinds and strings play sustained notes with slurs, while the strings also feature triplet patterns in measures 34 and 35. The percussion part (Fgt.) has a simple rhythmic pattern. The harp (Hp.) plays a chord in measure 34. The violin and viola parts have slurs and dynamics. The cello and double bass parts have triplet patterns and slurs.

Canto sem palavras

38 C (1.)

Fl. 1 *p*

Fl. 2

Ob.

B. Cl. 1 *p*

B. Cl. 2 *p*

Fgt. *p*

Trp. 1 *mp*

Trp. 2

Hp.

Vla. S. *p* *poco string.*

Vln. I *p*

Vln. II *p*

Vla. *mp* *p*

Vc. *p*

C. Bx. *p*

Canto sem palavras

*a tempo* *poco rall.* *a tempo*

Fl. 1 *mp*

Fl. 2

Ob.

B♭ Cl. 1 *p*

B♭ Cl. 2 *p* *mp*

Fgt. *p* *p*

Trp. 1 *p*

Trp. 2 *p*

Hp. *p* *mf* *mf*

Vla. S. *a tempo* *mf*

Vln. I *p* *p*

Vln. II *p* *mp*

Vla. *p* *p*

Vc. *p* *p* *pizz.* *arco*

C.Bx. *p* *p*



Canto sem palavras

49 D

Fl. 1 *p*

Fl. 2 *pp*

Ob.

B♭ Cl. 1 *pp* *mp*

B♭ Cl. 2 *pp* *mp*

Fgt. *pp* *mp*

Trp. 1 *mp*

Trp. 2 *mp*

Harp. *mf* *mf*

Vla. S. *p* *mf* *poco string. a tempo*

Vln. I *pp* *mp*

Vln. II *pp* *mp*

Vla. *pp* *mp*

Vc. *pp* *mp*

C.Bx. *pp* *mp*

Musical score for measures 54-56 of 'Canto sem palavras'. The score includes parts for Flute 1 & 2, Oboe, Clarinet in Bb 1 & 2, Bassoon, Trumpet 1 & 2, Horns, Violin I & II, Viola, Violoncello, and Contrabass. The key signature is three flats (Bb, Eb, Ab) and the time signature is 4/4. Dynamics include *p*, *pp*, *mp*, and *mf*. The Violoncello part features a *V* (trill) in measure 56.

Canto sem palavras

Musical score for page 11 of "Canto sem palavras". The score is for a large orchestra and includes the following parts:

- Fl. 1
- Fl. 2
- Ob.
- B. Cl. 1
- B. Cl. 2
- Fgt.
- Trp. 1
- Trp. 2
- Hp.
- Vla. S.
- Vln. I
- Vln. II
- Vla.
- Vc.
- C. Bx.

The score is divided into four measures. The tempo markings are *cedendo*, *a tempo*, and *cedendo*. The dynamic markings are *p* (piano) and *touche*. The key signature is B-flat major (two flats). The time signature is 4/4.

Measure 1 (57):

- Fl. 1 and Fl. 2: Rest.
- Ob.: Rest.
- B. Cl. 1: Rest.
- B. Cl. 2: *p* (piano), quarter note, then eighth notes.
- Fgt.: *p* (piano), quarter note.
- Trp. 1 and 2: Rest.
- Hp.: Rest.
- Vla. S.: *p* (piano), quarter note, then eighth notes.
- Vln. I, Vln. II, Vla., Vc., C. Bx.: Rest.

Measure 2:

- Fl. 1 and Fl. 2: *p* (piano), quarter note.
- Ob.: Rest.
- B. Cl. 1: *p* (piano), quarter note.
- B. Cl. 2: Rest.
- Fgt.: *p* (piano), quarter note.
- Trp. 1 and 2: Rest.
- Hp.: Rest.
- Vla. S.: Rest.
- Vln. I, Vln. II, Vla., Vc., C. Bx.: Rest.

Measure 3:

- Fl. 1 and Fl. 2: Rest.
- Ob.: Rest.
- B. Cl. 1: *p* (piano), quarter note.
- B. Cl. 2: *p* (piano), quarter note.
- Fgt.: Rest.
- Trp. 1 and 2: Rest.
- Hp.: Rest.
- Vla. S.: Rest.
- Vln. I, Vln. II, Vla., Vc., C. Bx.: Rest.

Measure 4:

- Fl. 1 and Fl. 2: Rest.
- Ob.: Rest.
- B. Cl. 1: *p* (piano), quarter note.
- B. Cl. 2: Rest.
- Fgt.: Rest.
- Trp. 1 and 2: Rest.
- Hp.: Rest.
- Vla. S.: Rest.
- Vln. I, Vln. II, Vla., Vc., C. Bx.: *touche* (piano), quarter note.

Canto sem palavras

*a tempo*

*cedendo*

*a tempo*

**E**

61

Fl. 1 *p*

Fl. 2 *p*

Ob. *p*

B♭ Cl. 1 *p*

B♭ Cl. 2 *p*

Fgt.

Trp. 1

Trp. 2

Hp. *mp*

Vla. S. *p*

Vln. I

Vln. II

Vla. (P.N.) *p*

Vc. (P.N.) *p*

C.Bx.

Detailed description: This page of a musical score, numbered 12, is for the piece 'Canto sem palavras'. It features a variety of instruments including woodwinds (flutes, oboe, clarinets, trumpets), strings (violin I and II, viola, cello), and percussion (snare drum, cymbal, triangle, tom-tom, and bass drum). The score is in a key with three flats and a 3/4 time signature. The tempo is marked 'a tempo', and the dynamics range from piano (p) to mezzo-piano (mp). The woodwinds and strings play melodic lines, while the percussion provides a rhythmic accompaniment. The score includes various musical notations such as slurs, accents, and dynamic markings.

Canto sem palavras

66

Fl. 1 *mp*

Fl. 2 *mp*

Ob. *p*

B. Cl. 1 *p*

B. Cl. 2 *p*

Fgt.

Trp. 1

Trp. 2

Hp.

Vla. S. *mf* *tenuto* 3 3 V 3 3 V

Vln. I *p* (P.N.) Div.

Vln. II *p* (P.N.)

Vla. *p* Div.

Vc. *p* Div.

C. Bx. *p* (P.N.)

Detailed description: This page of a musical score, titled 'Canto sem palavras', contains measures 66 through 69. The score is for a full orchestra and includes parts for Flutes 1 and 2 (marked *mp*), Oboe (*p*), Bass Clarinets 1 and 2 (*p*), Bassoon (*p*), Trumpets 1 and 2, Horns (Hp.), Violin Soloist (Vla. S., marked *mf* with *tenuto* and triplet markings), Violin I (marked *p* with *(P.N.)* and *Div.*), Violin II (marked *p* with *(P.N.)*), Viola (marked *p* with *Div.*), Violoncello (Vc., marked *p* with *Div.*), and Contrabass (C. Bx., marked *p* with *(P.N.)*). The music is in a key with three flats and a 3/4 time signature. The score shows melodic lines for the woodwinds and strings, with some instruments playing sustained chords or textures.

Canto sem palavras

*cedendo* *a tempo*

Fl. 1 *p*

Fl. 2 *p*

Ob. *p*

B♭ Cl. 1 *p*

B♭ Cl. 2 *p*

Fgt. *p*

Trp. 1

Trp. 2

Hp.

Vla. S. *poco string.* *p* *mf*

Vln. I *p*

Vln. II *p*

Vla. *p*

Vc. *p*

C.Bx. *p*

Canto sem palavras

Musical score for measures 74-78 of 'Canto sem palavras'. The score is for a full orchestra and includes the following parts:

- Fl. 1
- Fl. 2
- Ob.
- B♭ Cl. 1
- B♭ Cl. 2
- Fgt.
- Trp. 1
- Trp. 2
- Hp.
- Vla. S.
- Vln. I
- Vln. II
- Vla.
- Vc.
- C.Bx.

The score is in 2/4 time and features a key signature of three flats (B-flat major or D-flat minor). A section marked 'F' begins at measure 76. Dynamics include *p* (piano), *mf* (mezzo-forte), and *mp* (mezzo-piano). Performance markings include accents, slurs, and hairpins. The bassoon part (Fgt.) has a dynamic marking of *p < >* at measure 74. The horn parts (Trp. 1 and 2) are silent throughout this section. The harp (Hp.) has a dynamic marking of *mf* at measure 74 and *mp* at measure 75. The string parts (Vln. I, Vln. II, Vla., Vc., C.Bx.) play a melodic line starting at measure 74, with dynamics of *p* and *p < >*.

Canto sem palavras

cedendo a tempo

79

Fl. 1

Fl. 2

Ob.

B. Cl. 1

B. Cl. 2

Fgt.

Trp. 1

Trp. 2

Hp.

Vla. S.

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

C.Bx.

*mf*

*p*

*mp*

*mp*



Canto sem palavras

84

Fl. 1

Fl. 2

Ob.

B. Cl. 1

B. Cl. 2

Fgt.

84

Trp. 1

Trp. 2

84

Hp.

*mp*

84

Vla. S.

*mf* *p* *tranquilo* *longa*

Vln. I

*p*

Vln. II

*p*

Vla.

*p*

Vc.

*mf* *mp* *p*

C.Bx.

*p*



## **ANEXO 8**



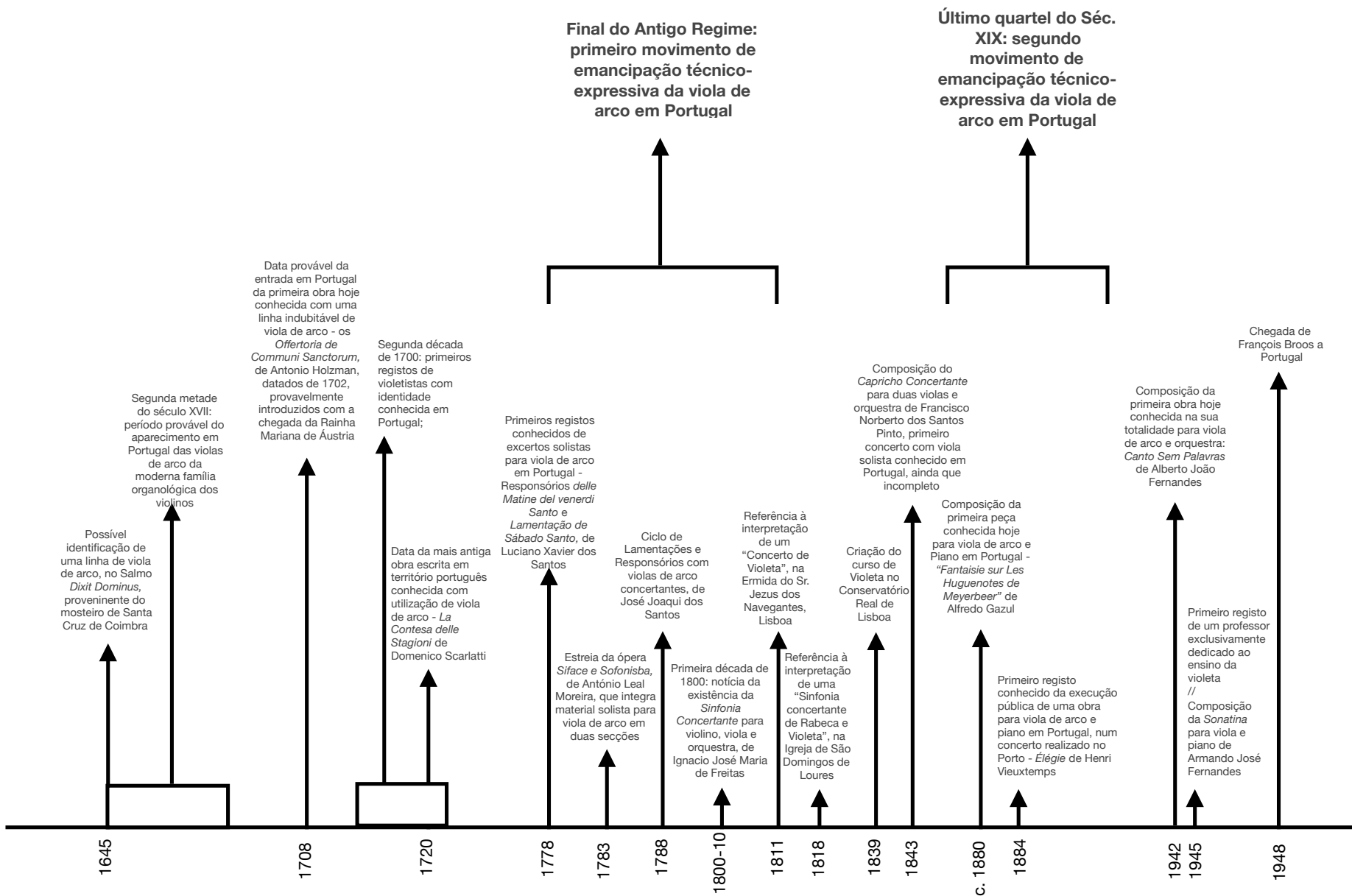
Gravações discográficas realizadas durante a investigação doutoral				
	Descrição	Enquadramento	Local de gravação	Notas
<b>Outubro e Novembro de 2014</b>	Gravação de disco “Viola Solo e Electrónica - Música de Compositores Portugueses”, obras de <b>Sérgio Azevedo, Eduardo Patriarca, João Pedro Oliveira, José Carlos Sousa e Jaime Reis</b> .	Intérprete solista, promotor e director artístico do disco “Viola Solo e Electrónica - Música de Compositores Portugueses”, com obras encomendadas em primeira gravação absoluta. Financiado pela DGARTES, Sec. Estado da Cultura.	Belgais, Castelo Branco.	Todas as obras em estreia discográfica. Com apoio financeiro da DGARTES, Sec. Estado da Cultura. Profusamente elogiado pela crítica especializada, nomeadamente Jornal Público e Revista Glosas.
<b>24 a 30 de Abril de 2016</b>	Gravação de disco “Poesis” do Síntese - Grupo de Música Contemporânea. <b>Fernando Lapa</b> , “Como perder-se em tanta claridade” / <b>C. Bochmann</b> , “Ode IV - Segue o teu destino” / <b>António Pinho Vargas</b> , “No Art”	Intérprete de Viola de Arco, membro da direcção artística do Síntese - GMC.	Teatro Municipal da Guarda	Todas as obras em estreia discográfica. Com apoio financeiro da DGARTES, Sec. Estado da Cultura.
<b>Outubro de 2016</b>	Gravação do disco “Cantiga Partindo-se, João Roiz Ensemble e Marina Pacheco”. <b>Jorge Croner de Vasconcellos</b> , “En esta vida mortal” / <b>César Viana</b> , “Cantiga Sua Partindo-se” / <b>Cláudio Carneyro</b> , “Cãtygua sua partindosse” / <b>João Pedro Delgado</b> , “Cantiga Partindo-se” / <b>Nuno Côrte-Real</b> , “Partem tam tristes” / <b>Jorge Croner de Vasconcellos</b> , “Comigo me desavim”, “Senhora, partem tam tristes meus olhos”, “Lembranças, tristes cuidados” / <b>Hélder Filipe Gonçalves</b> , “Cantiga Partindo-se” /	Intérprete de Viola de Arco, membro da direcção artística do João Roiz Ensemble. Soprano: Marina Pacheco	Seminário de Alcains, Castelo Branco	Todas as obras em estreia discográfica. Com apoio financeiro da Câmara Municipal de Castelo Branco.



## **ANEXO 9**









## **ANEXO 10**

Registo vídeo do segundo recital no âmbito do programa de doutoramento: “XX/XXI - Uma Viola em Portugal”, Museu Francisco Tavares Proença Júnior, Castelo Branco, 28 de Maio de 2016



**ANEXO 11**



## Programa

**Fernando Lopes-Graça** (1906-1994)

Quatro Peças em Suite

para Viola e Piano (1978)

Introdução—Corrida—Diálogo—Capricho

**Cândido Lima** (n. 1939)

Quatro Peças para Viola e Piano (2010)

Melodia—Interlúdio I—Interlúdio II—Ostinato

**Eurico Carrapatoso** (n. 1962)

Stigmata (O Êxtase de São Francisco)

para Viola e Piano (revisão da versão para Viola  
e Piano de Pedro Faria Gomes)(2009)

**Eduardo Patriarca** (n. 1970)

Un Souffle, Le Rêve...

para Viola Solo(2016)

**João Pedro Oliveira** (n. 1959)

Rust

para Viola e Electrónica (2014)

**Joly Braga Santos** (1924-1988)

Aria a Tre con Variazione, op. 62

para Viola, Clarinete e Piano(1984)

# 28/05

MUSEU FRANCISCO  
TAVARES PROENÇA JÚNIOR

SÁBADO, 18:00

## XX/XXI Uma Viola em Portugal Viola e Piano

**João Pedro Delgado** Viola de Arco  
**João Crisóstomo** Piano

COM A PARTICIPAÇÃO DE

**Pedro Ladeira** Clarinete

**Luis Marques** Projecção de electrónica



A construção do repertório para viola de arco em Portugal parece ter sido desenvolvida através de dois movimentos aparentemente contrários: por um lado, a forma como as novas estéticas vanguardistas adoptadas pelos compositores vieram trazer maiores responsabilidades técnico-expressivas aos intérpretes do instrumento; por outro, o estímulo que uma nova e fulgurante escola de viola de arco que apareceu em Portugal a partir de meados do Séc. XX exerceu sobre um conjunto de criadores. Terá sido esta pressão mútua entre intérpretes e compositores que fez florescer um denso e relevante repertório para viola de arco no nosso país a partir da segunda guerra mundial: os compositores estimulando o desenvolvimento dos intérpretes através de obras mais complexas e de maior exigência para o instrumento, e, em simultâneo, o aparecimento de grandes intérpretes - sendo François Broos o mais notável exemplo - estimulando os compositores a alargarem as fronteiras e os limites da expressividade da viola de arco.

No presente recital são apresentadas diversas peças que consubstanciam os diferentes matizes desta dupla relação. Com efeito, a título de exemplo, as "Quatro Peças em Suite" de Fernando Lopes-Graça, compostas para Ana Bela Chaves - discípula primeira da escola pedagógica fundada por François Broos - ilustram de forma definitiva a forma como a nova realidade interpretativa da viola de arco permitiu a produção inovadora de obras em Portugal.

Provocando um olhar diferente sobre a construção do repertório para viola de arco, a obra "Le Souffle, Le Rêve..." de Eduardo Patriarca releva indubitavelmente para uma via de desenvolvimento técnico a partir das necessidades estruturais das novas estéticas. Numa peça resultante da próxima relação artística entre o intérprete do presente recital e o compositor, é a linguagem e a gramática musical - que personificam indelevelmente a poética de Patriarca - que obrigam a um novo posicionamento por parte do violista e à abertura de um novo horizonte na realidade técnica do instrumento.

De outro ponto de vista, "Rust" de João Pedro Oliveira materializa o processo de composição por encomenda institucional através dos canais oficiais de financiamento para a actividade cultural e para a nova criação. Trata-se de uma peça composta para um disco de iniciativa de João Pedro Delgado, com apoio financeiro da DGArtes - Sec. Estado da Cultura e produzida por uma reconhecida estrutura de música contemporânea em Portugal, o Síntese - GMC.

As diversas obras do presente programa permitem um olhar sobre as diferentes formas através das quais a viola de arco fez o seu caminho de emancipação em Portugal, num percurso de estéticas diversificadas que, no entanto, relevam para dois objectivos comuns: a construção de um corpus de repertório para viola de arco em Portugal, e a contribuição para a valorização do património de criação artística nacional.

## João Pedro Delgado

### — Viola de arco

Nasceu no Porto, em 1978. Realizou os seus estudos musicais nos Conservatórios de Viseu e Lisboa, na Escola Superior de Música de Lisboa e na Escola Superior de Artes de Castelo Branco. Frequentou master-classes com Alex Klein, Daniel Rowland, Maria João Pires, Michael Boehmann, Artur Pizarro e Gareguin Aroutounian.

Terminou a Dissertação de Mestrado em Performance (viola de arco) com nota máxima - 20 valores.

Foi dedicatário ou co-dedicatário de obras para viola solo, viola e electrónica ou música de câmara por parte de compositores como Sérgio Azevedo, António Pinho Vargas, João Pedro Oliveira, Fernando Lapa, Jaime Reis, Pedro Amaral, Eduardo Patriarca, Anne Vitorino de Almeida, José Carlos Sousa, César Viana ou Christopher Boehmann.

Tem tido oportunidade de tocar em concerto solista ou de música de câmara com músicos diversos, tais como António Rosado, Gustavo Delgado, José Corvelo, Morgan Szimansky, João Aboim, Miguel Carvahinho, Carlos Canhoto, Fausto Neves, Natalia Riabova, César Viana, Miguel Ivo Cruz, Filipe Quaresma, Pedro Telles, Marina Pacheco, Luís Cunha ou João Crisóstomo, entre outros.

Foi director artístico da Associação Belgais - Centro para o Estudo das Artes e do seu Coro.

Foi autor de programas na Antena 2 da Radiodifusão Portuguesa, com o seu programa "Cds e Lps".

Colaborou com orquestras tais como Orquestra Gulbenkian, Orquestra do Norte ou Orquestra Metropolitana de Lisboa, entre outras, dirigido por maestros tais como Michael Zilm, Alex Klein, César Viana, Miguel Graça Moura, Ferreira Lobo ou Christopher Boehmann.

Com diversos grupamentos de câmara ou a solo, apresentou-se já nas principais salas de espectáculo portuguesas (CCB, São Luiz, Europarque, Teatro Micaelense, Teatro Viriato, Teatro Municipal da Guarda, Coliseus, entre outras), bem como no México, China, Irlanda, Andorra, Inglaterra, Espanha, França ou Luxemburgo. Participou ainda em inúmeros festivais internacionais (Capital Europeia da Cultura Porto 2001, Capital Europeia da Cultura Cork 2005, Festival da Juventude de Pequim, Festival Internacional de Morelia, Festival do Estoril, Festival dos Capuchos, Expo Zaragoza, entre outros).

Participou na gravação de vários discos (Quarteto São Roque, Orquestra Sinfonia B, Síntese - Grupo de Música Contemporânea, Viola Solo, Viola Solo e Electrónica, etc.) e vários concertos seus foram transmitidos em rádios e televisões do país e estrangeiro (RTP2, Antena2, RTP1, RTP Açores, Radio Cadena Ser, Radio Michoacan Mexico, TVMichoacan Mexico, TV Nuevo Leon, etc.). O seu recente disco "Viola Solo e Electrónica - Música de Compositores Portugueses", lançado em 2015, tem tido uma recepção muito positiva por parte de crítica, público e programadores.

É membro do João Roiz Ensemble, agrupamento de câmara residente do concelho de Castelo Branco, com o qual assume profissionalmente preenchidas temporadas de música de câmara. Foi membro fundador do Síntese - Grupo de Música Contemporânea, com o qual se tem apresentado em inúmeros concertos, estreias de compositores portugueses. No âmbito deste grupo, tem ainda organizado diversas edições do Síntese - Festival de Música Contemporânea, assumindo as tarefas de instrumentista e direcção artística, para o qual tem tido o apoio financeiro da Direcção Geral das Artes

É doutorando em Interpretação - Viola de Arco, na Universidade de Évora.

## João Crisóstomo

### — Piano

Nascido em Lisboa, João Crisóstomo iniciou os seus estudos de piano com Aurélia Bastos. No Conservatório Nacional estudou com Ana Sousa Lima e, na Escola Superior de Música de Lisboa, com Jorge Moyano.

Em 1999, foi viver para Düsseldorf, na Alemanha, onde prosseguiu os seus estudos na Robert Schumann Hochschule, com o pianista Roberto Szidon onde terminou o curso com a classificação máxima. Regressou a Portugal em 2004 e, desde então tem-se apresentado por todo o país em concerto. Fundação Gulbenkian, Casa da Música, CCB, Teatro de São Carlos, são algumas das salas onde se apresentou. Colaborou ainda com o Coro e a Orquestra Gulbenkian, Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras e também com a Orquestra Sinfónica Portuguesa.

É professor no Conservatório Nacional e como pianista correpetidor participou em diversas produções teatrais. Um dos seus interesses mais vivos é pela Música de Câmara e pelo Teatro Musical, campos nos quais tem vindo a desenvolver algum trabalho.



## **ANEXO 12**





MÚSICA

# XX/XXI: UMA VIOLA EM PORTUGAL

VIOLA E PIANO

João Pedro Delgado, viola de arco // João Crisóstomo, piano  
Pedro Ladeira, clarinete // Luis Marques, projecção de electrónica



28/05

SÁBADO, 18:00

MUSEU FRANCISCO TAVARES PROENÇA JÚNIOR

ENTRADA GRATUITA



CULTURA  
VIVA  
CASTELO  
BRANCO



Interreg  
Espanha - Portugal



MUSEU  
FRANCISCO  
TAVARES  
PROENÇA  
JÚNIOR



CÂMARA MUNICIPAL  
CASTELO  
BRANCO







## **ANEXO 13**

Conteúdos audio do disco “João Pedro Delgado. Viola Solo e Electrónica - Música de Compositores Portugueses”, Novembro 2014





## **ANEXO 14**



Transporte		157
	Approvados	8
	Rejeitados e annos	12
Academia de Contraponto:		
	Approvados	1
	Rejeitados e annos	2
		<u>3</u>
Total		<u>172</u>

Escola de Musica aos 13 de Agosto de 1853.

O. Pres. da Escola: João Brazul  
 O. Pres. legal da Escola: João Jordani  
 O. Director: Francisco Xavier Miguel  
 Os Professores:

Francisco Brazul  
João Theodoro Aguiar da Silva  
Nicolas Tito Musoni  
Dominico Luiz Laurich  
Francisco Antonio Roberto de Santo Cristo  
Filipe Joaquim Pires



**ANEXO 15**



# Recital de Viola de Arco

João Pedro Delgado - Recital de primeiro ano do Doutoramento em Música e Musicologia.

## Programa

*Bohuslav Martinu (1890-1959)*

Três Madrigais para Violino e Viola

- poco allegro
- poco andante
- allegro

Vasken Fermanian, violino

João Pedro Delgado, viola de arco

*Paul Hindemith (1895-1963)*

Sonata para Viola e Piano op. 11 n.º 4

- Fantasie
- Thema mit Variationen
- Finale (mit Variationen)

João Pedro Delgado, viola de arco

Tiago Silva, piano

*Sérgio Azevedo (n.1968)*

Sonata para Viola Solo (2014)

- monolog
- evanescente
- recitativo
- prestissimo alucinante
- ... quase una fuga...

João Pedro Delgado, viola de arco

## Sinopse

O presente recital é constituído por obras que colocam a viola de arco em contextos instrumentais diversos, com implicações na adequação dos recursos técnico-expressivos do executante às características de escrita da obra. As responsabilidades musicais que a viola assume ao longo das três peças do programa diferem de forma substancial, obrigando a um foco especial na decisão prévia acerca da liberdade interpretativa que o executante pode assumir em cada momento. Para além de um percurso sobre diferentes contextos interpretativos da viola em recital, o presente programa permite ainda o contacto com uma diversidade de estéticas, que todavia têm em comum o facto de serem alternativas ao cânone centro-europeu do século XX. Num paralelismo com outra arte, poderia talvez intitular-se "*Salon des Refusés*".

Bohuslav Martinu compôs os *Três Madrigais* para violino e viola após uma audição dos duos para violino e viola de Mozart, tocados pelo violinista Joseph Fuchs e pela violetista Lillian Fuchs. O trabalho de criação e estreia foi realizado pelos mesmos músicos, a quem foi dedicada a peça. Trata-se de uma obra que utiliza frequentemente a politonalidade, mas cujo idioma musical se revela bastante conservador, mesmo considerando a linha estética em que o compositor militava, de recusa do cânone serialista dominante. As funções atribuídas a violino e viola são muito semelhantes, com alternância de condução e hegemonia. Toda a obra se baseia num diálogo igualitário, enriquecido com diversas reiteraões e imitações, e com constante troca de papéis entre os instrumentos.

Na sua *Sonata op. 11 n° 4*, Hindemith expressa-se numa linguagem de tonalidade expandida, onde o impacto dos impressionismos se faz sentir amiúde. Trata-se de uma obra em que é possível sentir o compositor procurando o seu próprio caminho estético, numa construção algo hesitante. Ao expansionismo harmónico, é acrescentada uma escrita ritmicamente instável - tão marcadamente característica deste compositor -, de quadraturas inesperadas, que contribui igualmente para a sensação constante de



amiguidade. Apesar da densidade de materiais apresentados pelo piano, a viola assume aqui uma preponderância mais activa, na linha da sonata para instrumento e piano proveniente do século XIX.

A *Sonata para Viola Solo* de Sérgio Azevedo foi escrita em 2014 para o disco *João Pedro Delgado, Viola Solo e Electrónica - Música de Compositores Portugueses*, por encomenda do mesmo intérprete, numa edição apoiada pela Direcção Geral das Artes. Como é frequente nas obras do compositor em causa, o processo de criação foi acompanhado de perto pelo intérprete dedicatário, tendo este contribuído por diversas ocasiões para a aclaração de pormenores técnicos e idiomáticos. A escrita específica de cada andamento impõe diferentes graus de liberdade interpretativa ao executante, sendo característica comum a toda a obra a abrangente paleta técnico-expressiva exigida.

Ficam as palavras do compositor: “Escrevi a Sonata para Viola Solo por encomenda do João Pedro Delgado, embora há já alguns anos que queria ter escrito uma obra do género. Porém, pelo facto da oportunidade de ser tocada ainda não haver surgido, este convite veio em boa hora. A obra desenvolve-se à volta de uma ideia cromática que reaparece, um pouco disfarçada, em todos os andamentos, alternando com outras ideias baseadas nas cordas soltas e harmónicos naturais. Essa tensão entre cromatismo e diatonicismo faz parte da minha linguagem desde sempre, porém nesta obra assume uma personalidade formal importante. Cada andamento, embora contrastante até certo ponto, é unificado também pelo peso da corda dó, a mais grave, nota com que cada andamento, à excepção do 2º, começa. O timbre escuro da viola propicia um carácter musical melancólico e grave, e desse ponto de vista, esta sonata deriva do próprio carácter do instrumento. *Sérgio Azevedo*”

## **João Pedro Delgado** - Viola de Arco

Nasceu no Porto, em 1978. Realizou os seus estudos musicais nos Conservatórios de Viseu e Lisboa, na Escola Superior de Música de Lisboa e na Escola Superior de Artes de Castelo Branco. Frequentou master-classes com Alex Klein, Daniel Rowland, Maria João Pires, Michael Bochmann, Artur Pizarro e Gareguin Aroutounian.

Terminou a Dissertação de Mestrado em Performance (viola de arco) com nota máxima - 20 valores.

Foi dedicatário ou co-dedicatário de obras para viola solo, viola e electrónica ou música de câmara por parte de compositores como Sérgio Azevedo, António Pinho Vargas, João Pedro Oliveira, Jaime Reis, Pedro Amaral, Eduardo Patriarca, José Carlos Sousa, César Viana, Fernando Lapa ou Christopher Bochmann.

Tem tido oportunidade de tocar em concerto solista ou de música de câmara com músicos diversos, tais como Gustavo Delgado, José Corvelo, Morgan Szimansky, João Aboim, Miguel Carvalhinho, Carlos Canhoto, Fausto Neves, César Viana, Miguel Ivo Cruz, Filipe Quaresma, Pedro Telles, Marina Pacheco, Luís Cunha ou João Crisóstomo, entre outros.

Foi director artístico da associação Belgais e do seu Coro.

Foi autor de programas na Antena 2 da Radiodifusão Portuguesa, com o programa semanal "Cd's e Lp's".

No que concerne ao trabalho musicológico, realizou - por encomenda da Câmara Municipal da Guarda - estudos, exposição e catálogo acerca dos Mestres Capela da Sé da Guarda entre os séculos XVI e XIX, para além do levantamento, transcrição e apresentação das respectivas obras. Realizou ainda - por iniciativa do Museu de Arte Sacra da Covilhã - o estudo, transcrição de obras de compositores religiosos oitocentistas da região da Covilhã.

Colaborou com orquestras tais como Orquestra Gulbenkian, Orquestra do Norte ou Orquestra Metropolitana de Lisboa, entre outras, dirigido por maestros tais como Michael Zilm, Alex Klein, César Viana, Miguel Graça Moura, Ferreira Lobo ou Christopher Bochmann.

Com diversos grupamentos de câmara ou a solo, apresentou-se já nas principais salas de espectáculo portuguesas (CCB, São Luiz, Europarque, Teatro Micaelense, Teatro Viriato, Centro Cultural Olga Cadaval, Teatro Municipal da Guarda, Coliseus, entre outras), bem como no México, China, Irlanda, Andorra, Inglaterra, Espanha, França ou Luxemburgo. Participou ainda em inúmeros festivais internacionais (Capital Europeia da Cultura Porto 2001, Capital Europeia da Cultura Cork 2005, Festival da Juventude de Pequim, Festival Internacional de Morelia, Festival do Estoril, Festival dos Capuchos, Expo Zaragoza, entre outros).

Participou na gravação de vários discos (Quarteto São Roque, Orquestra Sinfonia B, Síntese - Grupo de Música Contemporânea, Viola Solo, Viola Solo e Electrónica, etc.) e vários concertos seus foram transmitidos em rádios e televisões do país e estrangeiro (RTP2, Antena2, RTP1, RTP Açores, Radio Cadena Ser, Radio Michoacan Mexico, TVMichoacan Mexico, TV Nuevo Leon, etc.). O seu disco "Viola Solo e Electrónica - Música de Compositores Portugueses", lançado em 2015, tem tido uma recepção muito positiva por parte de crítica, público e programadores.

É membro do João Roiz Ensemble, agrupamento de câmara residente do concelho de Castelo Branco, com o qual assume profissionalmente preenchidas temporadas de música de câmara em colaboração com destacados solistas.

É membro do Síntese - Grupo de Música Contemporânea, com o qual se tem apresentado em inúmeros concertos, estreias de compositores portugueses. No âmbito deste grupo, tem ainda organizado diversas edições do Síntese - Festival de Música Contemporânea, assumindo as as tarefas de instrumentista e direcção artística, para o qual tem tido o apoio financeiro da Direcção Geral das Artes.

É doutorando em Interpretação - Viola de Arco, na Universidade de Évora.

## **ANEXO 16**



## João Pedro Delgado

Viola Solo e Electrónica - Música de Compositores Portugueses

*Portuguese Contemporary Music for Viola and Electronics*



### **Obras de / Works by**

João Pedro Oliveira

Sérgio Azevedo

José Carlos Sousa

Jaime Reis

Eduardo Patriarca

## João Pedro Delgado

Viola Solo e Electrónica - Música de Compositores Portugueses

*Portuguese Contemporary Music for Viola and Electronics*

Este disco é resultado da vontade de dinamizar o repertório para Viola Solo e para Viola e Electrónica em Portugal, quer através da encomenda de obras a compositores de diversas proveniências e vivências estéticas, quer através da circulação de obras já compostas, permitindo que estas fujam ao quase universal destino das novas criações contemporâneas musicais: estreia e esquecimento. A utilização de suportes electrónicos em algumas das obras, contrastando com outras em que a viola de arco se apresenta inteiramente a solo, permite uma reflexão acerca da distância entre partitura e público, entre obra de arte e sujeito receptor. Na música não existe habitualmente o contacto directo entre a obra resultante da pena do artista e o seu público. Se nas artes plásticas, a título de exemplo, existem essencialmente dois níveis de subjectividade - o do contexto histórico-social do artista e o do contexto do público -, a obra musical obriga a um terceiro nível: o do intérprete. A partitura, seja ela contemporânea ou barroca, seja ela exaustivamente anotada ou de escrita simples, só se constitui enquanto obra musical no momento em que é executada pelo intérprete. A composição electrónica, todavia, veio alterar esta perspectiva: o compositor que utiliza suportes electrónicos tem o privilégio de poder atingir directamente o seu público sem passar pelo intérprete, e, mesmo quando a obra é para instrumentos e electrónica, ainda que se mantenha algum espaço de subjectividade, a interpretação está sempre obrigatoriamente subjugada à respiração

do registo electrónico. Contudo, a música de suporte electrónico, suprimindo alguma da aura de encanto e respiração humanista da interpretação, não representa uma prisão, mas sim uma emancipação da obra: trata-se no fundo de uma libertação das amarras impostas pelas limitações do instrumento, do executante, das condicionantes acústicas, da linguagem, da técnica e da tradição concertística. O contraste entre este universo e uma obra para viola solo é enorme: da subjugação total ao registo electrónico há uma enorme distância até à peça solista. Nesta última, para além do respeito pela partitura escrita, a liberdade de interpretação e respiração musical é total. Neste jogo de controle e liberdade o que se ganha e o que se perde?

This recording is the result of the urge to develop, value and enrich the Portuguese repertoire for Solo Viola and Viola and Electronics, not only by commissioning new works from a broad range of composers, but also by promoting pieces composed in the very recent past, allowing them not to face the otherwise most likely destiny, which would have been oblivion after their premiere. The contrast between the complete solos and the solo and electronic works enables some reflection on the distance between score and listener, between art-work and receiver. Music doesn't usually allow the direct contact between the artist's work and his public. Unlike other arts, such as painting or sculpture, where we can identify only two layers of subjectivity: the artist's so-

cial context and the public's social context, music has a third layer: that of the interpreter. The musical score, whether it is contemporary or baroque, thoroughly annotated or written in simple code, only becomes a musical work in the moment it is played by the interpret. Nonetheless, electronic composition has changed this perspective: the composer who uses electronic support for music creation has the privilege of being able to connect directly with its public, without the need of a third party interpretation. Even when the musical piece is for instruments and electronics, there is still some space for subjectivity, but the interpretation is always subdued to the electronic part. Even though electronic art music suppresses the enchantment and human breath of the performance, it does not in itself represent any kind of limitation, it rather represents the emancipation of the musical piece: it allows for the music to be released from the imposed and strict rules of instrumental technics, acoustic limitations, language, written representation and concert traditions. The contrast between this universe and that of the Solo Viola is dramatic: music which is totally subdued to electronic support is very different from the solist piece. In the latter, even respecting the written score, there is total freedom for interpretation and performance. In this complex game of control and freedom, what do we stand to lose and what do we stand to win?

*João Pedro Delgado*



## **João Pedro Delgado** Viola de Arco

Nasceu no Porto, em 1978. Realizou os seus estudos musicais nos Conservatórios de Viseu e Lisboa, na Escola Superior de Música de Lisboa e na Escola Superior de Artes de Castelo Branco. Frequentou masterclasses com Alex Klein, Daniel Rowland, Maria João Pires, Michael Bochmann, Artur Pizarro e Gareguin Aroutounian. Terminou a Dissertação de Mestrado em Performance (viola de arco) com nota máxima - 20 valores. Foi dedicatário ou co-dedicatário de obras para viola solo, viola e electrónica ou música de câmara por parte de compositores como Sérgio Azevedo, António Pinho Vargas, João Pedro Oliveira, Jaime Reis, Pedro Amaral, Eduardo Patriarca, José Carlos Sousa, César Viana ou Christopher Bochmann. Tem tido oportunidade de tocar em concerto solista ou de música de câmara com músicos diversos, tais como Morgan Szimansky, Natalia Riabova, Gustavo Delgado, Miguel Carvalhinho, Carlos Canhoto, Fausto Neves, César Viana, José Corvelo, Filipe Quaresma, Marina Pacheco ou João Crisóstomo, entre outros. Foi director artístico da associação Belgais e do seu Coro. Foi colaborador musical e autor de programas na Antena 2 da Radiodifusão Portuguesa, com o seu programa "Cds e

Lps". No que concerne ao trabalho musicológico, realizou - por encomenda da Câmara Municipal da Guarda - estudos, exposição e catálogo acerca dos Mestres Capela da Sé da Guarda entre os séculos XVI e XIX, para além do levantamento, transcrição e apresentação das respectivas obras. Realizou ainda - por iniciativa do Museu de Arte Sacra da Covilhã - o estudo e transcrição de obras de compositores religiosos oitocentistas da região da Covilhã. Colaborou com orquestras tais como Orquestra Gulbenkian, Orquestra do Norte ou Orquestra Metropolitana de Lisboa, entre outras, dirigido por maestros tais como Michael Zilm, Alex Klein, César Viana, Miguel Graça Moura, Ferreira Lobo ou Christopher Bochmann. Com o Quarteto de Cordas São Roque, entre outros agrupamentos musicais ou a solo, apresentou-se já nas principais salas de espectáculo portuguesas (CCB, São Luiz, Europarque, Teatro Micaelense, Coliseus, entre outras), bem como no México, China, Irlanda, Andorra, Inglaterra, Espanha, França ou Luxemburgo. Participou ainda em inúmeros festivais internacionais (Capital Europeia da Cultura Porto 2001, Capital Europeia da Cultura Cork 2005, Festival da Juventude de Pequim, Festival Internacional de Morelia, Festival do Estoril, Festival dos Capuchos, Expo Zaragoza, entre

outros). Participou na gravação de vários discos (Quarteto São Roque, Orquestra Sinfonia B, Síntese - Grupo de Música Contemporânea, Viola Solo, etc.) e vários concertos seus foram transmitidos em rádios e televisões do país e estrangeiro (RTP2, Antena2, RTP1, RTP Açores, Radio Cadena Ser, Radio Michoacan Mexico, TV Michoacan Mexico, TV Nuevo Leon, etc.). É membro do João Roiz Ensemble, agrupamento de câmara residente do concelho de Castelo Branco, com o qual assume profissionalmente preenchidas temporadas de música de câmara. É membro do Síntese - Grupo de Música Contemporânea, com o qual se tem apresentado em inúmeros concertos e realizado estreias de compositores portugueses. No âmbito deste grupo, tem ainda organizado diversas edições do Síntese - Festival de Música Contemporânea, assumindo as as tarefas de instrumentista e direcção artística, para o qual tem tido o apoio financeiro da Direcção Geral das Artes. No âmbito do Festival Síntese (Teatro Municipal da Guarda), foram estreadas diversas obras suas pelo Síntese - Grupo de Música Contemporânea. Recentemente, foi ainda estreada uma peça da sua autoria no "Art Song Festival" da Universidade de Indiana, EUA. É doutorando em Interpretação - Viola de Arco, na Universidade de Évora.

## João Pedro Delgado Viola

Born in 1978, in Porto, Portugal. Studied at Viseu and Lisbon Conservatories, at the Lisboa Superior Music School and at the Castelo Superior School of Arts. He attended several master-classes with Alex Klein, Daniel Rowland, Maria João Pires, Michael Bochmann, Artur Pizarro and Gareguin Aroutounian, among others. He finished his Master dissertation in Performance (viola) with Distinction (20/20). Delgado was dedicatee or co-dedicatee of several works for viola solo and chamber music by composers like Sérgio Azevedo, António Pinho Vargas, João Pedro Oliveira, Jaime Reis, Pedro Amaral, Eduardo Patriarca, José Carlos Sousa, José Carlos Sousa, César Viana or Christopher Bochmann. He has had opportunity to play solo or chamber music with several musicians such as Morgan Szymansky, Natalia Riabova, Gustavo Delgado, Miguel Carvalhinho, Carlos Canhoto, Fausto Neves, César Viana, José Corvelo, Filipe Quaresma, Marina Pacheco and João Crisóstomo, amongst others. He was artistic director of the Belgais Centre for the Study of the Arts (project of the pianist Maria João Pires) and its Children's Choir. He authored the programs "Cds e LPs" on the portuguese national classical radio - Antena 2. He collaborated as invited tutti viola with orchestras such as the Gulbenkian Orchestra or Lisbon Metropolitan Orchestra, among many others, led by conductors such as Michael Zilm, Alex Klein, César Viana, Miguel Graça Moura Ferreira Lobo or Christopher Bochmann. With the São

Roque String Quartet, among other musical groups or solo, he has performed in the main Portuguese concert-halls, as well as in Mexico, China, Ireland, Andorra, England, Spain, France and Luxembourg. He also participated in numerous international festivals (Porto Capital of Culture 2001, European Capital of Culture Cork 2005, Beijing Youth Festival, Morelia International Music Festival, Estoril Festival, Capuchos Festival, Expo Zaragoza, among others). João Pedro has participated in the recording of several albums (São Roque Quartet, Sinfonia B Orchestra, Síntese - Contemporary Music Group, Solo Viola, etc.), and his concerts were broadcasted on radios and televisions in Portugal and abroad (RTP2, Antena2, RTP1, RTP Azores, TV/Radio Zaragoza, Radio Cadena Ser, Radio Michoacan Mexico, TVMichoacan Mexico, Nuevo Leon TV, etc.). He is a member of João Roiz Ensemble, which is the resident chamber ensemble of the Castelo Branco cityhall. He is also a member of the Síntese - Contemporary Music Group, with which he has performed in numerous concerts and several premieres of Portuguese composers' works. Within this group, he has also co-organized several editions of Síntese - International Contemporary Music Festival. He's a PhD researcher in Performance (viola) at the University of Évora.

---

## João Pedro Oliveira (n.1959)

### *Rust*

Rust pertence a um grupo de 4 obras que se inspiram em elementos da natureza: Magma para Violino e eletrónica; Titanium para piano a 4 mãos, 2 pianos de brinquedo e eletrónica; Burning Silver para flauta, guitarra e eletrónica; Rust para viola e eletrónica. Cada uma destas peças relaciona-se com características dos elementos nos quais se inspira. No caso de Rust (ferrugem) a ideia de um objeto frágil, que se pode quebrar a qualquer momento, mas cuja aparência se pode confundir com o ferro, dá corpo a uma obra em que os elementos melódicos se quebram, dispersam e são novamente reunidos nos diversos gestos e frases musicais. Simultaneamente a dureza dos ataques e de alguns gestos musicais e a forma como estes são prolongados pela eletrónica, pretende criar a contradição entre a fragilidade do instrumento que os toca e a força que a parte eletrónica insere no discurso musical.

Rust belongs to a group of 4 works inspired in natural elements: Magma for violin and electronics; Titanium for 4-hands piano, 2 toy pianos and electronics; Burning Silver for flute, guitar and electronics; Rust for viola and electronics. Each one of these pieces is related with its elements characteristics. In the specific case of Rust, it is based in the idea of a fragile object, that can fall apart in any moment, but whose appearance may be



confused with iron. This relationship creates a work in which the melodic elements often break, spread and are then reunited in several musical gestures and phrases. Simultaneously, the hardness of the attacks and some musical excerpts, as well as the way they are followed by the electronics, intends to create an antithesis between the fragility of the instrument that plays them and the strength with which the electronic support is integrated in the musical text.

*João Pedro Oliveira*

---

### **Sérgio Azevedo (n.1968)**

#### ***Sonata para Viola Solo***

Escrevi a Sonata para Viola Solo por encomenda do João Pedro Delgado, embora há já alguns anos que queria ter escrito uma obra do género. Porém, a oportunidade de ser tocada ainda não surgira. Este convite veio pois em boa hora. A obra desenvolve-se à volta de uma ideia cromática que reaparece, um pouco disfarçada, em todos os andamentos, alternando com outras ideias baseadas nas cordas soltas e harmónicos naturais. Essa tensão entre cromatismo e diatonicismo faz parte da minha linguagem desde sempre, porém nesta obra assume uma personalidade formal importante. Cada andamento, embora contrastante até certo ponto, é unificado também pelo peso da corda dó, a mais grave, nota com que cada andamento, à excepção do 2º, começa. O timbre escuro da viola propicia um carácter musical melancólico e grave, e desse ponto

de vista, esta sonata deriva do próprio carácter do instrumento.

I wrote the Solo Viola Sonata by commission of the musician João Pedro Delgado, even though I already had the project of writing a work of this kind. However, the occasion for it to be written and played hadn't appeared yet. The work develops itself around a chromatic idea that appears, sometimes under disguise, in all movements, interchanging with other ideas based in open strings and natural harmonics. This tension between chromatism and diatonicism as always been part of my language, however it assumes a more important role in the present work. Each movement, nevertheless contrasting at some point, is also unified by the weight of the open C string, note with which all movements but the second begin. The dark tone of the viola allows a melancholic and heavy musical character, and, from that point of view, this sonata is a result of the own natural character of the instrument.

*Sérgio Azevedo*

---

### **José Carlos Sousa (n.1972)**

#### ***Violeta's***

Esta obra foi concebida em 2013 e resulta de uma encomenda do Festival Dias de Música Electroacústica. A música que é executada apenas por um violetista, assume por vezes uma complexidade contrapontística e textural similar a um ensemble de cordas. As várias Violetas que se podem ouvir durante a peça, resultam ba-

sicamente do mesmo instrumento. A parte electrónica da peça foi trabalhada, quase na sua totalidade, a partir dos sons da própria viola-d'arco, que tendo sido gravados foram posteriormente transformados e desenvolvidos em estúdio. O trabalho tímbrico desenvolvido na parte instrumental, e principalmente na componente electrónica desta obra, é assumido como principal força motriz geradora do discurso musical.

Podendo por vezes confundir-se ou mesmo fundir-se o mundo instrumental e o mundo electrónico, um dos principais motivos de interesse desta obra é dar aos ouvintes uma multiplicidade sonora que partindo do instrumento vamos-nos afastando progressivamente até podermos ouvir novas sonoridades que à partida não se identificam com uma Violeta.

Esta obra é dedicada ao violetista João Pedro Delgado.

This work was conceived in 2013 and is the result of a commission by the Dias da Música Electrónica Festival.

The music, which is played by one viola player, sometimes assumes complex textures and contrapunctual structures, similar to a string ensemble.

The several violas that is possible to hear throughout the piece are basically a result of the same instrument. The electronics support of the work was developed almost totally from the original sound of the viola, which, after recorded, were transformed and expanded in studio.

The timbric work in the viola and electronic parts is the main gener-

ating force of the musical speech. As the instrumental and the electronic parts frequently intertwine themselves, one of the main attractions of the piece is to give the listeners a complex musical path, beginning in the viola original sounds, and slowly moving away from them towards a new sound universe.

This work is dedicated to the musician João Pedro Delgado.

*José Carlos Sousa*

---

### **Jaime Reis (n.1983)**

#### *Fluxus, Transitional Flow*

Esta peça pertence ao ciclo Fluxus, cujas peças são inspiradas em elementos da Física e nas quais são desenvolvidos elementos musicais que se relacionam com determinados fenómenos físicos relacionados com a mecânica dos fluidos. Outras peças deste ciclo são Fluxus, Dimensionless sound, para flauta e electrónica (encomenda do Festival for the Liberation of Sound and Image, Paris, 2012), Fluxus, Lift (estreada no Festival Monaco Electroacoustique 2013), entre outras composições em curso. Nesta peça em particular, encomenda do Festival Primavera, foram gravados sons de aviões do Aeroclube de Torres Vedras e utilizadas técnicas de síntese que remetesse para a ideia de um fluxo musical que parte da viola d'arco e é expandido para a electrónica, em transições que passam desde os elementos mais próximos ao material musical instrumental, como que se de um fluxo laminar (numa perspectiva

física) se tratasse, até elementos mais imprevisíveis, como um fluxo turbulento, gerando assim um jogo constante de transições entre os diferentes materiais musicais e seus tratamentos.

This piece belongs to the cycle Fluxus, where the different parts are inspired by physical elements, and in which some physical phenomena related with the fluids mechanics are developed through music. The others parts of the cycle are: Fluxus, Dimensionless sound, for flute and electronics (commissioned by the Festival for the Liberation of Sound and Image); Fluxus, Lift (premiered in the Mona Electroacoustique Festival 2013); among other works still in progress. For this specific work Fluxus, Transitional Flow, commissioned by the Primavera Festival of Viseu 2013, airplane sounds were recorded in order to use in the electronic support, in which were used processes that would refer to the idea of a musical flux that starts in the Viola part and is expanded in the electronics, in multiple transitions that sometimes approach the near instrumental material - like the physical laminar flow - and others more unpredictable elements - like a turbulent flow.

*Jaime Reis*

---

### **Eduardo Patriarca (n.1970)**

#### *A propos d'un son (Grisey in Memoriam)*

Numa homenagem a Gérard Grisey (fundador da escola espectral), o

início do seu Prologue para viola solo origina uma espiral de gestos. Toda a peça é de facto construída de uma forma circular, criando camadas que se sobrepõem e autonomizam. Estas nascem dos gestos que se vão alargando, dos planos melódicos vindos do espectro da própria viola, criando espaços sonoros que se desenvolvem ou se estabelecem na electrónica. A partilha de micro-tons entre os dois elementos abre caminho a uma percepção harmónica que envolve e uniformiza todo o contraponto existente. Assim, um som cria um caleidoscópio de leituras, audições e percepções que remete para o interior mais profundo, meditando sobre a vida interna desse som original.

Assuming a homage to Gérard Grisey (founder of the spectral style), the beginning of his Prologue for solo viola originates a spiral of musical gestures. A *Propos d'un son* was planned in a circular form, generating layers that overlap and autonomize themselves. These start in the gestures that get wider and wider, as well as in the melodic materials that come from the viola part, generating sound landscapes that develop and establish themselves in the electronics. Both elements have a point of contact through the use of microtones, which creates a harmonic perception that uniformizes all the existing counterpoint. This way, a simple sound creates a kaleidoscope of perceptions and auditions that refers to the own internal life of that original sound.

*Eduardo Patriarca*

---

---

Nesta gravação não se procurou o puro silêncio imaterial de um estúdio. Ocasionalmente, poder-se-á escutar os habituais sons que, tal como a música, pertencem à vida: vento, pássaros, árvores, chuva, respiração, público, enfim, toda a vivência sonora de que fazemos parte. O disco, tal como a música e toda a arte, é feito no mundo, num ambiente real, no qual o silêncio absoluto é uma quimera inalcançável. E se o nosso universo é feito de música, é inelutável que ela não existe despida de todas as ressonâncias que pontificam em seu redor.

This recording doesn't pursue the perfect silence of a studio. Occasionally, the sounds of life can be heard: wind, birds, trees, rain, breath, public, etc. The recording, just like the music and all the art, was made in the world, in an existing environment, in which the absolute silence is an unreachable - and unwanted - perfection. Our universe is made of music, and it's undeniable that it doesn't exist without all the resonance that flows around it.

*João Pedro Delgado*

---

Gravado no Salgueiro do Campo e Belgais, Castelo Branco, Novembro de 2014.  
Recorded in Salgueiro do Campo and Belgais, Castelo Branco, Portugal, in November 2014.

João Pedro Delgado toca numa viola António Capela do ano 2000.  
João Pedro Delgado plays an António Capela viola from 2000.

#### **Agradecimentos**

Thanks to  
Margarida, José Carlos Sousa, Jaime Reis, Joana Pires, Maria João Pires, Carlos Semedo, Cláudia Quintela, Câmara Municipal de Castelo Branco e Sintese GMC.

#### **Grafismo**

Graphic work  
Sérgio Currais

[joaopdelgado@gmail.com](mailto:joaopdelgado@gmail.com)

Dezembro 2014  
© Todos os direitos reservados  
December 2014  
© All rights reserved

## João Pedro Delgado

Viola Solo e Electrónica - Música de Compositores Portugueses  
*Portuguese Contemporary Music for Viola and Electronics*

**João Pedro Oliveira** (b. 1959)

1 / *Rust*. Para viola e electrónica | 2014 | 9m02s

**Sérgio Azevedo** (b. 1968)

*Sonata para Viola Solo* | 2014

2 / Monolog | 5m52s

3 / Evanescente | 2m26s

4 / Recitativo | 2m25s

5 / Prestissimo alucinante | 1m37s

6 / ...quase una fuga... | 2m57s

**José Carlos Sousa** (b. 1972)

7 / *Violeta's*. Para viola e electrónica | 2013 | 10m10s

**Jaime Reis** (b. 1983)

8 / *Fluxus, Transitional Flow*. Para viola e electrónica | 2013 | 9m26s

**Eduardo Patriarca** (b. 1970)

9 / *A propos d'un son (Grisey in Memoriam)*. Para viola e electrónica | 2014 | 15m39s



## João Pedro Delgado

Viola Solo e Electrónica - Música de Compositores Portugueses  
*Portuguese Contemporary Music for Viola and Electronics*

**João Pedro Oliveira** (b. 1959)

1 / *Rust*. Para viola e electrónica | 2014 | 9m02s

**Sérgio Azevedo** (b. 1968)

*Sonata para Viola Solo* | 2014

2 / Monolog | 5m52s

3 / Evanescente | 2m26s

4 / Recitativo | 2m25s

5 / Prestissimo alucinante | 1m37s

6 / ...quase una fuga... | 2m57s

**José Carlos Sousa** (b. 1972)

7 / *Violeta's*. Para viola e electrónica | 2013 | 10m10s

**Jaime Reis** (b. 1983)

8 / *Fluxus, Transitional Flow*. Para viola e electrónica | 2013 | 9m26s

**Eduardo Patriarca** (b. 1970)

9 / *A propos d'un son (Grisey in Memoriam)*. Para viola e electrónica | 2014 | 15m39s



Apoio



Gravado no Salgueiro do Campo e Belgais, Castelo Branco, Novembro de 2014  
Recorded in Salgueiro do Campo and Belgais, Castelo Branco, Portugal, in November 2014

Dezembro 2014 © Todos os direitos reservados  
December 2014 © All rights reserved





## **ANEXO 17**





# A viola já não é só melancolia

PEDRO BOLÉO 03/04/2015 - 01:54

`/.entry-meta`

**Um bom disco de música contemporânea de um excelente intérprete da viola d'arco**

`/.entry-header`

**Música** Viola Solo e Electrónica - Música de Compositores Portugueses



João Pedro Delgado concebe a electrónica não como prisão mas como uma libertação — para si e para a viola

Partilhar no Facebook

Partilhar no Twitter

Partilhar no Google+

## TÓPICOS

### Música

No livro que acompanha este CD, João Pedro Delgado escreve uma curiosa nota, advertindo que “nesta gravação não se procurou o puro silêncio imaterial de um estúdio” e que podemos escutar outros sons porque “um disco é feito no mundo” e o silêncio “uma quimera”. Atitude pouco comum perante o actual fetichismo do som límpido e bem isolado de estúdio. E que corresponde a uma outra atitude interpretativa e estética, na maneira de tocar o instrumento e de pensar a música de hoje, que parece muito saudável.

E o que ouvimos são, no mundo, várias obras actuais de compositores portugueses por um excelente intérprete desse instrumento de corda com um timbre especial (e ainda com muitas possibilidades a explorar) que é a viola — também conhecida como viola d’arco ou violeta.

O disco abre com uma obra de um dos mais interessantes e premiados compositores portugueses contemporâneos, João Pedro Oliveira. Em *Rust* (que significa “ferrugem”), a viola é embebida em electrónica (e às vezes mergulha mesmo nela) numa peça de grande vivacidade, em grande parte graças aos ataques súbitos que constantemente interrompem uma obra feita de quebras tímbricas e melódicas e de prolongamentos electrónicos explosivos e estilhaçados. Segue-se uma *Sonata* de Sérgio Azevedo. E não é *Sonata* por acaso — o compositor parece gostar da ideia de reinvenção de uma certa tradição modernista, pegando em nomes e formas “clássicas”. Uma ponte que se faz com Shostakovitch — até no prazer de desequilibrar os sons —, mas mantendo uma sonoridade da viola respeitada, “íntegra” até nos seus desenhos melódicos, bem “à corda”. O mais interessante é a procura sonora que se propõe aos nossos ouvidos: nas melodias ligadas da viola, João Pedro Delgado descobre quase um acordeão e nos seus

flautados um estranho primo dos sopros. A *Sonata* inclui ainda uma interessante “...quase uma fuga...”, mais uma reinvenção de uma forma antiga (e parafraseando o Beethoven de “...quasi una fantasia...”), mas com reticências: à fuga parece que faltam notas, e ela desmonta-se a si própria, ao mesmo tempo que se cumpre com rigor o seu caminho. Em *Violeta's*, de José Carlos Sousa, a viola desdobra-se em várias violetas, e os desequilíbrios voluntários são regulados pela electrónica, alternando intervenções rápidas da viola, com arco ou em *pizzicatos*, com uma electrónica que sugere muitas vezes percussões. *Fluxus*, de Jaime Reis, é uma peça ousada e com surpresas, usando “elementos musicais que se relacionam com determinados fenómenos físicos”, seguindo neste aspecto um fio que a nova música do século XX desenrolou abundantemente, um paralelismo com a ciência, inspirando estruturas formais e investigações no interior dos sons — neste caso, a felizarda é a “mecânica dos fluidos”. Embora o ponto de partida seja ainda a viola, a electrónica é que domina a forma e as intervenções ainda “violetísticas” em sentido tradicional são reduzidas. E se ouvimos ali quase aviões a fazer música, não é por acaso — é porque houve sons gravados no Aeroclube de Torres Vedras (!). Finalmente *À propos d'un son*, de Eduardo Patriarca, uma homenagem assumida à chamada “música espectral” que usa ecos de electrónica para abrir magicamente o instrumento, num ambiente “fantástico” que inicia a peça e vai ressurgindo, intercalado com partes que parecem andar às voltas numa reflexão solitária, a que se vão juntando outras violas sobrepostas.

João Pedro Delgado concebe a electrónica não como prisão mas como algo libertador, abrindo novas possibilidades às limitações do instrumento. Possibilidades que são também tímbricas: a viola terá a tal cor escura e melancólica, mas é capaz de muito mais, como prova este disco.



**O CONTRIBUTO DE JOÃO PEDRO  
DELGADO PARA A VIOLA  
CONTEMPORÂNEA**

**João Pedro Delgado inaugura o novo ano de 2015** com o lançamento do CD *Viola Solo e Electrónica — Música de Compositores Portugueses*. Quem o quiser procurar nas estantes de uma FNAC ou de qualquer outra loja de discos encontrará um objecto com um grafismo exemplar de Sérgio Currais: um branco cru, qual tela em branco, suporta uma viola em si transfigurada em algo espectral. A metamorfose de um instrumento com a matéria tão orgânica, como a madeira, para um vazio negro quase espacial, sendo verticalmente e horizontalmente cruzado com uma linha espectral sonora, deixa o observador inquieto e desperto para o conteúdo musical do CD.



**Foram escolhidas** obras de João Pedro Oliveira (n. 1959), Sérgio Azevedo (n. 1968), José Carlos Sousa (n. 1972), Jaime Reis (n. 1983) e Eduardo Patricarca (n. 1970). A obra de João Pedro Oliveira, *Rust*, é uma parte de uma obra mais complexa inspirada em elementos da natureza: *Magma, Titanium, Burning Silver* e *Rust* (ferrugem). Nas palavras do próprio autor, *Rust*, a ferrugem, dá a ideia de algo frágil, mas cuja aparência se pode confundir com o ferro. Este pressuposto é transposto para música por elementos melódicos que se quebram, dispersam e são novamente reunidos. Já a obra de Sérgio Azevedo, *Sonata para Viola Solo*, de contornos bastante diferentes, desenvolve-se à volta de uma ideia cromática que reaparece, um pouco disfarçada, por todos os andamentos. É de destacar na obra o 'Prestissimo alucinante'. Na obra de José Carlos Sousa, *Violeta's*, a música é apenas executada por um único violetista mas assume tal complexidade contrapontística que é sugerida ao ouvinte uma multiplicidade de violas que, na verdade, são uma única só. Em *Fluxus, Transitional Flow* de Jaime Reis destaca-se a particularidade de terem sido gravados sons de aviões do Aeroclube de Torres Vedras, depois sintetizados com técnicas que remetessem para a ideia de um fluxo musical que parte da viola d'arco e é expandido para a electrónica, isto nas palavras do próprio compositor. Numa homenagem a Gérard Grisey (o fundador da escola espectral), Eduardo Patriarca constrói uma peça de forma circular com camadas que se vão criando sendo muito interessante o diálogo partilhado de micro-tons.

**João Pedro Delgado (n. 1978) tem uma execução excelente**, recomendando-se a audição e a compra deste registo em CD. É um contributo deveras interessante para a divulgação da mú-

sica contemporânea portuguesa, muito particularmente desta selecção de compositores bastante jovens com uma carreira já consagrada no meio musical nacional e internacional.

**Para quem desejar ouvir algo mais sobre o CD**, pode seguir o programa de rádio da Antena 2, 'Música Hoje', no dia 28 de Fevereiro de 2015 à 01:00.

---

O disco pode ser encomendado directamente através do site do Síntese (<http://sintesegmc.com/>), e estará brevemente disponível internacionalmente através das grandes plataformas de distribuição digitais e tradicionais.

---

Consultar notícia breve. (<http://glosas.mpmp.pt/viola-solo-e-electronica-novo-disco-de-joao-pedro-delgado/>)

[Estreias absolutas](http://glosas.mpmp.pt/tag/estreias-absolutas/) (<http://glosas.mpmp.pt/tag/estreias-absolutas/>)

[Música electroacústica](http://glosas.mpmp.pt/tag/musica-electroacustica/) (<http://glosas.mpmp.pt/tag/musica-electroacustica/>)

[Portugal](http://glosas.mpmp.pt/tag/portugal/) (<http://glosas.mpmp.pt/tag/portugal/>)

## PARTILHAR EM:



[\(http://glosas.mpmp.pt/historias-da-musica-em-portugal/\)](http://glosas.mpmp.pt/historias-da-musica-em-portugal/)

Histórias da Música em Portugal  
[\(http://glosas.mpmp.pt/historias-da-musica-em-portugal/\)](http://glosas.mpmp.pt/historias-da-musica-em-portugal/)







### Viola de arco e electrónica em Vila do Conde

João Pedro Delgado apresenta hoje no Teatro Municipal de Vila do Conde o seu CD Viola e Electrónica - Música de Compositores Portugueses, onde o músico alia os sons da viola de arco à electrónica. Os trabalhos foram encomendados a cinco compositores (João Pedro Oliveira, Sérgio Azevedo, Eduardo Luís Patriarca, José Carlos Sousa e Jaime Reis) e o projecto foi lançado em Janeiro. As músicas

centram-se no do seu lugar. João Pedro D panorama m de quatro ca Conde, que 16h30, com

1940, 18h, 21h (V. Port.)  
10, 15h30, 18h30 (V. Port.)

Guanhan - O Abstrato M12, 18h40; Lasceras no Médio M12, 19h50, 16h10, 21h30, 00h10; Focus M12, 14h, 16h30, 18h, 22h, 00h35; Insurgente M12, 12h40, 15h10, 18h, 20h, 23h40, 00h30, 02h

Santa Maria da Feira  
Biblioteca Municipal de Sta. Maria da Feira  
Av. Sá de Melo, 2000-0208  
São Amaro do Sul, 21h30

19h, 18h50, 21h40; Focus 18h50, 21h20; Santa M12 18h40, 21h30; Insurgente 18h15, 19h, 21h45; UCI Anália Anália Shopping, 17h; Focus 18h50, 21h40

### Clássica A viola já não é só melancolia

Um bom disco de música contemporânea de um excelente intérprete da viola d'arco. *Pedro Boléo*

**João Pedro Delgado**  
Viola Solo e Electrónica - Música de Compositores Portugueses  
Sintese - Grupo de Música Contemporânea

★★★★★



No livro que acompanha este CD, João Pedro Delgado escreve uma curiosa nota, advertindo que "nesta gravação não se procurou o puro silêncio inmaterial de um estúdio" e que podemos escutar outros sons porque "um disco é feito no mundo" e o silêncio "uma quimera". Atitude pouco comum perante o actual fetichismo do som limpo e bem isolado de estúdio. E que corresponde a uma outra atitude interpretativa e estética, na maneira de tocar o instrumento e de pensar a música de hoje, que parece muito saudável.

E o que ouvimos são, no mundo, várias obras actuais de compositores portugueses por um excelente intérprete desse instrumento de corda com um timbre especial (e ainda com muitas possibilidades a explorar) que é a viola - também conhecida como viola d'arco ou violeta.

O disco abre com uma obra de um dos mais interessantes e premiados compositores portugueses contemporâneos, João Pedro Oliveira. Em *Rust* (que significa "ferrugem"), a viola é embebida em electrónica (e às vezes mergulha mesmo nela) numa peça de grande vivacidade, em grande parte graças aos ataques súbitos que constantemente interrompem uma obra feita de quebras tímbricas e melódicas e de prolongamentos electrónicos explosivos e estilizados.

Segue-se uma *Sonata* de Sérgio Azevedo. E não é *Sonata* por acaso - o compositor parece gostar da ideia de reinvenção de uma certa tradição modernista, pegando em nomes e formas "clássicas". Uma ponte que se faz com Shostakovich - até no prazer de desequilibrar os sons -, mas mantendo uma sonoridade da viola respeitada, "íntegra" até nos seus desenhos melódicos, bem "à corda". O mais interessante é a procura sonora que se propõe aos nossos ouvidos: nas melodias ligadas da viola, João Pedro Delgado descobre quase um acordeão e nos seus flautados um



João Pedro Delgado concebe a electrónica não como prisão mas como uma libertação - para si e para a viola

estranho primo dos sopros. A *Sonata* inclui ainda uma interessante "...quase uma fuga...", mais uma reinvenção de uma forma antiga (e parafraseando o Beethoven de "...quasi una fantasia..."), mas com reticências: a fuga parece que faltam notas, e ela desmonta-se a si própria, ao mesmo tempo que se cumpre com rigor o seu caminho. Em *Violeta's*, de José Carlos Sousa, a viola desdobra-se em várias violetas, e os desequilíbrios voluntários são regulados por intervenções rápidas da viola, com arco ou em pizzicato, com uma electrónica que sugere muitas vezes percussões. Fluzas, de Jaime Reis, é uma peça ouvida e com surpresa, usando "elementos musicais que se relacionam com determinados fenómenos físicos", seguindo neste aspecto um fio que a nova música do século XX desenvolveu abundantemente, um paralelismo com a ciência, inspirando estruturas formais e investigações no interior dos sons - neste caso, a feliz é a "mecânica dos fluidos". Embora o ponto de partida seja ainda a viola, a electrónica é que domina a forma e as intervenções ainda "violetísticas" em sentido tradicional são reduzidas. E se ouvimos ali quase avóides a fazer música, não é por acaso - é porque houve sons gravados no Aeroclube de Torres Vedras (C). Finalmente *À propos d'un son*, de Eduardo Patriarca, uma homenagem assumida à chamada "música espectral" que usa ecos de electrónica para abrir magicamente o instrumento, num ambiente "fantástico" que inicia a peça e vai resurgindo, intercalado com partes que parecem andar às voltas numa reflexão solitária, a que se vão juntando outras violas sobrepostas.

João Pedro Delgado concebe a electrónica não como prisão mas como algo libertador, abrindo novas possibilidades às limitações do instrumento. Possibilidades que são também tímbricas: a viola terá a tal cor escura e melancólica, mas é capaz de muito mais, como prova este disco.

tecer do álbum



# Música Hoje

## Episódio n.º20150228

### Episódio 20150228 de 0

Viola solo e electrónica – música de compositores portugueses

No mês de janeiro foi lançado um novo CD Viola solo e electrónica – música de compositores portugueses do violista João Pedro Delgado que inclui interpretações de obras de João Pedro Oliveira, Sérgio Azevedo, Jaime Reis, José Carlos Sousa e Eduardo Luís Patriarca. O músico procura dinamizar o repertório para viola solo e electrónica, quer através da encomenda de obras a compositores de diversas estéticas, quer através da circulação de obras já compostas; e este CD dá prova disso mesmo, o que é motivo para o Música Hoje visitar esta nova edição.

Consultar emissões do programa

Emissões deste episódio

## Próximas Emissões

## Últimas Emissões

**2015 FEV 28** 01:00Antena 2

Cookies no Site RTP

A RTP utiliza "cookies" no seu sítio. Este uso serve para lhe proporcionar uma experiência mais agradável e personalizada. Se o seu navegador de internet estiver definido para aceitar cookies quando visita as nossas páginas consideramos que está a aceitar a nossa política de cookies. Saber mais »

**FECHAR**



◀ Back

All Categories

RADIO - MUSIC TODAY

**Música Hoje 31 - João Pedro Delgado**



**28 Feb 2015 01:00**

**Antena 2 - RTP**

**Portuguese Contemporary Music for Viola and Electronics**

A new CD by the viola player João Pedro Delgado, *Portuguese Contemporary Music for Viola and Electronics*, which includes his performances of works by João Pedro Oliveira, Sérgio Azevedo, Jaime Reis, João Carlos Sousa and Eduardo Luís Patriarca, was released in January this year. The musician seeks to stimulate the repertoire for solo viola and electronics, either through the commission of works to composers of diverse aesthetics, or through the circulation of already existing pieces. This new CD constitutes the materialisation of João Pedro Delgado's strategy, and thus we present it during this edition of *Música Hoje (Music Today)*.

**Telephone** 213620382  
**Email** kuba.szczypa@misomusic.com  
**Website** http://www.rtp.pt/programa/radio/p5804



**Agenda**

**Calls**

January 2015						
Mon	Tue	Wed	Thu	Fri	Sat	Sun
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

[see complete agenda](#)

- 31** Jan 01:00 **Música Hoje 29 - António Chagas Rosa**
- 05** Feb 21:30 **Open Farm Thursday - Miguel Negrão**  
Lisboa
- 14** Feb 01:00 **Música Hoje 30 - Álvaro Salazar**
- 28** Feb 01:00 **Música Hoje 31 - João Pedro Delgado**







O programa aqui apresentado é resultado de um disco que pretende dinamizar o repertório para Viola Solo e para Viola e Eletrónica em Portugal, quer através da encomenda de obras a compositores de diversas proveniências e vivências estéticas, quer através da circulação de obras já compostas, permitindo que estas fujam ao quase universal destino das novas criações contemporâneas musicais: estreia e esquecimento.

A utilização de suportes eletrónicos em algumas das obras, contrastando com outras em que a viola de arco se apresenta inteiramente a solo, permite uma reflexão acerca da distância entre partitura e público, entre obra de arte e sujeito recetor. Na música não existe habitualmente o contato direto entre a obra resultante da pena do artista e o seu público. Se nas artes plásticas, a título de exemplo, existem essencialmente dois níveis de subjetividade - o do contexto histórico-social do artista e o do contexto do público -, a obra musical obriga a um terceiro nível: o do intérprete. A partitura, seja ela contemporânea ou barroca, seja ela exaustivamente anotada ou de escrita simples, só se constitui enquanto obra musical no momento em que é executada pelo intérprete.

A composição eletrónica, todavia, veio alterar esta perspetiva: o compositor que utiliza suportes eletrónicos tem o privilégio de poder atingir diretamente o seu público sem passar pelo intérprete, e, mesmo quando a obra é para instrumentos e eletrónica, ainda que se mantenha algum espaço de subjetividade, a interpretação está sempre obrigatoriamente subjugada à respiração do registo eletrónico. Contudo, a música de suporte eletrónico, suprimindo alguma da aura de encanto e respiração humanista da interpretação, não representa uma prisão, mas sim uma emancipação da obra: trata-se no fundo de uma libertação das amarras impostas pelas limitações do instrumento, do executante, das condicionantes acústicas, da linguagem, da técnica e da tradição concertística.

O contraste entre este universo e uma obra para viola solo é enorme: da subjugação total ao registo eletrónico há uma enorme distância até à peça solista. Nesta última, para além do respeito pela partitura escrita, a liberdade de interpretação e respiração musical é total. Neste jogo de controle e liberdade o que se ganha e o que se perde?

João Pedro Delgado



CÂMARA MUNICIPAL  
DE VILA DO CONDE

# ENCONTROS NOVA MÚSICA EM VILA DO CONDE

DIREÇÃO ARTÍSTICA: **EDUARDO PATRIARCA**

**TEATRO MUNICIPAL DE VILA DO CONDE**  
**SALÃO NOBRE | 16H30**



**29 março**

**JOÃO PEDRO DELGADO**

Viola e eletrónica - "Música de Compositores Portugueses"

dgARTES DIREÇÃO-GERAL  
DAS ARTES



Bilhetes à venda na Bilheteira do Teatro Municipal de Vila do Conde  
Telf. +351 252 290 050  
[www.bilheteiraonline.pt](http://www.bilheteiraonline.pt)

## João Pedro Delgado - Viola de Arco

Nasceu no Porto, em 1978. Realizou os seus estudos musicais nos Conservatórios de Viseu e Lisboa, na Escola Superior de Música de Lisboa e na Escola Superior de Artes de Castelo Branco. Frequentou master-classes com Alex Klein, Daniel Rowland, Maria João Pires, Michael Boehmann, Artur Pizarro e Gareguin Aroutounian. Terminou a Dissertação de Mestrado em Performance (viola de arco) com nota máxima - 20 valores.

Foi dedicatário ou co-dedicatário de obras para viola solo, viola e eletrónica ou música de câmara por parte de compositores como Sérgio Azevedo, António Pinho Vargas, João Pedro Oliveira, Jaime Reis, Pedro Amaral, Eduardo Patriarca, José Carlos Sousa, César Viana ou Christopher Boehmann.

Tem tido oportunidade de tocar em concerto solista ou de música de câmara com músicos diversos, tais como Gustavo Delgado, José Corvelo, Morgan Szimansky, João Aboim, Carlos Canhoto, Fausto Neves, César Viana, Miguel Ivo Cruz, Filipe Quaresma, Pedro Telles, Marina Pacheco, Luís Cunha ou João Crisóstomo, entre outros.

Foi diretor artístico da associação Belgais e do seu Coro.

Foi autor de programas na Antena 2 da Radiodifusão Portuguesa, com o seu programa "Cds e Lps".

No que concerne ao trabalho musicológico, realizou - por encomenda da Câmara Municipal da Guarda - estudos, exposição e catálogo acerca dos Mestres Capela da Sé da Guarda entre os séculos XVI e XIX, para além do levantamento, transcrição e apresentação das respetivas obras. Realizou ainda - por iniciativa do Museu de Arte Sacra da Covilhã - o estudo, transcrição de obras de compositores religiosos oitocentistas da região da Covilhã.

Colaborou com orquestras tais como Orquestra Gulbenkian, Orquestra do Norte ou Orquestra Metropolitana de Lisboa, entre outras, dirigido por maestros tais como Michael Zilm, Alex Klein, César Viana, Miguel Graça Moura, Ferreira Lobo ou Christopher Boehmann.

Com diversos grupamentos de câmara ou a solo, apresentou-se já nas principais salas de espetáculo portuguesas (CCB, São Luiz, Europarque, Teatro Micaelense, Teatro Viriato, Teatro Municipal da Guarda, Coliseus, entre outras), bem como no México, China, Irlanda, Andorra, Inglaterra, Espanha, França ou Luxemburgo. Participou ainda em inúmeros festivais internacionais (Capital Europeia da Cultura Porto 2001, Capital Europeia da Cultura Cork 2005, Festival da Juventude de Pequim, Festival Internacional de Morelia, Festival do Estoril, Festival dos Capuchos, Expo Zaragoza, entre outros).

Participou na gravação de vários discos (Quarteto São Roque, Orquestra Sinfonia B, Síntese - Grupo de Música Contemporânea, Viola Solo, Viola Solo e Eletrónica, etc.) e vários concertos seus foram transmitidos em rádios e televisões do país e estrangeiro (RTP2, Antena2, RTP1, RTP Açores, Radio Cadena Ser, Radio Michoacan Mexico, TVMichoacan Mexico, TV Nuevo Leon, etc.). O seu disco "Viola Solo e Eletrónica - Música de Compositores Portugueses", lançado em 2015, tem tido uma receção muito positiva por parte de crítica, público e programadores.

É membro do João Roiz Ensemble, agrupamento de câmara residente do concelho de Castelo Branco, com o qual assume profissionalmente preenchidas temporadas de música de câmara.

É membro do Síntese - Grupo de Música Contemporânea, com o qual se tem apresentado em inúmeros concertos, estreias de compositores portugueses. No âmbito deste grupo, tem ainda organizado diversas edições do Síntese - Festival de Música Contemporânea, assumindo as tarefas de instrumentista e direção artística, para o qual tem tido o apoio financeiro da Direção Geral das Artes. No âmbito do Festival Síntese (Teatro Municipal da Guarda), foram estreadas diversas obras suas pelo Síntese - Grupo de Música Contemporânea. Recentemente, foi ainda estreada uma peça da sua autoria no "Art Song Festival" da Universidade de Indiana, EUA.

É doutorando em Interpretação - Viola de Arco, na Universidade de Évora.

## Programa

### João Pedro Oliveira (b.1959)

*Rust.* Para viola e electrónica. 2014

### Emmanuel Nunes (1941-2012)

*Einspielung III* Para viola solo. 1984

### Jaime Reis (b.1983)

*Fluxus, Transitional Flow.* Para viola e electrónica. 2013

### Eduardo Patriarca (b.1970)

*A propos d'un son (Grisey in Memoriam).* Para viola e electrónica. 2014



## **ANEXO 18**

Conteúdos audio do disco “Cantiga Partindo-se, João Roiz Ensemble e Marina Pacheco”,  
Outubro de 2016



**ANEXO 19**



*Senhora,  
partem tao tristes  
meus olhos  
por vós, meu bem,  
que nunca tao tristes vistes  
outros nenhuns por ninguém.*

*Tao tristes  
tao saudosos, tao bonitos,  
tao cansados, tao chorosos,  
tao melancolicos  
que nunca tao tristes vistes  
outros nenhuns por ninguém.*

JOÃO

ROZ CASTELO  
de BRANCO

Partem  
ENSEMBLE



O **João Roiz Ensemble** é um grupo de música de câmara criado em residência no Município de Castelo Branco, fazendo desta cidade a sua base de trabalho artístico. Desde a sua criação, tem-se apresentado em várias dezenas de programas, em colaboração com diversos solistas nacionais, tais como António Rosado, Marina Pacheco, Natalia Riabova, Filipe Quaresma, Miguel Carvalhinho, João Crisóstomo, Dejan Ivanovic, entre outros. Os repertórios do Ensemble abrangem a grande literatura camerística universal, desde a segunda metade do séc. XVIII até aos dias de hoje, centrando-se principalmente nas obras canónicas para quarteto, quinteto e sexteto. Por ocasião das celebrações dos 500 anos da morte de João Roiz de Castelo Branco, o **João Roiz Ensemble** e a Câmara Municipal de Castelo Branco procederam a uma recolha de partituras de compositores portugueses cuja música tenha incidido na famosa “Cantiga Partindo-se” do poeta quinhentista. A estas obras, juntaram-se

quatro novas criações, compostas por encomenda do Município, elaboradas sobre o referido texto, bem como sobre o poema de António Salgado com o mesmo título, que glosa a cantiga renascentista. Desta forma, pretendeu-se contribuir para a valorização do património histórico e cultural através da nova criação contemporânea, numa preocupação constante em manter um aceso diálogo entre o antigo e o actual, entre o local e o universal. O programa, com diversas primeiras audições modernas e estreias absolutas, foi apresentado no Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco em Dezembro de 2015, num concerto inserido nas celebrações dos 500 anos da morte de João Roiz de Castelo Branco. É esta a génese do primeiro registo discográfico do **João Roiz Ensemble**, onde se apresentam obras de Cláudio Carneiro, Jorge Croner de Vasconcelos, Fernando Lopes-Graça, José Mesquita Lopes, Nuno Corte-Real, César Viana, Helder Gonçalves e João Delgado.

**Marina Pacheco** iniciou os seus estudos musicais com Pedro Telles e licenciou-se na ESMAE sob orientação de José de Oliveira Lopes. É mestre em Performance Musical pela UCP – Escola das Artes, onde estudou com António Salgado e Sofia Serra. Em 2010/2011 integrou o Vlaamse Operastudio, na Bélgica, sendo bolseira do Programa Leonardo da Vinci e da Robus Foundation.

**Marina Pacheco** conta com a orientação de diversos profissionais no seu percurso que contribuíram e contribuem para o seu aperfeiçoamento vocal: Ambra Vespasiani, Ann Murray, Elisabete Matos, Ettore Nova, Fernanda Correia, Francisco Lazaro, Graham Jonhson, Jaime Mota, João Paulo Santos, Laura Sarti, Luciana Serra, Marc Tardue, Muriel Corradini, Nicholas McNair, Patricia MacMahon, Paulo Ferreira, Rui Taveira, Susan McCulloch, Susan Waters e Tom Krause. Actualmente desenvolve os seus conhecimentos técnicos e estilísticos com o maestro Marc Tardue e o tenor Paulo Ferreira. Nas diversas produções em que esteve envolvida, **Marina** trabalhou com encenadores e coreógrafos de renome como António Durães, Catarina Costa e Silva, Clara Andermatt, Cláudia Marisa, Helen Suyderhoud, Jorge Loureiro, José Lourenço, Marcos Barbosa, Norma Graça-Silvestre, Paula Azguime, Paula Sá Nogueira, Pedro Lames, Peter Konwitschny, Sílvia Real, Sybille Wilson e Vincent van den Elshout. **Marina** atuou com a Banda Sinfónica da Covilhã, Ensemble Contemporâneo do Porto, Ensemble ESML, Ensemble MPMP, Jenaer Philharmonie, Jeugd en Muziek Orkest van Antwerpen, João Roiz Ensemble, Norrbotten Neo, Orquestra AMFF, Orquestra Artave, Orquestra Clássica do Centro, Orquestra Clássica do Sul, Orquestra Gulbenkian, Orquestra Sine Nomine, Orquestra Sinfónica do Porto, Portuguese Brass e Sinfonietta da ESMAE. **Marina Pacheco** tem um projecto em duo com a pianista Olga Amaro desde Outubro de 2011. Desenvolve um trabalho intenso no âmbito da música contemporânea, estreando mundialmente inúmeras obras de compositores portugueses e estrangeiros e tendo criado o projecto “Marina Pacheco - A Solo” (soprano, video e electrónica). Recebeu o 1.º lugar no Prémio Jovens Músicos RTP/Antena2 – categoria de canto nível superior (Portugal, 2012), o Prémio Vladislava Starkova no Concurso Internacional de Canto Pustina (Rep. Checa, 2012), 2.º, 3.º prémios e Prémio Melhor Interpretação Canção Portuguesa nos 5.º e 6.º Concursos da Fundação Rotária Portuguesa (Portugal, 2011/2012) e o Prémio Finalista mais Jovem no Terzo Concurso Internazionale di Canto Lirico Luciano Neroni (Itália, 2009). Em 2010, lançou o disco “João Arroyo: obra para canto e piano” com a pianista Joana David (@Phonedition Records) e, em 2013, o disco “Canções de Lemúria” – Marina Pacheco & Olga Amaro (@Parlophone).



*CANTIGA PARTINDO-SE*

*Senhora, partem tão tristes  
meus olhos por vós, meu bem,  
que nunca tão tristes vistes  
outros nenhuns por ninguém.*

*Tão tristes, tão saudosos,  
tão doentes da partida,  
tão cansados, tão chorosos,  
da morte mais desejosos  
cem mil vezes que da vida.  
Partem tão tristes os tristes,  
tão fora d'esperar bem  
que nunca tão tristes vistes  
outros nenhuns por ninguém.*

João Roiz de Castelo Branco



na partitura do se

### *CANTIGA PARTINDO-SE*

*Dói-me esta ausência, esta margem negra das pupilas dos meus olhos que vão partir por ti. Dói-me este saber-te nos confins da presença, feita desejo, longínqua como uma estrela ou todo o infinito, dispersa já na saudade do futuro... Tu, que és a sempre perto e voz dentro de mim, gesto agarrado ao chão ladrilhado de tântalos... Tu, que tocas o meu sangue e és o sangue que me percorre as veias... ó de quem fico ausente, presente apenas!... Ah, dói-me este desejo flutuante na sombra dos teus olhos, esta ausência de porto que vê alongar-se um lenço de pranto e as mil amarras da morte! E ora, vê: o mar está ali. Nas suas águas saudosas irão desfolhar-se as pétalas da rosa derradeira que me darás então.*

António Salvado



### HELDER FILIPE GONÇALVES

Nasceu em Castelo Branco em 1976. No Conservatório desta cidade terminou o Curso Complementar de Piano. Após uma passagem pela Escola de Jazz do Hot Clube Portugal, completou a Licenciatura em Composição na Escola Superior de Música de Lisboa, onde trabalhou com Christopher Bochmann, António Sousa Dias e António

Pinho Vargas, entre outros. Terminou uma Pós-Graduação em Tecnologias Educativas, pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa. Concluiu seminários de doutoramento em Ciências da Comunicação na Universidade Nova de Lisboa, onde foi orientado pelo compositor Tomás Henriques numa tese relacionada com a música acusmática em contextos audiovisuais. Após transferência de Universidade realiza presentemente o doutoramento na área do som para cinema na Universidade da Beira Interior, com a orientação do Prof. Dr. Vasco Diogo.

É docente de Acústica, Orquestração e Som para Vídeo e Multimédia nos cursos de Música da ESART em Castelo Branco, docente de Laboratório de Design de Som nos cursos de Design Multimédia e de Cinema da Universidade da Beira Interior. Tem leccionado Análise e Técnicas de Composição nos Conservatórios da Covilhã, Fundão e Belmonte.

Nas suas composições, estreadas em locais como Lisboa, Guarda, Belmonte, Covilhã, Fundão, Castelo Branco, Montemor-o-Novo ou Nancy é fácil encontrarmos intenções programáticas, assim como a influência da música para cinema e de processos estruturantes cinematográficos. Tem realizado assiduamente bandas sonoras para peças teatrais estreadas pelo Teatro das Beiras (Covilhã). Tende a valorizar a experiência do ouvinte como meio de enriquecer os resultados sonoros, metaforicamente e/ou nas relações com as imagens e a narrativa.

### JOÃO PEDRO DELGADO

Nasceu no Porto, em 1978. Realizou os seus estudos musicais nos Conservatórios de Viseu e Lisboa, na Escola Superior de Música de Lisboa e na Escola Superior de Artes de Castelo Branco, cidade em que reside actualmente. Terminou a Dissertação de Mestrado em Performance (viola de arco) com nota máxima - 20 valores.



Foi dedicatário ou co-dedicatário de obras para viola solo, viola e electrónica ou música de câmara por parte de compositores como Sérgio Azevedo, António Pinho Vargas, João Pedro Oliveira, Fernando Lapa, Jaime Reis, Pedro Amaral, Eduardo Patriarca, Anne Vitorino de Almeida, José Carlos Sousa, César Viana ou Christopher Bochmann.

Tem tido oportunidade de tocar em concerto solista ou de música de câmara com músicos

diversos, tais como António Rosado, Gustavo Delgado, José Corvelo, Morgan Szimansky, João Aboim, Miguel Carvalhinho, Carlos Canhoto, Fausto Neves, Natalia Riabova, César Viana, Miguel Ivo Cruz, Filipe Quaresma, Pedro Telles, Marina Pacheco, Luís Cunha ou João Crisóstomo, entre outros. Foi director artístico da associação Belgais e do seu Coro. Foi autor de programas na Antena 2 da Radiodifusão Portuguesa

Colaborou com orquestras tais como Orquestra Gulbenkian, Orquestra do Norte ou Orquestra Metropolitana de Lisboa, entre outras, dirigido por maestros tais como Michael Zilm, Alex Klein, César Viana, Miguel Graça Moura, Ferreira Lobo ou Christopher Bochmann.

Com diversos grupamentos de câmara ou a solo, apresentou-se já nas principais salas de espectáculo portuguesas (CCB, São Luiz, Europarque, Teatro Micaelense, Teatro Virioto, Teatro Municipal da Guarda, Coliseus, entre outras), bem como no México, China, Irlanda, Andorra, Inglaterra, Espanha, França ou Luxemburgo. Participou ainda em inúmeros festivais internacionais (Capital Europeia da Cultura Porto 2001, Capital Europeia da Cultura Cork 2005, Festival da Juventude de Pequim, Festival Internacional de Morelia, Festival do Estoril, Festival dos Capuchos, Expo Zaragoza, entre outros).

Participou na gravação de vários discos (Quarteto São Roque, Orquestra Sinfonia B, Síntese - Grupo de Música Contemporânea, Viola Solo, Viola Solo e Electrónica, etc.) e vários concertos seus foram transmitidos em radios e televisões do país e estrangeiro (RTP2, Antena2, RTP1, RTP Açores, Radio Cadena Ser, Radio Michoacan Mexico, TVMichoacan Mexico, TV Nuevo Leon, etc.). O seu disco "Viola Solo e Electrónica - Música de Compositores Portugueses", lançado em 2015, tem tido uma recepção muito positiva por parte de crítica, público e programadores. É doutorando em Interpretação - Viola de Arco, na Universidade de Évora.

### CÉSAR VIANA

Compositor, flautista, director de orquestra e musicólogo. Os seus mestres de composição foram Christopher Bochmann e Constança Capdeville. Composições e orquestrações suas fazem parte do repertório de instituições como Ballet Gulbenkian, Companhia Nacional de Bailado, Teatro da Trindade, Festival Internacional de Mafra, etc. Entre os intérpretes da sua música de câmara contam-se Luís Cunha, Luís



Andrade, Teimuraz Janikashvili, Quarteto São Roque, Liviu Scripcaru, Daniel Garlitsky, Natalia Tchitch, Tatiana Samouil, Filipe Pinto-Ribeiro, Adrian Florescu, Gerardo Gramajo, Pavel Gomziakov, Daniel Schvetz, Bertrand Raoulx e Carlo Colombo. Como director de orquestra, gravou para EMI classics, BMG, Philips, RCA, Strauss, etc. Foi maestro convidado de numerosas orquestras, entre as quais Radio-Philharmonie Hannover (NDR), RIAS Big Band Berlin, Metropolitana de Lisboa, Filarmonia das Beiras, Clássica da Madeira, Francisco de Lacerda (Açores), etc. Como instrumentista, a atenção de César Viana vai da música medieval à

contemporânea, do shakuhachi japonês à gaita de fole mirandesa, do barroco à música sefardita... Tem colaborado com músicos como Nuno Torka Miranda, Mika Suihkonen, Cristiano Holtz, Maria João Pires, Annemieke Cantor, Hugo Naessens, etc. Também com os grupos Sinfonia B, Birundum, Cobras e Son e Vozes Alfonsinas. Esta multiplicidade de referências musicais contribui para um universo musical rico e variado e tem um reflexo muito evidente nas suas composições.

**César Viana** foi director artístico dos ensembles Sinfonia B e Cobras e Son, do festival de Música Antiga de Sesimbra, bem como do Centro para o Estudo das Artes de Belgais, fundado por Maria João Pires. Teve ainda responsabilidades directivas ou de coordenação na Fundación Caja Duero (Salamanca) e na Orquestra Metropolitana de Lisboa. Até muito recentemente foi membro do Conselho de Administração do OPART, entidade gestora do Teatro Nacional de São Carlos e da Companhia Nacional de Bailado, e director artístico do Festival ao Largo, um dos principais festivais de música clássica em Portugal. Actualmente é professor de Composição no Centro Superior de Enseñanza Musical Katarina Gurska (Madrid) e é director musical da orquestra de cordas Concerto Moderno.



### **NUNO CÔRTE-REAL**

Nasceu em Lisboa no ano de 1971. Em 1995 concluiu o Curso Superior de Composição da Escola Superior de Música de Lisboa, onde estudou com, entre outros, Carlos Caires, Roberto Perez, Christopher Bochmann, António Pinho Vargas e António Sousa Dias (música electrónica).

Viveu na Holanda durante os anos de 1996 a 2002, tendo concluído o Curso de Composição do Conservatório de Roterdão com os professores Klaas de Vries, Peter Yan Wagemans e Rene Uijlenhoet (música electrónica). Paralelamente estudou direcção de orquestra, primeiro como ouvinte no Conservatório de Roterdão entre os anos de 1999 a 2001, com os maestros Jurjen Hempel e Jos van der Sijde, e depois na Academia Nacional Superior de Orquestra, em Lisboa, tendo frequentado o Curso Superior de Direcção de Orquestra com o Maestro Jean-Marc Burfin. Desde 1997 que dirige regularmente obras de sua autoria. Como maestro, **Nuno Côrte-Real** tem dirigido regularmente orquestras como a Real Filharmonía de Galicia, Orquestra Fundación Excelentia (Madrid), Orquestra Metropolitana de Lisboa, Orquestra do Norte, Orquestra do Algarve, Orquestra Filarmonia das Beiras, Orchestrutopica, Orquestra Sinfónica I Maestri (Londres), Ensemble Darcos, Coro de Câmara Lisboa Cantat e Camerata du Rhône (Lyon). Em Junho de 2015, apresentou-se pela primeira vez na sala sinfónica do Auditorio Nacional de Madrid, Espanha. É fundador e director artístico do Ensemble Darcos, grupo de música de câmara que se dedica à interpretação da sua música e do grande repertório europeu, e assina artisticamente a Temporada Darcos. Tem participado em vários festivais internacionais de música, onde se destacam o Festival

de Sintra e de Póvoa de Varzim, e dirigido solistas tais como Artur Pizarro, Nicola Ulivieri, Ana Quintans, Alexey Sychev, Domenico Codispoti, Filipe Pinto Ribeiro, Adriano Jordão, Giulio Plotino, Luís Rodrigues, Filipe Quaresma e Dora Rodrigues, entre outros. **Nuno Côrte-Real** tem vindo a apresentar inúmeras composições em toda a Europa, Islândia, Estados Unidos e Brasil, como também tem recebido inúmeras encomendas de instituições como a Fundação Calouste Gulbenkian, Teatro Nacional de São Carlos, Casa da Música, Festival Internacional de Música de Mafra, Centro Cultural de Belém, Orchestrutopica, Inatel-Teatro da Trindade, Festival de Música de Caldas da Rainha, Festival de Música de Viana do Castelo, Centro Cultural de Belém, Drumming-Grupo de Percussão, entre outras. Tem efectuado um trabalho sistemático no tratamento da música tradicional portuguesa, tendo já vários arranjos corais editados em CD, como também iniciou um ciclo de livros de arranjos para coro e várias combinações de instrumentos, a que deu o título de "Novíssimo Cancioneiro", estando já concluído o Livro Primeiro. Das estreias mais importantes destacam-se "7 Dances to the death of the harpist" na Kleine Zaal do Concertgebouw em Amsterdam, Holanda, "5 pequenas músicas de mar" na Purcel Room em Londres, Inglaterra, "Concerto Vedras" na St. Peter's Episcopal Church em Nova York, Estados Unidos, "Novíssimo Cancioneiro" em Reikiavik, Islândia, e em Portugal "Lua, canção de uma morte" na Culturgest em Lisboa, e "Rock-homenagem a Ligeti" e "Andarilhos - música de bailado" na Casa da Música no Porto. Dos agrupamentos que têm tocado a sua música destacam-se Remix Ensemble, Orquestra Sinfónica Portuguesa, Coro Gulbenkian, Orquestra Metropolitana de Lisboa, Orquestra das Beiras, Orquestra do Algarve, Orquestra do Norte, Orchestrutopica, Royal Scottish Academy Brass, e solistas e maestros como Lawrence Renes, Julia Jones, Stefan Asbury, Kaasper de Roo, Cristoph Konig, Paul Crossley, John Wallace, David Alan Miller, Mats Lidström, Paulo Lourenço, Rui Pinheiro e Cesário Costa. A sua discografia inclui canções tradicionais portuguesas para coro misto nas editoras Portugal Som e Numérica, "5 Pequenas Músicas de Mar" para quinteto de metais na editora Deux-Elles, o bailado "Andarilhos" na editora Numérica em co-produção com a Casa da Música, e "Largo Intimíssimo" interpretado pelo Trio Mediterran na editora austríaca Classic Concert Records. Em Outubro de 2012 teve o seu primeiro CD monográfico, "VOLUPIA", editado pela Numérica. Em Junho e Setembro de 2007 apresentou com grande êxito as óperas de câmara "A Montanha" e "O Rapaz de Bronze", encomendas da Fundação Calouste Gulbenkian e Casa da Música, respectivamente. Em Março de 2011, apresentou no Teatro Nacional de São Carlos a ópera "Banksters", com libreto de Vasco Graça Moura e encenação de João Botelho. Em Abril de 2016 apresentou no Teatro do Campo Alegre, no Porto, a sua ópera "Os dilemas dietéticos de uma matrioska do meio". Foi durante o ano de 2005 compositor residente da Orchestrutopica em Portugal. É o fundador e director artístico do Ensemble Darcos, grupo que se dedica à interpretação de música clássica e contemporânea, e com o qual tem estreado várias obras de câmara. No ano de 2003 foi-lhe atribuída a medalha de Mérito Grau Prata da Câmara Municipal de Torres Vedras.

### Músicos:

Marina Pacheco > soprano

Vasken Fermanian > violino

João Mendes > violino

João Pedro Delgado > viola de arco

Ricardo Mota > violoncelo

Pedro Ladeira > clarinete [12-17]

David Machado > clarinete [3]

Miguel Carvalhinho > guitarra [12-17]

Fernando Silva > contrabaixo [3]

Manuel Luís Cochofel > flauta transversal [6-7]



Encontros de  
Castelo Branco

Edição da Câmara Municipal de Castelo Branco

Gravado no Seminário de Alcains,  
Castelo Branco, em Outubro de 2016

Audio: United Studios Multimedia Collective

Design: Jorge Portugal



### Apoios:

IPCB - ESART

RTP - Antena 2

Biblioteca Pública Municipal do Porto

Biblioteca Nacional de Portugal

### Agradecimentos

#### do João Roiz Ensemble:

Dr. Luís Correia

Prof. Fernando Raposo

Carlos Semedo

Padre Castanheira

Prof. José Raimundo

José Mesquita Lopes



Marina Pacheco  
soprano

César Viana (n. 1963)  
Faixa 1 > 7:11 > "Cantiga Sua Partindo-se"  
para soprano e quarteto de cordas, sobre texto de  
João Roiz de Castelo Branco (14??-1515)

Cláudio Carneiro (1895-1963)  
Faixa 2 > 2:33 > "Cantiga de Monforte da Beira"  
para soprano e quarteto de cordas

João Pedro Delgado (n. 1978)  
Faixa 3 > 5:34 > "Fragmento de Vera Cruz"  
para soprano, clarinete e quinteto de cordas, sobre  
textos de João Morgado e Pêro Vaz de Caminha

Nuno Côrte-Real (n. 1971)  
Faixa 4 > 5:11 > "Partem tam tristes"  
para soprano e quarteto de cordas, sobre texto de  
João Roiz de Castelo Branco (14??-1515)

Jorge Croner de Vasconcellos (1910-1974)  
Faixa 5 > 1:34 > "En esta vida mortal"  
para soprano e quarteto de cordas, sobre texto de Diogo Brandam (14??-1530)

Faixa 6 > 4:32 > "Lembranças, tristes cuidados"  
para soprano, flauta e quarteto de cordas, sobre  
texto de Jorge de Resende (1470-1536)

Faixa 7 > 3:56 > "Senhora, partem tam tristes meus olhos"  
para soprano, flauta e quarteto de cordas, sobre  
texto de João Roiz de Castelo Branco

Helder Filipe Gonçalves (n. 1976)  
Faixa 8 > 6:37 > "Cantiga Partindo-se"  
para soprano e quarteto de cordas, sobre texto de António Salvado

Jorge Croner de Vasconcellos (1910-1974)  
Faixa 9 > 2:59 > "Comigo me desavim"  
para soprano e quarteto de cordas, sobre texto de Sá de Miranda (1481-1556)

Cláudio Carneiro (1895-1963)  
Faixa 10 > 1:25 > "Cátigua sua partindosse"  
para soprano e quarteto de cordas, sobre texto de João Roiz de Castelo Branco

João Pedro Delgado (n. 1978)  
Faixa 11 > 5:04 > "Cantiga Partindo-se"  
para soprano e quarteto de cordas, sobre textos de João  
Roiz de Castelo Branco e António Salvado

Fernando Lopes Graça (1906-1994), arranjo de José Mesquita Lopes (n. 1960)  
"Seis Canções Regionais Portuguesas"  
para clarinete, guitarra e viola de arco

Faixa 12 > 1:42 > Canção das Maçadeiras


Faixa 13 > 1:43 > Tero, tero

Faixa 14 > 1:50 > Senhora do Livramento

Faixa 15 > 1:35 > Vós chamais-me a moreninha

Faixa 16 > 1:28 > Dormi, menino, dormi

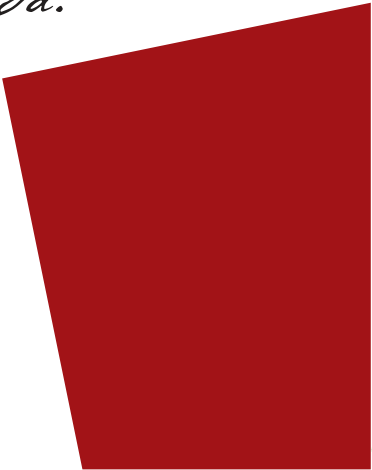
Faixa 17 > 2:06 > Eu cá vou para a romaria



Senhora,  
partem tão tristes  
**meus olhos**  
por vós, meu bem,  
que nunca, tão tristes vistes,  
outros nenhuns por ninguém.

**Tão tristes,**  
tão saudosos, tão doentes da  
**partida,**  
tão cansados, tão chorosos,  
da morte mais desejosos  
cem mil vezes  
que da vida.

**Partem**  
tão tristes os tristes,  
tão fora d'esperar bem  
que nunca, tão tristes vistes,  
outros nenhuns por ninguém.



## **ANEXO 20**





# AULAS

---

Desde a instituição da Academia que se crearam aulas de Rudimentos de musica, rebeca, violeta, piano, canto, instrumentos de palheta, violoncello e contra-basso nas quaes são admittidos os socios, seus filhos ou irmãos.

As matriculas foram as seguintes :

Anno	Rudimentos	Rebeca	Piano	Canto	Palheta	Violoncello	Total
1884-85	32	12	11	—	—	—	55
1885-86	24	6	4	4	5	1	44
1886-87	55	15	10	8	9	2	99
1887-88	55	16	19	12	—	3	105
	<u>166</u>	<u>40</u>	<u>44</u>	<u>24</u>	<u>14</u>	<u>6</u>	<u>305</u>

Fizeram exames e foram approvados nas differentes aulas, nos annos de :

1884-85 . . . . .	15	
1885-86 . . . . .	9	
1886-87 . . . . .	35	59
E reprovados.	4	
Total. . .	63	

Alguns dos discipulos foram approvados com merecida distincção pelo seu aproveitamento, e outros viram os seus esforços coroados do melhor exito no resultado de segundos exames a que se submetteram no Conservatorio Real, onde obtiveram eguaes senão mais subidas distincções.

Infelizmente não possui a Academia casa apropriada onde podesse sustentar todas as aulas que as necessidades da propria academia reclamam e que muito haviam de contribuir para os progressos musicaes da população da capital.

Este annno teve a direcção, por taes motivos de limitar o numero de admissões, e tambem ficou privada do valiosissimo concurso do chorado professor do Conservatorio o sr. A. Neuparth que com a maior



## **ANEXO 21**





**Anexo 21** - retrato de Alfredo Gazul, aos 36 anos, extraído de Santos (1977, 49)



## **ANEXO 22**





1º Mus - 1º Serie - 18

Salão Nobre  
DO  
Theatro de D. Maria II

---

Matinées Classicas

Concertos de Musica de Camara  
POR

Rey Collaço (piano)  
Victor Hussla (violino)  
Alfredo Gazul (viola)  
Cunha e Silva (violoncello)

---

1.<sup>a</sup> MATINÉE - Domingo 6 de Maio,  
á 1 e meia hora da tarde

(207)

Anexo 22 - folha de sala de concerto no Salão Nobre do Teatro D. Maria II, 6 de Maio de 1888, colecção Lambertini.



## **ANEXO 23**



# Programma

**Quartetto em Sol menor.... .. W. A. MOZART**  
para Piano, Violino, Viola e  
Violoncello  
a) Allegro.  
b) Andante.  
c) Rondó.

**Trio op. 49 em Ré maior . . . . . BEETHOVEN**  
para Piano, Violino e Violon-  
cello  
a) Allegro vivace e com brio.  
b) Largo assai ed espressivo.  
c) Presto

**Quartetto op. 47 em mi b maior.. B. SCHUMANN**  
para Piano, Violino, Viola e  
Violoncello.  
a) Sostenuto assai. Allegro ma  
non troppo e con molto  
sentimento.  
b) Scherzo.  
c) Andante cantabile.  
d) Finale. Vivace.



## **ANEXO 24**







# Salão da Real Academia

DE

## AMADORES DE MUSICA

### Matinéés de Musica de Camara

Segundo anno — 1889 — 3.<sup>a</sup> Série

POR

*A. Rey Colaço* — piano

*Victor Hussla* } violinos | *Alfredo Gazul* } violas  
*Filippe Duarte* }

*Cunha e Silva* { violoncellos  
*Augusto Palmeiro* {  
*Thomaz Delnegro* — trompa

- 1.<sup>a</sup> **Matinée** — Domingo 5 de Maio
- 2.<sup>a</sup> > — Domingo 12 de Maio
- 3.<sup>a</sup> > — Domingo 19 de Maio
- 4.<sup>a</sup> > — Domingo 26 de Maio

á 1 e meia da tarde





**ANEXO 25**



7422

Alberto João Fernandes

EMISSORA NACIONAL

ARQUIVO MUSICAL

N.º DE REGISTO 7422

Canto sem palavras

Melodia para Violeta e orquestra

Partitura de orquestra -

- agosto de 1942 -

Emissora Nacional - Lisboa



**ANEXO 26**





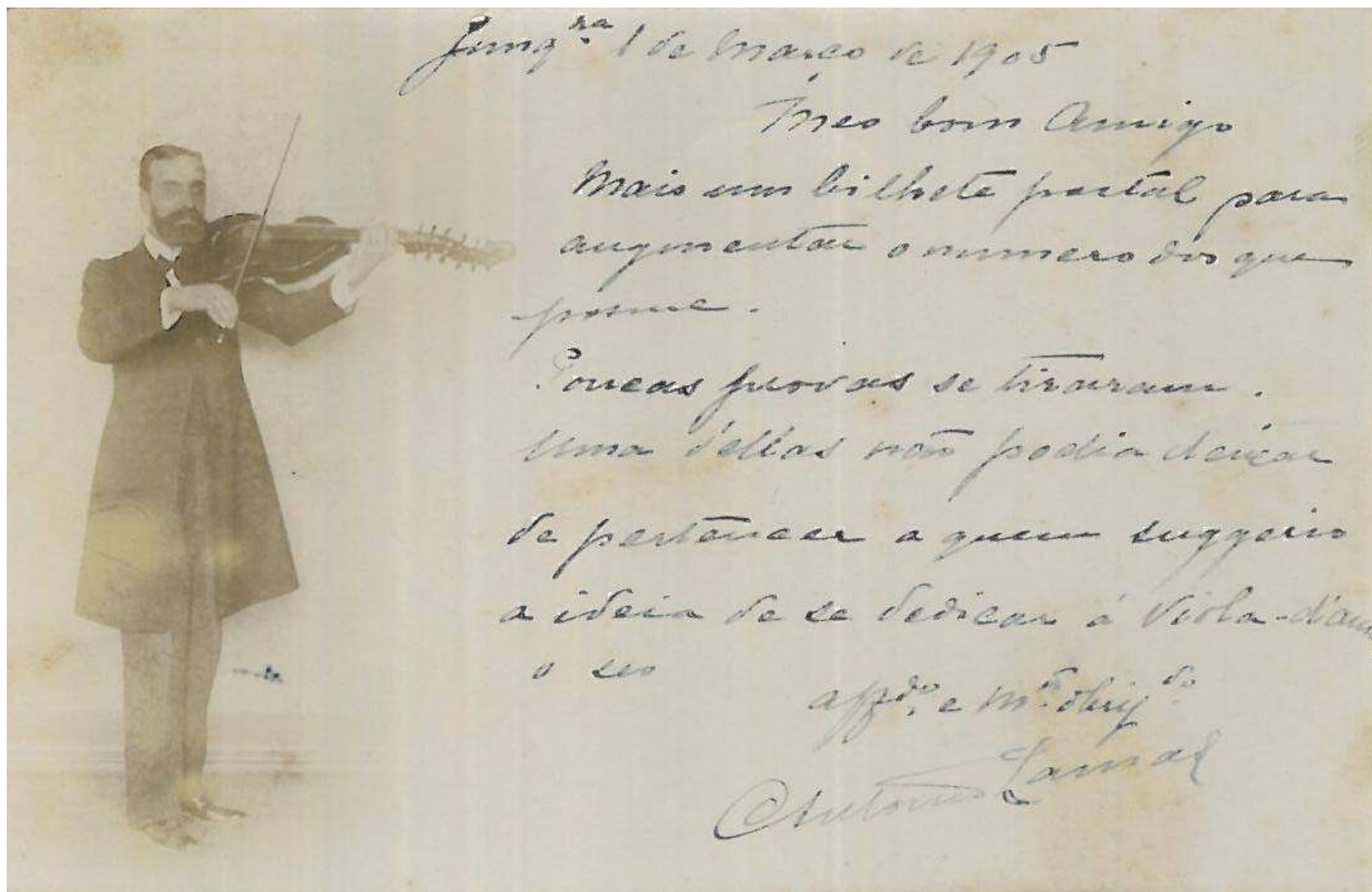
<p style="font-size: 2em; font-weight: bold; letter-spacing: 0.5em;">PROGRAMMA</p> <p style="text-align: center; font-weight: bold;">1.<sup>a</sup> PARTE</p> <p>1 — Ouverture da opera <i>Dichter und Bauer</i>,..... SUPPÉ</p> <p>2 — <i>Entr'acte</i>..... GILLET</p> <p>3 — <i>Sérénade Hongroise</i>..... JONCIÈRES</p> <p>4 — <i>Préludio da Cantata «Satie»</i> (obra inedita)..... ALFREDO KEIL</p> <p style="text-align: center; font-weight: bold;">2.<sup>a</sup> PARTE</p> <p>5 — <i>Terceira symphonia em dó</i>,.... BEETHOVEN</p> <p style="padding-left: 2em;">(a) <i>Adagio molto e allegro</i></p> <p style="padding-left: 2em;">(b) <i>Andante</i></p> <p style="padding-left: 2em;">(c) <i>Minuetto e trio</i></p> <p style="padding-left: 2em;">(d) <i>Adagio e allegro vivace</i></p> <p style="text-align: center; font-weight: bold;">3.<sup>a</sup> PARTE</p> <p>6 — <i>Réverie</i>..... VIEUXTEMPS</p> <p>7 — <i>Minuetto</i>..... BECCHERINI</p> <p>8 — <i>Ave Maria (meditação sobre o</i> <i>préludio de Bach)</i>..... GOUNOD</p> <p>9 — <i>Marcha Turca</i>..... MOZART</p>	<p style="font-size: 2em; font-weight: bold; letter-spacing: 0.5em;">ORCHESTRA</p> <p style="text-align: center; font-weight: bold;">Director — Philippe Duarte</p> <p style="text-align: center;">— i i —</p> <p style="text-align: center; font-weight: bold;">EXECUTANTES</p> <p style="text-align: center;">HARPISTA — Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Maria Domingas de Souza Coutinho</p> <table border="0" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 50%; vertical-align: top;"> <p>Adolpho D. Laborde</p> <p>Adriano H. de Castro</p> <p>Adriano Merèa</p> <p>Agostinho da S. Franco</p> <p>Alfredo Borges da Silva</p> <p>Alfredo Heliodoro de Castro</p> <p>Alfredo Penaguão</p> <p>Antonio A. Xavier de Mesquita</p> <p>Antonio Lamas</p> <p>Arthur d'Andrade</p> <p>Arthur Julio Machado</p> <p>Augusto Borges</p> <p>Augusto Gerschey</p> <p>Bernardino A. Silva</p> <p>Constantino Laxmann</p> <p>Domingos Pinto Coelho (Dr.)</p> <p>Duarte Manuel de Noronha (Dr.)</p> <p>Duque de Loulé</p> <p>Elmano da Cunha (Dr.)</p> <p>Ernesto Penaguão</p> <p>Fernando L. de Souza Coutinho (D.)</p> <p>Fernando Quintella</p> <p>Francisco A. Borges da Silva</p> <p>Frederico Gomes Ferreira</p> <p>Guilherme Gonçalves de Mendonça</p> <p>Henrique Maia Cardoso</p> <p>Henrique Sauvinet</p> </td> <td style="width: 50%; vertical-align: top;"> <p>Ignacio Pires de Lima</p> <p>J. Almeida</p> <p>J. B. Bello de Carvalho</p> <p>João Carlos Marques</p> <p>João da Cruz e Oliveira</p> <p>João Evangelista Vianna</p> <p>João G. D'Korth (Dr.)</p> <p>João G. Araujo Vellozo</p> <p>João Nepomuceno Ramos</p> <p>João Nepomuceno Ramos Junior</p> <p>Joaquim G. d'Assis Pereira</p> <p>José Alves Camacho</p> <p>José do Nascimento Mendes</p> <p>José Cardoso d'Almeida Junior</p> <p>José da Costa Carneiro</p> <p>José P. d'Oliveira Gaia</p> <p>José do Nascimento Pereira</p> <p>José P. Esteves Lisboa (Dr.)</p> <p>Julio de Magalhães</p> <p>Julio U. dos Santos</p> <p>Luiz da Cunha Menezes (D.)</p> <p>Miguel Marques</p> <p>Manuel Nunes da Silva</p> <p>Mathens Ferreira</p> <p>Mathens José Ferreira Baptista</p> <p>Ricardo Filgueiras</p> <p>Thomaz de Mello Breyner (D.)</p> <p>Visconde d'Athouguia</p> <p>Visconde de Mossamedes.</p> </td> </tr> </table>	<p>Adolpho D. Laborde</p> <p>Adriano H. de Castro</p> <p>Adriano Merèa</p> <p>Agostinho da S. Franco</p> <p>Alfredo Borges da Silva</p> <p>Alfredo Heliodoro de Castro</p> <p>Alfredo Penaguão</p> <p>Antonio A. Xavier de Mesquita</p> <p>Antonio Lamas</p> <p>Arthur d'Andrade</p> <p>Arthur Julio Machado</p> <p>Augusto Borges</p> <p>Augusto Gerschey</p> <p>Bernardino A. Silva</p> <p>Constantino Laxmann</p> <p>Domingos Pinto Coelho (Dr.)</p> <p>Duarte Manuel de Noronha (Dr.)</p> <p>Duque de Loulé</p> <p>Elmano da Cunha (Dr.)</p> <p>Ernesto Penaguão</p> <p>Fernando L. de Souza Coutinho (D.)</p> <p>Fernando Quintella</p> <p>Francisco A. Borges da Silva</p> <p>Frederico Gomes Ferreira</p> <p>Guilherme Gonçalves de Mendonça</p> <p>Henrique Maia Cardoso</p> <p>Henrique Sauvinet</p>	<p>Ignacio Pires de Lima</p> <p>J. Almeida</p> <p>J. B. Bello de Carvalho</p> <p>João Carlos Marques</p> <p>João da Cruz e Oliveira</p> <p>João Evangelista Vianna</p> <p>João G. D'Korth (Dr.)</p> <p>João G. Araujo Vellozo</p> <p>João Nepomuceno Ramos</p> <p>João Nepomuceno Ramos Junior</p> <p>Joaquim G. d'Assis Pereira</p> <p>José Alves Camacho</p> <p>José do Nascimento Mendes</p> <p>José Cardoso d'Almeida Junior</p> <p>José da Costa Carneiro</p> <p>José P. d'Oliveira Gaia</p> <p>José do Nascimento Pereira</p> <p>José P. Esteves Lisboa (Dr.)</p> <p>Julio de Magalhães</p> <p>Julio U. dos Santos</p> <p>Luiz da Cunha Menezes (D.)</p> <p>Miguel Marques</p> <p>Manuel Nunes da Silva</p> <p>Mathens Ferreira</p> <p>Mathens José Ferreira Baptista</p> <p>Ricardo Filgueiras</p> <p>Thomaz de Mello Breyner (D.)</p> <p>Visconde d'Athouguia</p> <p>Visconde de Mossamedes.</p>
<p>Adolpho D. Laborde</p> <p>Adriano H. de Castro</p> <p>Adriano Merèa</p> <p>Agostinho da S. Franco</p> <p>Alfredo Borges da Silva</p> <p>Alfredo Heliodoro de Castro</p> <p>Alfredo Penaguão</p> <p>Antonio A. Xavier de Mesquita</p> <p>Antonio Lamas</p> <p>Arthur d'Andrade</p> <p>Arthur Julio Machado</p> <p>Augusto Borges</p> <p>Augusto Gerschey</p> <p>Bernardino A. Silva</p> <p>Constantino Laxmann</p> <p>Domingos Pinto Coelho (Dr.)</p> <p>Duarte Manuel de Noronha (Dr.)</p> <p>Duque de Loulé</p> <p>Elmano da Cunha (Dr.)</p> <p>Ernesto Penaguão</p> <p>Fernando L. de Souza Coutinho (D.)</p> <p>Fernando Quintella</p> <p>Francisco A. Borges da Silva</p> <p>Frederico Gomes Ferreira</p> <p>Guilherme Gonçalves de Mendonça</p> <p>Henrique Maia Cardoso</p> <p>Henrique Sauvinet</p>	<p>Ignacio Pires de Lima</p> <p>J. Almeida</p> <p>J. B. Bello de Carvalho</p> <p>João Carlos Marques</p> <p>João da Cruz e Oliveira</p> <p>João Evangelista Vianna</p> <p>João G. D'Korth (Dr.)</p> <p>João G. Araujo Vellozo</p> <p>João Nepomuceno Ramos</p> <p>João Nepomuceno Ramos Junior</p> <p>Joaquim G. d'Assis Pereira</p> <p>José Alves Camacho</p> <p>José do Nascimento Mendes</p> <p>José Cardoso d'Almeida Junior</p> <p>José da Costa Carneiro</p> <p>José P. d'Oliveira Gaia</p> <p>José do Nascimento Pereira</p> <p>José P. Esteves Lisboa (Dr.)</p> <p>Julio de Magalhães</p> <p>Julio U. dos Santos</p> <p>Luiz da Cunha Menezes (D.)</p> <p>Miguel Marques</p> <p>Manuel Nunes da Silva</p> <p>Mathens Ferreira</p> <p>Mathens José Ferreira Baptista</p> <p>Ricardo Filgueiras</p> <p>Thomaz de Mello Breyner (D.)</p> <p>Visconde d'Athouguia</p> <p>Visconde de Mossamedes.</p>		

Anexo 26 - interior do programa de sala de concerto da Real Academia de Amadores de Música, Março de 1884, colecção Lambertini.



## **ANEXO 27**





**Anexo 27** - postal fotográfico, com dedicatória de António Lamas, representando o violetista executando uma viola d'amor. 1905. Por gentil cedência de João Pedro Mendes dos Santos.



**ANEXO 28**





Nenhum dos paladinos d'esta boa cruzada ignora decerto que o trabalho feito é apenas o modesto inicio d'um emprehendimento, cuja vastidão e alcance se ha de pôr mais tarde em evidencia.

Todos estão mesmo convencidos de que se muito ha feito, muito falta ainda a fazer — mas o esforço até aqui empregado mostrou-se tão consciencioso e tenaz, e ainda tão seriamente orientado, que se justifica um tal ou qual desvanecimento pelos resultados tão galhardamente obtidos e um legitimo ardor para o proseguimento de uma propaganda que todos foram unanimes em considerar valiosissima.

Bem desejaríamos historiar o movimento artistico da Escola durante o primeiro periodo da sua existencia, mas é trabalho que o presente numero não comporta, por intransigente escassez de espaço.

Temos que limitar-nos por agora a apresentar a resenha das obras executadas nos nove concertos da Escola, e a lista das pessoas que n'elles tomaram parte, reservando para outro numero algumas considerações que reputamos interessantes, e o projecto para as futuras series de concertos que a mesma Escola tenciona realisar.

As obras executadas foram as seguintes:  
**HAENDL** (1685-1759), Concerto para oboé, com acompanhamento de quintetto de cordas.

**HAYDN** (1732-1809), Quartetto VIII para cordas.

**MOZART** (1756-1791), Sonata n.º 11 para piano e violino; Trio op. 14 n.º 2 para piano, violino e violeta; Quartetto em *sol menor*, para piano, violino, violeta e violoncello.

**BEETHOVEN** (1770-1827), op. 111, Sonata de piano; op. 30, n.º 2, Sonata para violino e piano; op. 30, n.º 3, Sonata para violino e piano; op. 18, n.º 4, Quartetto para cordas; op. 16, Quintetto para piano, oboé, trompa, clarinete e fagote; op. 20, Séptimino para violino, violeta, violoncello, contra-baixo, clarinete, fagote e trompa.

**K. M. DE WEBER** (1786-1826), op. 8, Quartetto para piano, violino, violeta e violoncello.

**KUHLAU** (1786-1832), op. 103, Quartetto de flautas.

**FRANZ SCHUBERT** (1797-1828), op. 125, n.º 1, Quartetto para cordas.

**MENDELSSOHN** (1809-1847), op. 4, Sonata para violino e piano; op. 1, n.º 1, Quartetto para piano e cordas; op. 87, Quartetto para cordas.

**NIELS GADE** (1817-1890), op. 42, Trio para piano, violino e violoncello.

**CESAR FRANCK** (1822-1890), Sonata para violoncello e piano; a mesma para violino e piano.

**KARL REINECKE** (1824), op. 188, Trio para piano, oboé e trompa.

**SAINT-SAENS** (1835), op. 41, Quartetto para piano e cordas.

**EDWARD GRIEG** (1843), op. 45, Sonata para violino e piano.

**KLUGHARDT** (1847), op. 43, Quintetto para piano e cordas.

**B. GODARD** (1849-1895), Trio em *fa* para piano, violino e violoncello.

Foram os seguintes os executantes:

**Piano** — D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso, José Vianna da Motta, Louis Livon e Michel'Angelo Lambertini.

**Violino** — Bernardo V. Moreira de Sá, Cecil Mackee, D. Francisco Benetó e Miguel Ferreira.

**Violoncello** — M. Loevensohn e D. Luiz da Cunha e Menezes.

**Violeta** — Antonio Lamas e Miguel Ferreira.

**Contrabaixo** — J. E. da Cunha e Silva.

**Flauta** — Dr. Ferreira Cardoso, José Ferreira da Silva Junior, Ernesto Vieira e José Henrique dos Santos.

**Oboe** — Arthur da Fonseca.

**Clarinete** — Severo da Silva.

**Trompa** — Manoel Tavares.

**Fagote** — João Manoel Gonçalves.

Em novembro proximo proseguirão estes interessantes trabalhos, para o que não serão desperdiçados os mezes que decorrem até ao outomno, durante os quaes não serão descurados os estudos individuaes e collectivos do nucleo musical da Escola.

Foi já renovado o contracto com o illustre e distinctissimo violinista hespanhol D. Francisco Benetó, discipulo laureado do Conservatorio de Paris, e que tanto como executa *hors ligne*, como professor emérito é a mais brilhante aquisição que a Escola de Musica de Camara podia realisar.

## CONCERTOS

Na noite de 17 do corrente junho teve lugar o nono concerto, (ultimo da primeira serie) da Escola de musica de camara.

Com a regularidade que presidiu a todos os saraus de musica, realizados por esta activa e zelosa instituição musical executou se na integra o programma que inserimos no ultimo numero.

O quartetto de Beethoven, conhecido como «dos amadores», a cargo dos srs. Benetó e Miguel Ferreira (violinos), Lamas



**ANEXO 29**



16 Melodias faccis com acompanhamento  
 de piano para servirem de  
 complementos ao ~~Methodo~~ ~~de Rabeca~~ ~~de~~ 1366

do latão do arco  
 de piano do arco

Methodo elemental de Rabeca p.º Alfredo Gazul

*And.te* *poco forte*

de Luiz Vieira. 16/12/33.02

N.B. ?

Anexo 29 - "16 Melodias faccis com acompanhamento de piano para servirem de complemento ao Methodo Elemental de Rabeca", Alfredo Cypriano Gazul, p.1, P-Ln M.M. 1366.



## **ANEXO 30**





4.<sup>a</sup> SESSÃO DA 1.<sup>a</sup> SERIE

DA

Sociedade de Musica de Camara

TERÇA FEIRA, 22 DE JANEIRO DE 1884

PROGRAMMA

1.<sup>a</sup> PARTE

1. **GRIEG.** — Op. 27. Quarteto em *sol menor* para duas rebecas, violetta e violoncello.
  - I. a) *Un poco Andante.*
  - b) *Allegro molto ed agitato.*
  - II. *Romança.*
  - III. *Intermezzo.*
  - IV. Final. a) *Lento.* b) *Presto al saltarello.*
2. **BEETHOVEN.** — Op. 16. II. *Andante cantabile* do Quarteto para piano, rebeca, violetta e violoncello.
3. **MENDELSSOHN.** — III. *Scherzo* do 5.<sup>o</sup> Quarteto para duas rebecas, violetta e violoncello.

2.<sup>a</sup> PARTE

4. **BRAHMS.** — Op. 26. II. *Poco adagio* do Quarteto em *lá maior* para piano, rebeca, violetta e violoncello.
5. **BEETHOVEN.** — Op. 104. Quinteto para duas rebecas, duas violettas e violoncello.
  - I. *Allegro con brio.*
  - II. *Andante cantabile con variazioni.*
  - III. *Menuetto.*
  - IV. Final. *Prestissimo.*

EXECUTANTES

Nicolau Ribas, B. Moreira de Sá, A. Marques Pinto,  
Pedro Ferraz e Cyriaco de Cardoso





**ANEXO 31**





**Anexo 31** - fotografia de Augusto Marques Pinto, data desconhecida. Cortesia de João Pedro Mendes dos Santos.



## **ANEXO 32**





# PROGRAMMA

## PRIMEIRA PARTE

1. BEETHOVEN (1770-1827)—10.º Quarteto, Op. 74.

- I *Poco Adagio. Allegro.*
- II *Adagio ma non troppo.*
- III *Presto e (seguido).*
- IV *Allegretto con Variazioni.*

2. BEETHOVEN—*Largo e mesto* da Sonata para piano, Op. 10, N.º 3.

## SEGUNDA PARTE

3. BEETHOVEN—Trio para 2 violinos e violetta, Op. 87.

- I *Allegro.*
- II *Adagio cantabile.*
- III *Menuetto. Allegro molto. Scherzo.*
- IV *Presto.*

4. SCHUMANN (1810-1856)—*Assai agitato* do Quarteto, Op. 41, N.º 3.

5. MENDELSSOHN (1809-1847)—*Cançonetta (Allegretto)* do 1.º Quarteto, Op. 12.

6. BRAHMS (nasceu em 1833)—*Poco Adagio* do Quarteto com piano, Op. 26.

*Executantes: Snrs. Moreira de Sá, B. Gouveia, H. Carneiro e J. Casella*

PRINCIPIA ÀS 8 HORAS E MEIA DA NOITE EM PONTO

Anexo 32 - Interior da folha de sala da Sessão de Quarteto do *Orpheon Portuense*, de 9 de Março de 1895, no Salão do Grémio Comercial do Porto.



## **ANEXO 33**



# PROGRAMMA

## PRIMEIRA PARTE

1. GRIEG (norueguez; nasceu em **1843**)—Quarteto, opus 27. Primeira audição.

I *Un poco Andante, Allegro molto ed agitato.*  
II *Romança.*  
III *Intermezzo.*  
IV *Final (Lento.—Presto al Saltarello).*

2. FAURÉ (francez, contemporaneo). *Réverie* para piano. Primeira audição.

LERMONTOFF (russo; **1813-1867**)—*Gavotte* para piano.

## SEGUNDA PARTE

3. BACH (**1685-1750**, compositor allemão a quem, no dizer do grande Schumann, a musica deve quasi tanto como uma religião ao seu fundador).

a) *Fuga* da 1.<sup>a</sup> Sonata para rebeca  
b) *Preludio* da 6.<sup>a</sup> Sonata para rebeca.

4. BACH—a) *Preludio* } do *Cravo bem temperado.*  
b) *Fuga* }

c) *Lamento pela morte d'un amigo.* (Nunca a musica teve accentos mais sentidos e mais puros, expressos com tão admiravel singeleza de meios). Primeira audição.

5. BEETHOVEN (**1770-1827**)—*Final (Presto)* do Trio para 2 violinos e violetta, Op. 87.

6. STAEHLE (allemão, fallecido com 20 annos apenas)—*Andante* do Quarteto Op. 1.

*Executantes: Snrs. Moreira de Sá, H. Carneiro, B. Gouveia e Casella*

PRINCIPIA ÀS 8 HORAS E MEIA DA NOITE EM PONTO

Anexo 33 - Interior da folha de sala da Sessão de Quarteto do *Orpheon Portuense*, de 22 de Março de 1895, no Salão do Grémio Comercial do Porto.



## **ANEXO 34**





Antonio Avilez.  
Francisco dos Santos.  
João Poyul.  
Jerônimo Talassi.  
Fran. co Ant. to Norberto dos S. Paulo.  
Manoel Innocencio dos Santa Senior.  
Jose Nicolau Oliveira.  
João Avelino Oliveira.

Alunos do Conservatório

Benevente.  
Felippe Real.  
Jerônimo Talassi.  
Sicinto Ignacio Messa.

Escola de Musica do Conservatório Real de Lisboa  
a 2 de Agosto de 1843.

O Director  
F. de S. Miguens



**ANEXO 35**



1

*À Maître et Ami François Broos*  
*en témoignage d'admiration et*  
*de reconnaissance*

# ~ KHIROMA ~

*Claudio Carneiro*

*♩ = 66*

448840 - Pap. Tm. Bando. Leita, 18 - Perno

**Anexo 35** - Cláudio Carneiro, *Khroma*, para viola e piano. Primeira página do manuscrito autógrafo, com dedicatória manuscrita a François Broos. Cópia gentilmente cedida por João Pedro Mendes dos Santos.



## **ANEXO 36**





COLLECCÃO  
DAS 5 CARICATURAS DE JOSÉ MALHÔA  
OFFERECIDAS AOS AMADORES QUE TOMARAM PARTE  
no 1.º concerto do musica de çamara  
*(em 30 de janeiro de 1899).*

— III —



CECIL MACKEE

**Anexo 36** - caricatura de Cecil MacKee, da autoria de José Malhoa. *A Arte Musical Anno I*, Número 5, 15 de Março de 1899.



**ANEXO 37**



Aula de Rebeca.

1.º anno

Daniel Gomes	Approved plenamente com elogio.
Jorge Pinto	Approved plenamente.
Jaquim Salazar	Approved.
Francisco Mattos	Approved pela maior parte.
Miguel de Araujo	Approved na 1.ª parte.
Jose Germano	

Alfonso Pinto	} Perdeu o anno.
Cypriano Soares	
Bernardo Macedo	
Manuel Galvan	
Jose de Madri	
Augusto Pinto	

2.º anno

Justino Caetano	Approved plenamente.
João da Silva de Carvalho	Approved pela maior parte.
Sebastião d'Almeida	

3.º anno

Alfred Fontana	Approved na 1.ª parte.
Caetano Laggioni	Perdeu o anno.

Aula de Rebeca.

Aula de Rebeca p.º anno

1.º anno

Miguel Bernardino Garcia	Perdeu o anno.
--------------------------	----------------



**ANEXO 38**





Programma da Sabatina geral em 23 de Dezembro de  
1868

1.<sup>a</sup> parte

- 1.<sup>o</sup> Quinteto p.<sup>a</sup> Flauta, Oboe, Clarineta, Trompa, e Fagote, pelos alu-  
nos E. d. F. Vieira, E. C. Alves, J. Lima, E. J. Talaari, e A. d. B. Reis A. Nicks  
2.<sup>o</sup> Romanga p.<sup>a</sup> baixo pelo alumno A. Duarte Silva Nardi  
3.<sup>o</sup> Trio p.<sup>a</sup> flautas, pelos alumnos, E. P. d'Almeida, J. P. Cunha Ta-  
borda, e A. B. Faust Levisson  
4.<sup>o</sup> Capricho p.<sup>a</sup> piano pela alumna A. J. Meyer Schukoff  
5.<sup>o</sup> Quarteto p.<sup>a</sup> trompas, pelos alumnos, J. T. Del-negro, A. B.  
Pedrin, E. J. Talaari, e E. C. Wagner Belsch

2.<sup>a</sup> parte.

- 6.<sup>o</sup> Quinteto p.<sup>a</sup> duas Rebecas, Violeta, Violoncello, e piano, pe-  
los alumnos, F. d. Guimaraes, J. E. Neumayer, J. P. d'Almeida, J.  
B. M. Cunha e Silva, e J. F. d. Madeira Steibelt  
7.<sup>o</sup> Si prego ó Madre Mia. Canon a tres voces pelas alumnas  
A. d. D. Lopes Alves, M. E. T. Bernard, A. d. B. Reis, accomp.<sup>to</sup>  
pe piano Curschmann  
8.<sup>o</sup> Duetto de Clarineta e Piano, pelos alumnos E. d. Talaari, e E. C.  
da F.<sup>ca</sup> Braga Weber  
9.<sup>o</sup> La contemplation, Fantasia p.<sup>a</sup> piano pela alumna A.  
d. Das D. Lopes Alves Hummel  
10.<sup>o</sup> Trio, p.<sup>a</sup> Rebeca, Violoncello e Piano, pelos alumnos  
U. Wagner, E. Wagner, e J. E. da Mata J.<sup>o</sup> Haydn



**ANEXO 39**



*1.ª parte*  
 1.ª parte  
 1. Opus method. de ~~Violino~~ ~~Viola~~ ~~Violoncello~~ ~~Contrabaixo~~  
 2. Opus method. de ~~Violino~~  
 3. Lições progressivas de ~~Violino~~  
 3. Opus F. de ~~Violino~~

*2.ª parte*  
 1. Opus ~~de Violino~~ ~~de Viola~~ ~~de Violoncello~~ ~~de Contrabaixo~~  
 2. Opus ~~de Violino~~ ~~de Viola~~ ~~de Violoncello~~ ~~de Contrabaixo~~  
 3. ~~Musica~~

*3.ª parte*  
 1. Opus ~~de Violino~~ ~~de Viola~~ ~~de Violoncello~~ ~~de Contrabaixo~~  
 2. Quarteto clasico de ~~varias~~ ~~partes~~

*Violino*  
 1.ª parte  
 2.ª parte  
 3.ª parte  
 4.ª parte

*Violoncello*  
 3.ª parte  
 Quarteto e ~~outra~~ ~~partes~~ ~~de~~ ~~Violino~~ ~~de~~ ~~Viola~~ ~~de~~ ~~Violoncello~~ ~~de~~ ~~Contrabaixo~~  
 Quarteto clasico de ~~varias~~ ~~partes~~

*Violino*  
 1.ª parte  
 2.ª parte  
 3.ª parte  
 4.ª parte



**ANEXO 40**





ANO LECTIVO DE 1929 - 1930

C.º ..... N.º .....

Numero individual de alunos matriculados .... 1.191

Numero total de matriculas ..... 4.045

Designação das matriculas

Solfejo .....	369
Canto .....	136
Piano .....	888
Harpa .....	2
Violino .....	217
Violeta .....	4
Violoncelo .....	13
Contrabaixo .....	1
Flauta .....	3
Instrumentos de Palheta .....	16
Instrumentos de Metal .....	8
Composição .....	597
Sciencias Musicais .....	668
Português .....	380
Francês .....	425
Historia e Geografia .....	288
Italiano .....	50
	<u>4.045</u>



## **ANEXO 41**



1930-1931

Interinos

Disciplinas ~		V.	F.		V.	F.
<u>Saxof</u>	1º ano		30	106		
	2º ano	198	17	45		
<u>Piano - Curso Geral</u>			47	151		
	1º ano		24	94		
	2º "		10	75		
	3º "		17	84		
	4º "		5	88		
	5º "		-	65		
	6º "	528	5	71		
<u>Violino - Curso Geral</u>			51	477		
	1º ano		7	11		
	2º "		8	21		
	3º "		7	21		
	4º "		7	10		
	5º "		3	14		
	6º "	122	6	4		
<u>Piano - Curso Superior</u>			38	84		
	1º ano		4	45		
	2º "		3	78		
	3º "	213	14	79		
<u>Violino - Curso Superior</u>			11	202		
	1º ano		6	-		
	2º "		11	10		
	3º "	28	1	-		
<u>Violoncelo - Curso Geral</u>			18	-		
	1º ano		1	-		
	2º "		1	1		
	3º "		-	2		
	4º "		1	1		
	5º "		-	-		
	6º "	8	3	1		
<u>Curso Superior</u>			-	5		
	2º ano	3	1	2		
<u>Contrabaixo</u>						
	5º ano		1	1	-	
<u>Viola</u>						
	2º ano		1	1	-	
<u>Canto - Curso Geral</u>						
	1º ano				1	65
	2º "				3	35
	3º "				118	-
	4º "				-	14
	5º "				-	114
<u>Curso Superior</u>						
	1º ano				-	7
	2º "				9	-
	3º "				-	9
<u>Teatral</u>						
	1º ano				-	1
	2º ano				4	1
	3º ano				1	2
<u>Musica Camara</u>						
	1º ano				-	1
	2º "				2	-
	3º "				-	2
<u>Clarinete</u>						
	1º ano				2	-
	2º "				2	-
	3º "				5	-
	4º "				1	-
	5º "				-	-
	6º "				11	1
<u>Cornetim</u>						
	3º ano				1	1
<u>Trompeta</u>						
	1º ano				2	2
<u>Fagote</u>						
	4º ano				1	1
<u>Trompa</u>						
	1º ano					1
	3º "				2	1

1000

152



## **ANEXO 42**





1302/25

Distrito de Lisboa  
 Estabelecimento de ensino Conservatório Nacional  
 Ano lectivo de 1942-1943

# INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

1.ª REPARTIÇÃO - 8.º SERVIÇO

## ESTATÍSTICA DA INSTRUÇÃO

Artístico  
~~Ensino superior~~

Mapa para as conclusões de curso ou licenciatura, e doutoramentos

1333 - IMPRESSA NACIONAL - 1915

Cursos ou licenciaturas	Classificação final																				Doutoramentos								
	Total			Com 10 valores		Com 11 valores		Com 12 valores		Com 13 valores		Com 14 valores		Com 15 valores		Com 16 valores		Com 17 valores		Com 18 valores		Com 19 valores		Com 20 valores		Aprovados		Não aprovados	
	V. P.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.
<i>Secção de Música</i>																													
<i>Curso Superior de Canto (Concerto)</i>	4		4								1				2		1												
<i>teatral</i>	1		1												1														
<i>Curso superior de piano</i>	42		42					2		4		9		10		6		8		3									
<i>" " violim</i>	1		1												1														
<i>" de harpa</i>	1		1														1												
<i>" de Fagote</i>	1		1												1			1											
<i>Secção do Teatro</i>																													
<i>Curso redutorio</i>	4	1	3								1				-1		-1		-1		-1								
<i>Curso de Dança (Ballet)</i>	1		1																										

Observações: \_\_\_\_\_

*Conservatório Nacional 15 de Janeiro de 1944*

O Secretário,



## **ANEXO 43**



# CONSERVATORIO REAL DE LISBOA

## PONTO DOS ALUMNOS

Concerto de 28 Mez de Abril de 1912

Professor Ex.<sup>o</sup> Sr. Nelson de Almeida que tomaram parte neste concerto

Clula de Violoncello

574-3

Numero de ordem	Nomes	Dias	Total		Frequenta tambem a aula de	OBSERVAÇÕES	Empregado
			De com- parencias	De faltas			
Sr. Cláudio	Augusto Simões Aguiar						
	Manoel de Aguiar						
	Leopoldina de Aguiar						
	Domna Carolina Almeida						
	Judith de Almeida						
	António de Loggion						
	Emilia de Loggion						
	Luiz de Loggion						
	António de Campes de Aguiar						
	Luiz de Campes de Aguiar						
Sr. Cláudio	Manoel de Aguiar						
	Augusto Simões Aguiar						
	Manoel de Aguiar						
	Augusto Simões Aguiar						
	Manoel de Aguiar						
	Augusto Simões Aguiar						
	Manoel de Aguiar						
Sr. Cláudio	Manoel de Aguiar						
	Augusto Simões Aguiar						
	Manoel de Aguiar						
	Augusto Simões Aguiar						
	Manoel de Aguiar						
Sr. Cláudio	Manoel de Aguiar						
	Augusto Simões Aguiar						
	Manoel de Aguiar						
Sr. Cláudio	Manoel de Aguiar						
	Augusto Simões Aguiar						
Sr. Cláudio	Manoel de Aguiar						
	Augusto Simões Aguiar						

O empregado tem por dever entregar ao fiscal, no fim de cada mez, este mappa devidamente preenchido.

Anexo 43 - Relação dos alunos que tocaram no concerto de 28 de Abril de 1912. AHME CN Maço 2309 Caixa 742 C.



## **ANEXO 44**





Numero ordem	Nomes dos alumnos que foram da orchestra	Designação dos instrumentos
1	Adalberto Gonçalves de Aguiar	Clarinete
2	Sebastião Pinheiro de Aguiar	+
3	Antônio de Campos Felizes	+
4	Antônio de Campos Felizes	+
5	Adalberto Gonçalves de Aguiar	+
6	<del>Adalberto Gonçalves de Aguiar</del>	+
7	Carlos Alberto da Silva	+
8	Emília Leiria	+
9	Arthur Fão	Violino e C.
10	Americo Taveira	Violino
11	Amândio Gomes	Violino
12	Adalberto Gonçalves de Aguiar	Violino
13	Maria Antonia Bureau	Violino
14	Lapphia de Sá	Violino
15	Julio Ceia	Violino
16	Paul S. Villa	Violino
17	Emília Leiria	Violino
18	<del>Adalberto Gonçalves de Aguiar</del>	Violino
19	Maria Antonia Bureau	Violino
20	Adalberto Gonçalves de Aguiar	Violino
21	<del>Adalberto Gonçalves de Aguiar</del>	Violino
22	Amândio Gomes	Violino
23	Paulo Lopes da Costa	Violino
24	Amândio Gomes	Violino
25	Mario de Mello	Violino
26	Lucilia Vieira	Violino
27	Maeciel Rodrigues	Violino
28	Algiva Correira	Violino
29	Helena Perez Fernandes	Violino
30	<del>Adalberto Gonçalves de Aguiar</del>	Violino
31	Henrique Affonso de Aguiar Cabral	Violino
32	Paulo dos Santos Soares	Violino

Numero ordem	Nomes dos alumnos que foram da orchestra	Designação dos instrumentos
1	Adalberto Gonçalves de Aguiar	Clarinete
2	Sebastião Pinheiro de Aguiar	+
3	Antônio de Campos Felizes	+
4	Antônio de Campos Felizes	+
5	Adalberto Gonçalves de Aguiar	+
6	<del>Adalberto Gonçalves de Aguiar</del>	+
7	Carlos Alberto da Silva	+
8	Emília Leiria	+
9	Arthur Fão	Violino e C.
10	Americo Taveira	Violino
11	Amândio Gomes	Violino
12	Adalberto Gonçalves de Aguiar	Violino
13	Maria Antonia Bureau	Violino
14	Lapphia de Sá	Violino
15	Julio Ceia	Violino
16	Paul S. Villa	Violino
17	Emília Leiria	Violino
18	<del>Adalberto Gonçalves de Aguiar</del>	Violino
19	Maria Antonia Bureau	Violino
20	Adalberto Gonçalves de Aguiar	Violino
21	<del>Adalberto Gonçalves de Aguiar</del>	Violino
22	Amândio Gomes	Violino
23	Paulo Lopes da Costa	Violino
24	Amândio Gomes	Violino
25	Mario de Mello	Violino
26	Lucilia Vieira	Violino
27	Maeciel Rodrigues	Violino
28	Algiva Correira	Violino
29	Helena Perez Fernandes	Violino
30	<del>Adalberto Gonçalves de Aguiar</del>	Violino
31	Henrique Affonso de Aguiar Cabral	Violino
32	Paulo dos Santos Soares	Violino

Anexo 44 - "Relação dos alunos de orchestra do anno de 1912-1913" p.1. AHME CN Maço 2309 Caixa 742 B.



## **ANEXO 45**



CONSERVATÓRIO NACIONAL

SECÇÃO DE MÚSICA

1938-1939

1935-1940

	EXAMES DE ALUNOS INTERNOS									EXAMES DE ALUNOS EXTERNOS					
	TOTAL	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	6º ano	2º Sup.	3º Sup.	4º Sup.	TOTAL	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	6º ano
	213	173								857	220				
Ensino preparatório comum(Solfejo)	25	14	8	7						399	115	53	220	179	151
Canto	4	3		2	1			2	1	2	2		2	2	
Piano	84	66		6	3		13	16		196	112		118	115	78
Violino	14	7		3	1		2	4		12	11		9	6	3
Violoncelo	1	2						1		2	1		2	1	1
Contrabaixo (corda)	1	1	1			1									
Harpa	2	1		1	3		1	1		2		1		1	
Orgão	-	1			1										
Violeta	-	-													
Flauta e oitavino	-	-													
Oboé	-	-								1		1			
Clarinete e Saxofone	3	5		2	3	2		5	1	1		1			
Fagote	2						2			1	1		1	1	
Trompa	-	1					2								
Trompete	-									1		1			
Trombone de pistões	-									1		1			
Trombone de varas	-									1		1			
Tuba	-														
Composição	33	10			20	1		9	13	55	65		65	55	
Acústica e História da Música	21	10	21	10						85	85	15	85		
Português	10	3	10	3						76	45	15	76		
Italiano	13	15	13	15						9	9	9	9		
Francês (a)										17	15				

(a) Nos termos do paragrafo único do artigo 22º do Decreto orgânico.

Anexo 45 - Relação de alunos que se apresentaram a exame no ano lectivo 1938-1939, por instrumentos, no Conservatório Nacional de Lisboa. AHME CN Maço 2304 Caixa 742 A.



**ANEXO 46**





Conservatório Nacional

1940 - 1941

Matriculas-Mixtas

Disciplinas	Total		1º Ano		2º Ano		3º Ano		4º Ano		5º Ano		6º Ano	
	I.	E.	Int. <sup>a</sup>	Ext. <sup>a</sup>	Int. <sup>a</sup>	Ext. <sup>a</sup>	Int. <sup>a</sup>	Ext. <sup>a</sup>	Int. <sup>a</sup>	Ext. <sup>a</sup>	Int. <sup>a</sup>	Ext. <sup>a</sup>	Int. <sup>a</sup>	Ext.
	Rud.	44	541	16	183	15	196	13	162					
1ª	19	18	5	13	5	2	9	5						
Sup.	12	-	8	-	3	-	1	-						
2ª	74	651	11	129	8	130	13	164	6	74	12	69	24	85
Sup.	188	-	53	-	52	-	83	-						
3ª	16	37	3	7	2	7	4	9	2	5	4	3	4	6
Sup.	22	-	6	-	4	-	12	-						
4ª	1	7	1			1				2		2		2
Sup.	4	-	2	-	-	-	2	-						
5ª	1		1											
6ª	6		2		-		1		3					
7ª	9		3		5		-		1					
8ª	5		1		1		3							
10ª	2	1	1		1							1		
11ª	13	13	4	5	1	2	3	4	4	1	1	1		
12ª	2		-		-		-		2					
14ª		4				2				2				
15ª	1		1											
17ª	42	165	17	45	7	50	18	70						
Sup.	55	-	22	-	17	-	6	-	10					
18ª	31	158	12	65	19	93								
19ª	28	183	13	88	15	95								
20ª	23	9	14	3	13	6								
varc.	22													

Alunos :

Int<sup>a</sup> 395

Ext<sup>a</sup> 745

Matriculas: 602

Inscrites: 1809



**ANEXO 47**



*Boletim*

Distrito de Lisboa

Estabelecimento de ensino

Conservatório Nacional

Ano lectivo de 194 3 - 194 4

# INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

1.ª REPARTIÇÃO - 8.º SERVIÇO

## ESTATÍSTICA DA INSTRUÇÃO

Ensino <sup>Artístico</sup> superior

Mapa para as conclusões de curso ou licenciatura, e doutoramentos

1323 - IMPRESSA NACIONAL - 1942

Cursos ou licenciaturas	Classificação final																				Doutoramentos								
	Total			Com 10 valores		Com 11 valores		Com 12 valores		Com 13 valores		Com 14 valores		Com 15 valores		Com 16 valores		Com 17 valores		Com 18 valores		Com 19 valores		Com 20 valores		Aprovados		Não aprovados	
	V.	F.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.	V.	F.
<i>Secção de Música</i>																													
<i>Curso superior de Canto</i>	4		4																										
<i>Curso superior de Piano</i>	32		32				1	4	7	3	4	4	7	2															
<i>Curso superior de Violino</i>	4	2	2										1			2	1												
<i>Curso de Harpa</i>	1		1																										
<i>Curso de Saxofone</i>	2	2														2													
<i>Curso de Clarinete</i>	1	1												1															
<i>Curso de Viola Leita</i>	1		1											1															
<i>Secção de Teatro</i>																													
<i>Curso ordinario</i>	5	1	4											1															
<i>Método de Dizer (Haus Spiegel)</i>	2		2												1														
<i>Curso de Dança (Balletaria)</i>	2		2													1													
<i>Curso de Genealogia</i>	1	1																											

Observações:

*Conservatório Nacional, 10 de Novembro de 1944*

O Secretário,

Anexo 47 - "Mapa para as conclusões de curso ou licenciatura, e doutoramento - Ensino Artístico", no Conservatório Nacional de Lisboa. Instituto Nacional de Estatística. AHME CN Maço 2336 Caixa 744 B.



**ANEXO 48**





# Conservatório Nacional de Musica - Lisboa

Numero de professores em exercicio

(Ano lectivo de 1919-1920)

Quadro N.º

Designação do ensino ministrado pelos professores	Total geral	Numero de professores em exercicio					
		Efectivos			Nao effectivos		
		Total	Varões	Senhas	Total	Varões	Senhas
Total....	53		2	4		-	-
Solfejo			1			-	-
Reducto			1			-	-
Piano			9			-	-
Harpa			6			-	-
Violão			2			-	-
Violoncello			1			-	-
Contrabaixo			1			-	-
Flauta e clarinetto			1			-	-
Instrumentos de corda			1			-	-
Instrumentos de corda			1			-	-
Compositura			1			-	-
Instrumentação e leitura de partitura			1			-	-
Portuguez			1			-	-
Francês			1			-	-
Italiano			1			-	-
Sciencias Musicas			1			-	-
Historia e geografia			1			-	-
Canção coral			1			-	-
Musica			1			-	-
Musica de Câmara			1			-	-


Anexo 48 - Mapa do número de professores em exercicio, no Conservatório Nacional de Lisboa, no lectivo 1919-1920. AHME CN Maço 3119 Caixa 788 B.



## **ANEXO 49**



*Atto Primo*



*Chiara di Rosembergh*

1843

1849

*Tromba Prima*

*F. Pinto*

*Sonatore di Trombe a Chiavi Sore questo  
Pezzo Nel R. Theatro de S. Carlo a Lisboa*

1835

**Anexo 49** - Primeira página da parte cava de primeiro trompete da ópera *Chiara di Rosemberg*, com diversas indicações manuscritas de data., e assinatura de utilização de Francisco Norberto de Santos Pinto. Fundo Teatro São Carlos, não catalogado, BNP.



## **ANEXO 50**







# CONSERVATORIO REAL DE LISBOA

## PROGRAMMA

### EXERCICIOS PUBLICOS

DA

## ESCOLA DE MUSICA

ANNO LECTIVO DE 1866—1867

#### Primeira Parte

- 1.º **QUARTETO** para dois violinos, violetta e violoncello, pelos alumnos P. A. Roque Lima, F. A. Guimarães, D. J. Gomes, J. E. M. C. e Silva . . . . . HAYDN
- 2.º **Canção da Noite**, para trompa, pelo alumno E. J. Talassi, com acompanhamento de piano, pelo alumno C. A. Talassi . . . . . LORENZ  
WEBER
- 3.º **RONDÓ** para piano, pela alumna G. Alegro . . . . . KUMMER
- 4.º **DUO CONCERTANTE** para dois violoncellos, pelos alumnos F. F. Gazul e F. A. Ferreira, com acompanhamento de piano, pela alumna V. H. Wagner . . . . . BRICCIALDI
- 5.º **SOLO DE FLAUTA**, pelo alumno J. T. C. Taborda, com acompanhamento de piano, pela alumna G. M. T. Abrantes . . . . . LORENZ
- 6.º **ROMANZA E RONDÓ** para trompa, pelo alumno J. T. del Negro, com acompanhamento de piano, pela alumna V. H. Wagner . . . . . MATTEI
- 7.º **ROMANZA DE SOPRANO**, pela alumna M. P. Athaide, com acompanhamento de piano, pela alumna A. A. D. Lopes Alves . . . . . MOZART
- 8.º **QUARTETO**, para piano, violino, violetta, e violoncello, pelos alumnos V. H. Wagner, P. A. Roque Lima, D. J. Gomes e T. A. Ferreira . . . . .

#### Segunda Parte

- 9.º **QUARTETO**, para dois violinos, violetta, e violoncello, pelos alumnos F. A. Guimarães, J. A. Neumayer, D. J. Gomes, e F. F. Gazul . . . . . M. D'ALMEIDA
- 10.º **THEMA COM VARIAÇÕES** para clarinette, pelo alumno C. A. Talassi, com acompanhamento de piano, pela alumna V. H. Wagner . . . . . CANONGIA
- 11.º **GRANDE ESTUDO DE CONCERTO** para piano, pela alumna A. A. D. Lopes Alvez . . . . . HESS
- 12.º **CONCERTO N.º 6**, para violino, pelo alumno P. A. Roque Lima, com acompanhamento de piano, pela alumna V. H. Wagner . . . . . VIOTTI
- 13.º **MARCHA** para dois pianos a oito mãos, pelas alumnas A. A. D. Lopes Alves, G. M. P. Abrantes e os alumnos J. E. Matta, Ernani Braga . . . . . LIMA JUNIOR
- 14.º **CÓRO A Caridade**, pelas alumnas da aula de canto e rudimentos com acompanhamento de Orchestra . . . . . ROSSINI

INSTRUMENTAÇÃO DO ALUMNO FRANCISCO DE FREITAS GAZUL



**ANEXO 51**



~~B. A.~~ ~~985~~  
De Emak Klein 1.  
2416-1748

~~BA~~  
~~886~~

Trois

DUOS

Pour Violon et Alto

Composés par

J. PLEYEL

DÉDIÉS

A Jean Querin

Œuvre XXX

Prix 5

a 1

Em casa de JOAÕ BAPTISTA WALTMANN, Musico da Camara de Sua Magestade Fidelissima. O mesmo vende Musica moderna, vocal, e instrumental para todos os Instrumentos, como tambem toda a qualidade de Instrumentos, e geralmente tudo quanto diz respeito á Musica. Mora em Lisboa, na Rua direita de S. Paulo, defronte da Fabrica dos Vidros, nas casas do Excellentissimo Marquez de Marialva.

960.

Anexo 51 - Ignaz Joseph Pleyel. Três duos para violino e viola, B.529-531, frontispício. Casa Waltmann, 179?, P-Ln M.P. 985/1 A.



**ANEXO 52**





Dedicado a François Broos

com homenagem

ao violista e aos

amigos

Fernando Corrêa de Oliveira

Lugar do Feitiço -

( Poema para viola e orquestra. ) op 1.

S. C. Oliveira 1950



**ANEXO 53**



Para o eminente violista François  
Broos, homenagem de  
Fernando Lopes Graça  
Lisboa, Nov. de 1962

FERNANDO LOPEZ GRAÇA

# CONCERTINO

PARA

VIOLETA E ORQUESTRA

(1962)

REDUÇÃO PARA VIOLETA E PIANO

FLG

**Anexo 53** - Fernando Lopes-Graça, *Concertino*, para violeta e orquestra. Frontispício do manuscrito autógrafa, com dedicatória manuscrita a François Broos. Cópia gentilmente cedida por João Pedro Mendes dos Santos.



## **ANEXO 54**





2 .

De Eusèbe Vivin  
(1414)  
2477 2  
—

Six  
DUO

CONCERTANS

Pour deux Quintes

COMPOSÉS

PAR M. CAMBINI

Mis au Jour par M. Boyer

Prix 7<sup>fr</sup> 4<sup>fr</sup> 1200.

A PARIS

Chez M. Boyer, au Ma

Chez Mad

Lisboa. Em casa de Joaõ  
BAPTISTA WALTMAN. Na  
Rua direita de S. Paulo, de-  
frente da Fabrica dos Vidros.

ichelieu à la Clef d'or.

Clef d'or.

*Boyer*



## **ANEXO 55**



M.I. 149

# CONCERTI GROSSI



A QUATRO e SEI STRUMENTI,

Cioè a due & quattro Violini, Alto Viola, e Violoncello,  
con due Violini e Basso di Ripiena.

DI

## GIUSEPPE VALENTINI

OPERA SETTIMA

Libro Primo.



A AMSTERDAM.

Aux dépens D'ETIENNE ROGER, Marchand Libraire.

N° 182



**ANEXO 56**





excelente e robusto do muito pittoresco. Este Quinteto passa por uma das suas melhores obras e é agora ouvido pela 1ª vez no país.

6.- Este Quinteto pertence ao anno de 1847. É uma daquellas fidejarias em que Mendelssohn primava.

7.- Nada se pode comparar ao prodigioso tpo em que Beethoven se obra neste Andante. A gente sente-se transportada a um mundo desconhecido onde parece perder-se a consciencia da propria existencia.

8.- Este Scherzo ja foi ouvido na 1ª vez

Bernardo V. Moreira de Sá

III Sessão. Executores ~~at~~ Nicolai Nikols, D. Moreira da Silva, A. Marques Pinto, Pedro Ferraz, Cyrillaco da Cardoso, L. Gonzaga, A. da Fonseca, F. S. da Costa, A. M. Castro Mo.

Data - 5 de Janeiro de 1884

Programma

1ª parte = 1. Mendelssohn - a) - 1º Tempo do 1º Quinteto

b) - Adagio e lento do 2º Quinteto

2. Vieuxtemps - Elegia para violotta e piano

3. Tchaikowsky - Andante do 1º Quarteto para duas rebecas, violotta e violoncello

4. Grieg - Allegretto da 1ª Sonata para rebeca e piano

5. Mendelssohn - Adagio do 2º Quarteto para piano, rebeca, violotta e violoncello

2ª parte - Beethoven - Septeto para rebeca, violotta, violoncello, contrabaixo, clarinete, trompa e fagote

I - a) Adagio - b) Allegro con brio

II - Adagio cantabile

III - Menuetto

IV - Tema com variazioni

V - Scherzo

VI - a) Andante alla marcia - b) Presto

O Programma da 3ª Sessão: - 1 a) No 1º Tempo do 1º Quinteto para duas rebecas, duas violottas e violoncello destaca-se em todo o seu esplendor a linda arte de Mendelssohn. Factura perfeita, lucidez, elegancia e distincção nas ideias e no desenvolvimento thematico. Vão as suas qualidades proeminente. Quasi ao termino é notavel o desenvolvimento da phrase inicial; ali o 1º violino rompe nua melodia deliciosa, que é como que o canto do cygno d'este esplendido 1º Tempo. E' Op. 18 e foi composto em 1846.



## **ANEXO 57**



OFFERTORIA  
DE  
COMMUNI  
SANCTORVM,  
*Missæ Juxta Liber*  
ORDINEM MISSALIS ROMANI  
à 5. Vocibus,

Instrumentis extra Symphonias ad libitum,  
cum duplici Basso continuo modulanda.

OPVS PRIMVM.

AUTHORE

R. P. ANTONIO HOLZMAN

Ord. S. Benedicti in Monasterio. B. V. ad Schutteram in Brisgoia  
Sacerdote Professo p. t. Subpriore.

BIBLIOTECA DO PALACIO NACIONAL  
Registrado  
R. 177

ORGANVM.

ARGENTINÆ,

Sumptibus THEODORICI LERSE, Bibliopolæ.

Typi. JOHANNIS PASTORII.  
M DCCIL



## **ANEXO 58**





Ministério da Instrução Pública

(a) Direcção geral de Belas Artes
(b) Conservatório Nacional de Musica

Faixa para ser preenchida em duplicado
relativa a cada uma das estações oficiais
licenças e faltas em que se enquadra no
despacho da estação oficial superior a que
se refere a linha.

Nota da assiduidade

Table with columns: Nome, Categoria, Situação, Idade, Tempo de serviço, Desapões que exercem, Faltas (Doença, Licença, Não justificadas) for years 1928-1934.

Vertical handwritten note on the left margin: (c) - Julgado inapto e afastado no exercício do cargo, em 15 de Setembro de 1927, para efeito de...

Vertical handwritten note on the left margin: (c) - Julgado inapto e afastado no exercício do cargo, em 15 de Setembro de 1927, para efeito de...

(a) Designação da estação oficial ou estações em que se exercem os serviços...
(b) Assiduidade do Director de Serviços, Chefe de Divisão ou de Repartição...
(c) - Professor da Faculdade Primária de Lisboa e Vozal do Conselho Superior de Instrução Pública.

Anexo 58 - Nota da Assiduidade do Conservatório Nacional de Música, contendo uma lista de professores, com respectivas idades e tempos de serviço, data de 1928.



## **ANEXO 59**



2.<sup>ME</sup> PARTIE

Duo — Violon et violoncelle op. 133 — par Mrs.  
B. Vasconcellos et E. Wagner — Aubade... B. GODARD

Solos — Harmonium et violon avec accompanhe-  
ment de harmonium, par Mrs. le Vicomte de  
O. Duarte et H. Sauvinst :

- a — 10.<sup>me</sup> petit prélude pour le harmonium... O. D.
- b — Rêverie de Schumann op. 15 — pour le  
violon avec accompagnement de har-  
monium .. . . . . . O. D.
- c — Prélude et final de la scène d'Eglise de  
Faust .. . . . . . GOUNOD
- d — Pensée mélancolique, pour le violon avec  
accompagnement de harmonium op  
13 — N.º 1 .. . . . . C. ERSFELD

Solos — Piano par M.<sup>lle</sup> D. Pinto :

- a — Prélude et fugue en ut dièse majeur... BACH
- b — Prélude .. . . . . . CHOPIN
- c — Le coucou .. . . . . . } DAQUIN  
1694 — 1772
- d — Morceau caractéristique op. 7 — N.º 7 . MENDELSSOHN

3.<sup>ME</sup> PARTIE

Quintette — (célèbre) 2 violons, 2 altós et violon-  
celle, en sol mineur op. 8 — par Mrs. B. Vas-  
concellos, A. Guerschey, Metello, Neumayer  
et E. Wagner :

- a — Allegro .. . . . . . }
  - b — Menuetto .. . . . . . }
  - c — Adagio non troppo .. . . . . . }
  - d — Adagio — Allegro .. . . . . . }
- MOZART

Solos — Piano par Mr. Rey Colaço :

- a — Air varié .. . . . . . HÄNDEL
  - b — Pastorale .. . . . . . }
  - c — Caprice .. . . . . . }
  - d — Impromptu en fa .. . . . . . CHOPIN
- SCARLATT

Anexo 59 - interior do programa de um concerto privado para a Família Real, datado de 12 de Maio de 1895. Colecção Lambertini, cópia gentilmente cedida por João Pedro Mendes dos Santos.



## **ANEXO 60**





Folha dos Ordenados do Director e Professores da Escola de Musica do Conservatorio Real de Lisboa, datada em 11 de Maio de 1845. - L. 2.ª n. 15.ª

Empregos	Nomes	Títulos <i>por que servisse e sua data</i>	Vencimento		Descontos		Cruzada <sup>10</sup> Liquida Anual	Observações
			Annual	De 1844 a 1845	De 1844 a 1845	De 1844 a 1845		
Director da Escola e Professor de Contrabaixo e Piano	Francisco Xavier Nogueira	Carta Patente de 18 de Outubro de 1834.	500,000	480,000	480,000	200	3,000,000	Tem o seu diploma em forma de homologação.
Presidente do Conselho de Direcção da Escola		Nominação de Inspector Real de 29 de Novembro de 1834.	500,000	480,000	"	"	480,000	
Professor e Instrumentista de Arco e Violino grande e pequeno	João Jeronimo	Carta Patente de 18 de Maio de 1834.	200,000	150,000	150,000	80	1,500,000	Tem
Vogal do Conselho de Direcção		Nominação de Inspector Real de 13 de Maio de 1839.	50,000	40,000	"	"	40,000	
Professor de Flauta e Flautim	José Gazul Júnior	Carta Patente de 18 de Maio de 1834.	200,000	150,000	150,000	80	1,500,000	Tem
Secretario do Conselho de Direcção		Nominação de Inspector Real de 20 de Novembro de 1834.	50,000	40,000	"	"	40,000	
Professor de Canto	Antonio Porto	Decreto de 30 de Setembro de 1835.	300,000	250,000	240,000	125	2,200,000	Tem o seu diploma de 1834.
D. <sup>o</sup> J. <sup>o</sup>	Domingos Laureta	Em 1834 foi julgado por incompetente e em 1835 foi nomeado para o cargo de 20 de Abril de 1834.	300,000	250,000	240,000	125	2,200,000	Tem
Prof. de Instrumentos e Direcção de Viola e Violão	Vicente Titus Masoni	Decreto de 19 de Maio de 1835.	200,000	150,000	150,000	80	1,500,000	Tem
Prof. de Violão, Violoncello, Clarinete e Trombone	Francisco Kukantuck	L. de 5 de Maio de 1835.	200,000	150,000	150,000	80	1,500,000	Tem
Prof. de Instrumentos preparatórios e Método de Orgão feminino	Francisco Hygine da S. <sup>a</sup>	L. de 5 de Maio de 1835.	200,000	150,000	150,000	80	1,500,000	Tem
Prof. de Orgão feminino e de Orgão masculino	Francisco Gazul	Carta Patente de 18 de Maio de 1834.	200,000	150,000	150,000	80	1,500,000	Tem

Anexo 60 - referência a José Gazul Júnior, professor de Flauta e Flautim, e Secretário do Conselho de Direcção, na "Folha dos Ordenados do Director e Professores da Escola de Musica do Conservatorio Real de Lisboa", de Abril de 1845. Arquivo Histórico do Ministério da Educação, Conservatório Nacional (AHME CN Maço), Maço 742, Caixa 540.



**ANEXO 61**



1833

# REAL THEATRO DE S. CARLOS.

## CONDE DO FARROBO, EMPREZARIO DO MESMO REAL THEATRO.

**D**eclara, que tendo tomado sobre si a Empreza do mesmo Real Theatro, conforme a Authoridade que lhe foi conferida por Aviso de Sua Magestade, para nelle se Representarem Operas Italianas, Sérias, Semi-sé-rias, Burletas, Farças, e Elogios, tanto em Operas, como em Danças &c.

O Sobredito Emprezaario em consequencia da presente, que deve valer como Publico, e Jurado Contracto, Escripura o Senhor *Jose Garul* <sup>So</sup>

que se obriga a prestar seus serviços na qualidade de *Professor de Viuetta*, para tocar em todas as noites de representação e nos ensaios de todos os espectáculos que se fizerem no dito Theatro, de jam de que natureza forem; e a Empresa determinar; será tambem obrigado a tocar nos bailes *masquies* se a Empresa o ordenar, em caso de faltas soffrerá a multa estipulada no Regulamento geral.

pelo tempo d'un anno a começar desde o dia *primeiro de Janeiro de 1833* e findará em *31 de Junho* ficando ao arbitrio do mesmo continuar com as mesmas condições esta Escripura, por outro anno mais. Em premio das suas virtuosas fadigas satisfará ao sobredito Senhor a quantia de réis metal *vinde e uxo mil e seis centos por mes* e -

O mesmo Senhor fará tudo que lhe for prescripto; sujeitando-se em tudo ao Regulamento, e ás Disposições do sobredito Empresario, respectivamente á mencionada qualidade.

Obriga-se mais o dito Senhor a não fazer uso da sua Profissão, em qualquer Theatro, Festa, ou Academia, tanto em público, como em particular, sem para isso ter conseguido o consentimento por escrito; convido desde já, que, em caso diverso, ficará responsável por todos os prejuizos, despezas, e interesses, e sujeito aos meios coativos, que contra elle forem empregados para lhe fazerem cumprir o Contracto, e deverão contentar-se com o Scenario, e Vestuario que a Direcção lhe apromptar, o qual deve ser proprio da Opera, ou Baile, ou de qualquer Espectaculo, que se representar.

Todo o Vestario, que lhe for entregue pela Direcção, deverá ser restituído, aliás, se descontará o seu valor.

Em todas as questões, ou differenças Theatraes, que possam suscitar-se entre os Compositores, ou Professores, seja de Musica, ou de Dança, pronunciará definitivamente o Illustrissimo Senhor Inspector do sobredito, Real Theatro, renunciando a toda a reclamação, e formalidade de processo.

Cada Artista poderá no seu Beneficio apresentar um Espectaculo novo, no ramo, que lhe é proprio, franqueando-lhe a Casa, a mobilia, que nella houver, e sendo por conta do Beneficiado toda a despeza com objectos novos. Se depois de segunda e terceira representação para a Casa, quizer esta continuar a repetir o mesmo Espectaculo, pagará áquelle metade das despezas feitas com os ditos objectos novos, ficando desde logo pertencendo á Casa; porem sempre que o Espectaculo, que quer apresentar, que não prejudique os Espectaculos, e ensaios da Casa.

Fica tambem convencionado, que nos casos de molestia da pessoa, de Incendio, de suspensão, ou prohibição de Theatro por Ordem do Governo, a actual Escritura, ficará annullada durante o tempo, que a Authoridade Superior houver decidido; e não será satisfeita a paga, senão em porção das Récitas, que se tiverem feito ao momento da suspensão; declarando, que se a Empreza tiver adiantado quantia excedente áquella vencida, lhe deverá ser feita a competente restituição.

Igualmente o mesmo Senhor se obriga a fornecer-se á sua propria custa do pequeno vestuario como he costume e como está escripto no codigo de Milão.

Tudo isto debaixo da obrigação das respectivas pessoas, e bens presentes e futuros em qualquer parte situados, removida toda a excepção, e sob-pena de se pagarem os prejuizos aonde se apresentar cópia deste Contracto, como se fosse uma Letra acceita.

Para observancia da presente, esta e outra igual serão assignadas pelas partes contrahentes. Feita em Lisboa nos vinte e cinco de Novembro — de 1837

José Garçal

REAL THEATRO

DE S. CARLOS.

CONDE DO FARROBO, EMPREZARIO DO MESMO  
REAL THEATRO.

*Declara, que tendo tomado sobre si a Empreza do mesmo Real Theatro, conforme a Authoridade que lhe foi conferida por Aviso de Sua Magestade, para nelle se Representarem Operas Italianas, Sérias, Semi-sérias, Buletas, Farças, e Elogios, tanto em Operas, como em Danças etc.*

*O Sobredito Empreziario em consequencia da presente, que deve valer como Publico, e Jurado Contracto, Escripura o Sr. José Gazul Sr. \_\_\_\_\_ que se obriga a prestar seus serviços na qualidade de Professor de Violetta para tocar em todas as noites de representação, e nos ensaios de todos os espectaculos que se fizerem no dito Theatro, sejam de que natureza forem que a Empresa determinar; será tambem obrigado a tocar nos bailes masquez se a Empresa o ordenar; em caso de faltas soffrerá a multa estipulada no regulamento geral.*

*pelo tempo d'um anno começar desde o dia primeiro de Janeiro de 1839 e findará em 31 de Dez brificando ao arbitrio do mesmo continuar com as mesmas condições esta Escripura, por outro anno mais. Em premio das suas virtuosas fadigas satisfará ao sobredito Sr. a quantia de réis metal vinte e um mil e seis centos por*  
*mez " " " " " "*

Anexo 61 - Contratos assinados por José Gazul Sênior, para ser "Professor de Violetta" nas temporadas do Teatro de São Carlos, com início, repectivamente, a 1 de Janeiro de 1838 e de 1839. Livros de Escrituras do Conde de Farrobo, "Emprezario do mesmo Real Theatro". Fundo Teatro São Carlos, Livros 6 e 8, BNP.





## **ANEXO 62**





**Anexo 62** - Retrato de José Henrique dos Santos, extraído de um postal da *Sociedade de Música de Câmara*. Coleção Lambertini, 190?. Cópia gentilmente cedida por João Pedro Mendes dos Santos.



## **ANEXO 63**



RELAÇÃO Nominal dos Alumnos do Conservatorio que concorrem aos premios nos exercicios do presente Anno lectivo de 1839 à 1840.				
NOMES	Idades	Naturalidade	Filiação	Observações.
3 <sup>o</sup> = Adelaide Christina	11 annos	Ilha de S. Miguel.	Sebastião José Pereira.	
Angelo Pedro Montani	8 "	Lisboa.	Luiz Montani.	
Anna Jacintha	7 "	"	José Rodrigues.	
4 <sup>o</sup> = Antonio Joaquim Palma	21 "	Monte-mór o Novo	Paes incognitos.	
Antonio Joaquim Pereira	19 "	Lisboa.	Joaquim José Pereira.	
Augusto Francisco Toscano	24 "	S. João d'Aréas	Antonio Rodrigues Toscano.	Foi premiado o anno passado com um livro.
Bernardo da Silva	8 "	Lisboa.	Bernardino Alves da Silva.	
4 <sup>o</sup> = Candido José Xavier Lopes	19 "	Carnide.	Francisco Antonio Lopes.	Foi premiado o anno passado com a pensão diaria de 120 rs.
Carlos Augusto Cesar	15 "	Lisboa.	Ventura Antonio Marques.	
4 <sup>o</sup> = Daniel de Sousa Amado	18 "	"	Joaquim de Sousa Amado.	
4 <sup>o</sup> = Eduardo dos Santos Semith	19 "	"	Leopoldo Semith.	Foi premiado o anno passado com a pensão diaria de 240 rs.
Feliciano Antonio de Passos	37 "	"	Francisco Rebello.	
3 <sup>o</sup> = Francisca Leonildes da Conceição	10 "	"	Manceo da Silva.	
4 <sup>o</sup> = Francisco Aparecido	13 "	"	Paes incognitos.	
6 <sup>o</sup> = Francisco de Sousa Corrêa	17 "	Setubal.	Feliciano de Sousa Corrêa.	Foi premiado o anno passado com um livro.
4 <sup>o</sup> = D. Henriqueta de Lima de Carvalho	25 "	Lisboa.	Raphael José de Lima.	
Jacintho Igo. <sup>o</sup> do Nascimt. <sup>o</sup> Branco Mena	18 "	Odemira.	José Ign. <sup>o</sup> do Nascimt. <sup>o</sup> d'Almeida Mena.	
3 <sup>o</sup> = João Antonio	25 "	Lisboa.	Francisco Xavier Fernandes.	Foi premiado o anno passado com a pensão diaria de 400 rs.
3 <sup>o</sup> = João Jacintho Ribeiro	10 "	"	José Antonio Ribeiro.	
5 <sup>o</sup> = João José Corrêa de Lemos	20 "	"	João Corrêa de Lemos.	
Joaquim Caetano d'Oliveira Basto	17 "	"	Caetano Alberto d'Oliveira Basto.	
5 <sup>o</sup> = Joaquim José da Silva	17 "	"	Ricardo da Silva.	
4 <sup>o</sup> = Jorge Augusto Cesar	22 "	"	Ignacio Fernandes dos Santos.	Foi premiado o anno passado com o pensão diaria de 240 rs.

Anexo 63 - "Relação Nominal dos Alumnos do Conservatório que concorrem aos premios nos exercicios do presente Anno lectivo de 1839 a 1840", colecção Lambertini.





## **ANEXO 64**





Le 14 Avril 1895

à 2 heures précises

1.<sup>RE</sup> PARTIE

Trio — Piano, violon et violoncelle, op. 1, N.º 1, par Mrs. le Vicomte de Oliveira Duarte, Caggiani et C. Silva :

- a — Allegro .....
  - b — Andante cantabile .....
  - c — Scherzo .....
  - d — Finale .....
- } BEETHOVEN

2.<sup>ME</sup> PARTIE

Quatuor — 2 violons, altô et violoncelle, par Mrs. Caggiani, Ferreira, Metello et C. Silva — (Gavote célèbre) .....

LULY

Solos de Piano par M.<sup>elle</sup> A. Pinto .....

Trio — Piano, violon et violoncelle en sol majeur op. 1 — par Mrs. Hernani Braga, Caggiani et C. Silva :

- a — Andante .....
  - b — Poco adagio cantabile .....
  - c — Rondo all'ougarese .....
- } HAYDN

3.<sup>ME</sup> PARTIE

Quatuor — 2 violons, altô et violoncelle, op. 14 — par Mrs. Caggiani, Ferreira, Metello et C. Silva :

- a — Allegro .....
  - b — Scherzo .....
  - c — Menuetto .....
  - d — Finale .....
- } BEETHOVEN



Anexo 64 - programa de um concerto privado para a Família Real, 4 de Abril de 1895, colecção Lambertini, cópia gentilmente cedida por João Pedro Mendes dos Santos.



**ANEXO 65**





**Anexo 65** - gravura de retrato de João Metello, autor desconhecido, *A Arte Musical*, Anno VI, Número 143, 15 de Dezembro de 1904.





**ANEXO 66**



# Orquestra do Porto

Regente. João Antonio Ribas

Concertino S.<sup>r</sup> Alexandre Turchi

1.<sup>o</sup>º Preveca S.<sup>r</sup> João Pinol e S.<sup>r</sup> Victor Ribas

S.<sup>r</sup> Manuel Traquar e S.<sup>r</sup> Canedo Junior

2.<sup>o</sup>º Preveca S.<sup>r</sup> Mustafa y S.<sup>r</sup> José Pedro

S.<sup>r</sup> Francisco Casca e S.<sup>r</sup> Trecheira

Viollas S.<sup>r</sup> Montoro e S.<sup>r</sup> Ramon Ribas

Flautas S.<sup>r</sup> Parado e Hipolito Ribas

Clarinetes S.<sup>r</sup> Morel e S.<sup>r</sup> Esagniel

Fagotis S.<sup>r</sup> Sonie e S.<sup>r</sup> Guimaraens

Trompas S.<sup>r</sup> Badon e S.<sup>r</sup> Eduardo Alves

Quarins S.<sup>r</sup> Pinheiro e S.<sup>r</sup> Manuel Ardon

Trombões S.<sup>r</sup> Damas e S.<sup>r</sup> José Luis

Bassos



**ANEXO 67**



1

Programmas criticos da 1ª serie de concertos de musica  
de camara no Porto.

Executantes: - Niccolò Paganini, B. Martini de Sa, A. Marques Pinto, Cyriaco  
de Cardozo, Alfredo Nepolita

I Sessão: - 29. Nov. 1883 - Programma

1ª parte: 1. Beethoven - 1º Quarteto p. 2 violas, violetta (sic) violoncello

I - 1º tempo - Allegro con brio - II - Adagio Affettuoso e appassionato

III - Scherzo - Allegro molto - IV - Final - Allegro

2. Schumann - Des estués - Melodia para piano

3. Chopin - 2º Scherzo de piano

4. Rubinstein - Andante da sonata de piano e violetta

2ª parte: 5. Max Bruch - 1º Concerto de viola

I. Preludio (Vorspiel) - II. Adagio - III. Final

6. Mendelssohn - a) Scherzo de Trio em do menor

b) Cançoneta de 1º Quarteto p. 2 violas, violetta, violoncello

7. Brahms - a) 1º tempo - Allegro non troppo - b) Andante, um pouco Adagio

c) Scherzo de 1º Quinteto para piano, 2 violas, violetta e violoncello

Musica de camara: - Esta denominação (ital. Musica da camera; franc. Musique de chambre; engly. Chamber music; allemão Kammermusik) applica-se a toda a classe de musica propria para ser executada em uma sala, em contraposição a musica de concerto, ou musica concertante, a musica choral, symphonica, dramatica, e, por fim a todos os generos de musica que exigem numerosos executantes e vastos recursos para grandes volumes de som.

Já no tempo de Luiz XIV - na infancia da arte musical - havia um Maître de la Musique de la Chambre du Roy, e desde o alvorecer do século XVIII os italianos Peri e Caccini (em cujas obras se encontram as origens da opera) e muitos outros compositores distinctos produziram copiosa abundancia de Cantatas da camera e Madrigals da camera, trechos geralmente compostos para uma voz com acompanhamento de um só instrumento.

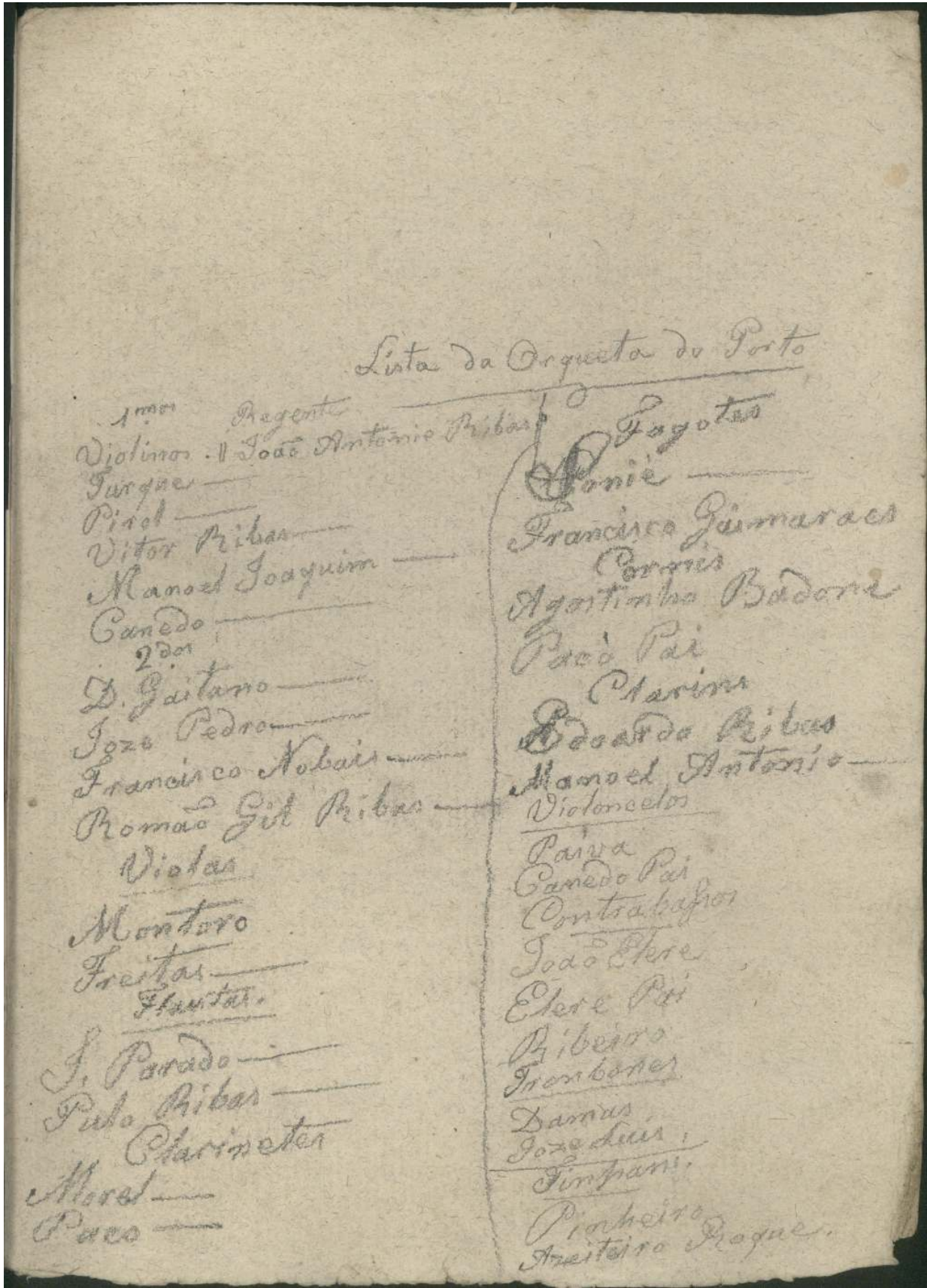
As primitivas formas da musica de camera (sic) instrumental - bem como de toda a musica instrumental - foram as musicas de dança (sic) a que se deu o nome de Suites. D'estas existe grande numero para varias combinações de instrumentos; porém a melhor parte d'aquellas que hoje são





## **ANEXO 68**





Lista da Orquestra do Porto

1<sup>ma</sup> Regente  
Violinos .1 João António Ribas  
Turques  
Piel  
Vitor Ribas  
Manoel Joaquim  
Canedo  
2<sup>da</sup>  
D. Gaetano  
Joze Pedro  
Francisco Nobais  
Romão Gil Ribas  
Violas  
Montoro  
Freitas  
Flautas  
J. Parado  
Fuba Ribas  
Clarineta  
Morel  
Peco  
Fagotas  
Janie  
Francisca Guimarães  
Cornis  
Agostinho Badoni  
Paco Pai  
Clarinis  
Eduardo Ribas  
Manoel Antonio  
Violoncelos  
Paiva  
Canedo Pai  
Contrabaços  
João Etere  
Etere Pai  
Ribeiros  
Trombones  
Barras  
Joze Luis  
Timpans  
Piaheiro  
Aristeiro Joque

Anexo 68 - Interior da contracapa da parte cava de primeira trompa da ópera Chiara di Rosenberg, com indicação manuscrita dos músicos que realizaram as récitas de 1839, onde se pode ler os nomes dos violetistas Montoro e Freitas. Fundo Teatro São Carlos, não catalogado, BNP.



**ANEXO 69**



Ao grande artista François Broos

# Sonatina



para Viôla e Piano  
op. 19

Luiz Costa

Allegro



The musical score is written on five systems of staves. The first system shows the beginning of the piece with a key signature of one flat (B-flat) and a time signature of 6/8. The tempo is marked 'Allegro'. The first staff is for the Viola, and the second system is for the Piano, consisting of two staves. The music features a mix of eighth and sixteenth notes, with some measures containing rests. The score is written in a clear, legible hand.

Anexo 69 - Luiz Costa, *Sonatina* para viola e piano, op. 19. Primeira página do manuscrito autógrafo, com dedicatória a François Broos. Cópia gentilmente cedida por João Pedro Mendes dos Santos.





**ANEXO 70**



À son cher ami  
Monsieur François Broos,  
avec beaucoup de  
reconnaissance  
l'auteur  
F. Rigaud Nogueira

Piano

„Fantasia para Viola „

de

F. Rigaud Nogueira

Francisco Guimarães, F. & C.ª - Rua do Almada, 130 - PORTO

G&F  
10

Anexo 70 - Fernando Rigaud Nogueira, *Fantasia para viola e piano*. Frontispício do manuscrito autógrafo, com dedicatória manuscrita a François Broos. Cópia gentilmente cedida por João Pedro Mendes dos Santos.



## **ANEXO 71**



Quadro comparativo das estatísticas de 16 Conservatórios de Música da Europa e do Instituto Nacional de Música do Rio de Janeiro

CIDADES	CLASSES																				PROFESSORES		ALUNOS			CURSO DE PIANO			CURSO DE VIOLINO			MÉDIA DE ALUNOS PARA 1 PROFESSOR		
	Theoria, Solfejo, etc.	Canto	Conjunto vocal	Piano e Teclado	Órgão	Harpa	Violão	Violão e Violaeta	Violaeta	Violoncello	Contrabaixo	Instrumentos de sopro	Percussão	Conjunto instrumental	Harmonia, Composição	Historia e Esthetica	Linguas	Cursos dramaticos	Diversos	Total	Cathedraes e adjuntos	Monitores	Homens	Mulheres	Total	MATRICULAS	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres		Total	
Dresde . . . . .	8	17	4	35	3		15		1	3	1	12		8	9	1	4	9	8	132	101		413	540	953	2.308	241	483	674	119	26	144	9,44	
Leipzig . . . . .		3	1	12	3		3			4	1	7		1	10	1	1	1		48	35				500							15		
Colonia . . . . .		7	5	3	15	1	1		1	1	1	6		10	11	1	1	5		78	37		153	250	413	1.647	102	295	307	51	22	73	11,16	
Berlin . . . . .		7		9	2	1	3		3	1	1	6			5	1	1	2		44	44		180	127	307		24	41	65	53	23	76	7	
Munich . . . . .		4	1	11	3	1	3		1	1	1	7			1	1	1	4		50	38		153	139	292	1.168	26	68	94	51	5	56	7,69	
Vienna . . . . .		5	1	18	1	1	1		4	1	1	6			6	1	1	13		65	59		348	485	833	1.858	163	410	573	122	5	127	14,12	
Praga . . . . .		2		8	3	1	3		3	1	1	7		2	8					43	34				373			112				85	11	
Bruxellas . . . . .		12	4	3	12	3	1	11		3	1	12		10	1					87	45	37	436	329	765	1.705	(1) 33	42	75	(1)			75	16,63
Paris . . . . .		16	8	1	10	1	1	6		2	1	8		9	1			13		80	73	7	336	259	595									8,15
Roma . . . . .		3	3	1	6	1	1	1		1	1	6	1	5	1					31	31				161	352							4,24	
Napoles . . . . .		3	3		4	1	1			1	1	6		6	1		7	1		38	38				294								5,87	
Florença . . . . .		3			4	1	1			1	1	6		3	1	1	1			27	27				250								9,26	
Milão <sup>1</sup> . . . . .		7	3		23	2	2		4	1	1	6		2	1	3				62	33				1									
Dito <sup>2</sup> . . . . .		3			2	1	1			1	1	6		2	1					28	26	1			179		7	9	16	19	6	25	6,89	
Bolonha . . . . .		2	1	1	2	1	1			1	1	7		4						24	20				290								10	
Genova . . . . .		2	1	1	2					1	1	6		4						17	17				450								8,88	
Turin . . . . .		2	1	1	1					1	1	7		2						17	17				110								10	
Rio de Janeiro . . . . .		5	3	1	10	1	1			1	1	4		2	1					12	11	8	54	347	401	544	4	76	80	10	22	32	19	

<sup>1</sup> Não incluindo os ouvintes e os autorizados.  
<sup>2</sup> Totalidade das classes.  
<sup>3</sup> Cursos principais.

Anexo 71 - “Quadro comparativo das estatísticas de 16 Conservatórios de Música da Europa e do Instituto Nacional de Música do Rio de Janeiro”, Miguez (1897, 33).





## **ANEXO 72**



**ANEXO 73**



Supplemento

ao Noticiador.

# CONCERTOS POPULARES.

Domingo 5 de Maio de 1861

## CONCERTO EXTRAORDINARIO

NO

### SALÃO DO CAFÉ-CONCERTO.

A ORCHESTRA SOB A DIRECÇÃO DO

## M.<sup>o</sup> G. COSSOUL

SERÁ COMPOSTA DE

### 70 Instrumentistas.

#### PROGRAMMA

##### PRIMEIRA PARTE

- 1.<sup>o</sup> Abertura da Opera — ZAMPA..... *Herold.*
- 2.<sup>o</sup> Sextetto de duas Rebecas, duas Violetas, Violoncello, e Contra Baixo, pelos Srs. Mazoni, Freitas, M. J. dos Santos, D. de S. Mascarenhas e G. Cossoul e José N. C. e Silva..... *Mayseder.*
- 3.<sup>o</sup> L'AURORE — Valses Favorites..... *J. Labitzky.*

##### SEGUNDA PARTE

- 1.<sup>o</sup> Abertura da Opera — GAZZA LADRA..... *Rossini.*
- 2.<sup>o</sup> Primeira Fantazia da Opera — BAILE DE MASCARAS — pela Orchestra *Carrero.*
- 3.<sup>o</sup> LES GONDOLIERS — Quadrilha de Valsas..... *Sacré.*

##### TERCEIRA PARTE

- 1.<sup>o</sup> Abertura da Opera — VESPERAS SICILIANAS..... *Verdi.*
- 2.<sup>o</sup> Fantazia de Rebeca sobre motivos da Opera — FILHA DO REGIMENTO — pelo Sr. Mazoni, com acompanhamento de Piano pelo Sr. E. Lami... *D. Alard.*
- 3.<sup>o</sup> Abertura da Opera — LE PARDON DE PLOERMEL..... *Meyerbeer.*

**O Concerto começa ás 8 horas e meia, o intervallo de cada parte será de meia hora.**

A venda geral dos bilhetes, começa ás 7 horas da tarde.

**PREÇO DE CADA BILHETE 300 rs.**

O bilhete comprado na venda geral, não dá direito a marcar logar senão depois de ter começado o Concerto; quem o pertender marcado com antecedencia, o poderá fazer munido-se de um bilhete especial que sómente se venderá no dia do Concerto, das 10 horas da manhã as 7 horas da tarde, sendo-lhe garantido o logar que escolher.— Preço d'estes bilhetes 100 rs.

A Assignatura para os Concertos continua a estar aberta, com as condições seguintes:

- 1.<sup>o</sup> Os Srs. Assignantes poderão escolher o logar que lhes convier, o qual será marcado com o numero do bilhete.

2.<sup>o</sup> Por cada serie de 10 Concertos..... 3\$000 rs.

NB. Os Concertos ordinarios continuam a ter logar todas as terças e sextas feiras.

Typ. Calçada do Sacramento, 40



- z.<sup>o</sup> Grande peça concertante para dois pianos a quatro mãos cada um, executando-se simultaneamente em um piano, — Fantazia brilhante sobre a Opera — ER-LOMBARDI — e em o outro, — Fantazia brilhante sobre a Opera — ER-NANI — pelos Srs. Emilio Lami, Julio Lami, Achille Fontana, e Fernando Bomtempo.....
- 3.<sup>o</sup> Abertura da Opera — L'ETOILE DU NORD — pela Orchestra e Banda....

*Mr. Fisch Meyerbeer.*



## **ANEXO 74**





1

Programmas criticos da 1ª serie de concertos de musica  
de camera em Porto.

Executantes: - Nicolau Ribas, D. Mercuro de Sá, A. Marques Pinto, Cyriaco  
de Cardozo, Alfredo Vespelão

I Sessão - 29. Nov. 1883 - Programma

1ª parte: - Beethoven - 1º Quarteto p. 2 violas, violetta (sic) e violoncello

I - 1º tempo - Allegro con brio - II - Adagio - Affettuoso e appassionato

III - Scherzo - Allegro molto - IV - Final - Allegro

2. Schumann - Dos estudos - Melodia para piano

3. Chopin - 2º Scherzo de piano

4. Rubinstein - Andante da sonata de piano e violetta

2ª parte: - Max Bruch - 1º Concerto de viola

I - Preludio (Vorspiel) - II - Adagio - III - Final

6. Mendelssohn - a) Scherzo de Trio em do menor

b) Cançoneta de 1º Quarteto p. 2 violas, violetta, violoncello

7. Brahms - a) 1º tempo - Allegro non troppo - b) Andante, um pouco adagio

c) Scherzo de 1º Quinteto para piano, 2 violas, violetta e violoncello

Musica de camera: - trata de denominação (ital. Musica da camera; franc. Musique de chambre; inglez Chamber music; allemão Kammermusik) applica-se a toda a classe de musica propria para ser executada em uma sala, em contraposição a musica de concerto, ou musica concertante, a musica orcal, symphonica, dramatica, eufin a todos os generos de musica que exigem numerosos executantes e vastos recursos para grandes volumes de som.

Já no tempo de Luiz XIV - na infancia da arte musical - havia um Maître de la Musique de la Chambre du Roy, e desde o alvorecer do século XVIII os italianos Peri e Caccini (em cujas obras se encontram as origens da opera) e muitos outros compositores distinctos produziram copiosa abundancia de Cantatas da camera e Madrigals da camera, trechos geralmente compostos para uma voz com acompanhamento de um só instrumento.

As primitivas formas da musica de camera (sic) instrumental - bem como de toda a musica instrumental - foram as musicas de dança (sic) a que se deu o nome de Suites. D'estas existe grande numero para varias combinações de instrumentos; porém a maior parte d'aquellas que hoje são



**ANEXO 75**



3.<sup>a</sup> SESSÃO DA 1.<sup>a</sup> SERIE

DA

Sociedade de Musica de Camara

SABBADO, 5 DE JANEIRO DE 1884

PROGRAMMA

1.<sup>o</sup> PARTE

1. MENDELSSOHN. — a) 1.<sup>o</sup> Tempo do 1.<sup>o</sup> Quinteto.  
b) *Adagio e lento* do 2.<sup>o</sup> Quinteto.
2. VIEUXTEMPS. — *Elegia* para violetta e piano.
3. TSCHAIKOWSKY. — *Andante* do 1.<sup>o</sup> Quarteto para duas rebecas, violetta e violoncello.
4. GRIEG. — *Allegretto* da 1.<sup>a</sup> Sonata para rebeca e piano.
5. MENDELSSOHN. — *Adagio* do 2.<sup>o</sup> Quarteto para piano, rebeca, violetta e violoncello.

2.<sup>o</sup> PARTE

6. BEETHOVEN. — Septeto para rebeca, violetta, violoncello, contrabasso, clarinete, trompa e fagote.
  - I. a) *Adagio*.  
b) *Allegro con brio*.
  - II. *Adagio cantabile*.
  - III. *Menuetto*.
  - IV. *Tema con variazioni*.
  - V. *Scherzo*.
  - VI. a) *Andante alla marcia*.  
b) *Presto*.

EXECUTANTES

Nicolau Ribas, B. Moreira de Sá, A. Marques Pinto,  
Pedro Ferraz, Cyriaco de Cardoso, L. Gonzaga, A. da Fonseca,  
F. P. da Costa, A. M. Castilho.



## **ANEXO 76**





Relação nominal dos Professores que devem ser convidados para a festa de S. Caetano, adiantando-se-lhes o ensaio, que deve ter lugar no dia 15 de Agosto próximo - da Manhã.

- X + Sr. <sup>to</sup> Paimundo Paimbrão Fernandes.
- X + Sr. Manoel Ferreira de Almeida.
- X + Sr. João Corrêa.
- X + Sr. João Theodoro Fran. <sup>co</sup> Cielho.
- X + Sr. Constante Jordani.
- X + Sr. José Maria de Freitas.
- X + Sr. Angéla Correia. (e alguns)
- X + Sr. João Luiz Oliveira Cascul.   
 *Trigueiro.*
- X + Sr. <sup>to</sup> João dos Santos.
- X + Sr. Duarte de Sousa Mascarenhas.
- X + Sr. <sup>to</sup> Neves.
- X + Sr. João Alberto Pais Costa.
- X + Sr. Arthur Frederico Paimbrão.
- X + Sr. Manoel José Botelho.
- X + Sr. Gaspar de Campos.
- X + Sr. Manoel Ignacio de Carvalho.
- X + Sr. Antonio Cottarelli.
- X + Sr. Pedro Gasul. (rapunzel)

Valle

Antonio Auloy.  
 Francisco dos Santos.  
 João Fagundes.  
 Jeronimo Talassi.  
 Sr. <sup>to</sup> Alberto dos S. <sup>to</sup> Paulo.  
 Manoel Innocencio dos Santos Severo.  
 José Nicolau Oliveira.  
 João Avelino Oliveira.

Alumnos do Conservatorio  
 Benvenuto.  
 Felippe Real.  
 Jeronimo Talassi.  
 Sr. <sup>to</sup> Ignacio Moura.  
 Nota do Alumnos do Conservatorio Real de Lisboa  
 a 2 de Agosto de 1843.  
 O Director  
 F. de Aguiar



## **ANEXO 77**



Partida no Officio 772 Libo

Receba-se para a Aula de Publica do Conservatorio Real de Lisboa dos Objectos seguintes

- Cordões
  - Primas ----- 2 Moças.
  - Segundas ----- 1 Moço.
  - Tercias ----- 1 Moço
  - Quartas ----- 1.ª Duzia.
  - Quinta Violeta ----- 1/2 Duzia.
  - Primo de Recinos ----- 2.
  - Coza de papel gravado ----- 2.
- Lisboa 3 de Novembro 1844.

Professor da Aula de Publica  
Vicente S. M. M.



**ANEXO 78**





*Trio*  
*pour*  
*Clavecin, ou Forte-Piano.*  
*avec accompagnement de*  
*Clarinette ou Violon, et Viola.*  
*composé par*  
**M<sup>re</sup> MOZART.**  
*N<sup>o</sup> 3.*



*Em Casa de F. B. Waltmann,*  
*na rua direita de S. Paulo, de frente da Fabrica dos Vidros*  
*a Lisboa.*

*640.*



**ANEXO 79**



## **Memória descritiva da actividade performativa**

Através deste trabalho, pretendeu-se contribuir para a valorização da viola de arco e seu repertório em Portugal, não só através da investigação histórica, recuperação, transcrição, edição crítica, estudo analítico, divulgação e estreia moderna de manuscritos e obras históricas; mas também através da vertente de investigação performativa e construção criativa, enquanto consequência daquela, nomeadamente por via de encomendas a compositores, estreias, apresentações públicas, estudo analítico, gravações e divulgação de novas peças, bem como o contributo para a circulação renovada de obras contemporâneas ou da segunda metade do século XX.

Na exposição dos resultados musicológicos da investigação histórica, o investigador constitui epistemologicamente uma entidade externa ao objecto investigado, pretendendo assim assumir a independência que as metodologias da investigação permitem, e a precaução cientificamente exigível na interpretação dos dados resultantes. No que diz respeito à exposição do *output* interpretativo enquanto parte de uma investigação doutoral nas artes performativas, o objecto da análise passa a ser não só a obra, externa ao sujeito, mas também a relação deste com aquela. Ou seja, investigador e objecto da investigação coincidem parcialmente, impedindo que o grau de independência e imparcialidade se mantenham os mesmos. Neste sentido, o trabalho interpretativo ganha maior legitimidade sendo exposto em forma de auto-reflexão (Vargas 2011), na primeira pessoa, já que assume desta forma, à partida, a ausência de distância crítica habitualmente exigível numa investigação científica. É a esta liberdade que o autor se irá entregar na exposição do seu trabalho interpretativo do presente Anexo.

No decurso do período de investigação doutoral, realizámos um sem número de concertos, recitais, apresentações públicas e transmissões radiofónicas, enquanto violista solista ou de câmara, patentes no Anexo 1, e gravações discográficas, patentes no Anexo 8, para além de termos revisto e editado para publicação algumas obras históricas inéditas para viola de arco, patentes no anexos. Desta actividade performativa, a parte que se relacionou com a presente investigação será abordada de seguida em cinco vectores fundamentais:

## Interpretação de obras históricas inéditas

Em consequência da investigação doutoral, foi possível conhecer novas obras portuguesas em que a viola de arco assume um papel solista, ou que, por outras razões, constituam momentos significativos para a emancipação do instrumento. Muitas dessas obras foram apresentadas em execução pública, não só como consequência da investigação, mas também como aprofundamento da mesma através do contacto performativo com as partituras recuperadas.

O concerto de 20 de Janeiro de 2018, patente no Anexo 1, por exemplo, consubstancia plenamente esta vertente. Este concerto teve lugar no Auditório do Conservatório Regional de Castelo Branco, e foi gravado e transmitido pela RTP - Antena 2. Nesta apresentação, participámos como viola solista, integrando o João Roiz Ensemble, a que se juntou o pianista João Crisóstomo. O programa do presente concerto foi muito significativo no que diz respeito à relação com o processo de emancipação da viola de arco enquanto instrumento solista em Portugal. Como se vem concluindo no corpo principal do trabalho, este processo deu-se tardiamente, através de uma exploração anacrónica da actividade camerística. Neste sentido, a estreia absoluta do já referido *Quarteto de Cordas op. 7* de José Henrique dos Santos, de 1912, representa um momento fundamental para o desenvolvimento da escrita camerística para viola de arco enquanto instrumento autónomo em Portugal. O *Quarteto com Piano em Lá menor* de Vianna da Motta, de 1889, antecede aquela obra em algumas décadas, e, embora iniciado na Alemanha e nunca terminado, mostra o interesse de um compositor português pela música de câmara, com o especial interesse da formação de quarteto com piano tender a libertar com frequência os instrumentos de cordas para longas passagens solistas. Assim acontece com esta obra, que coloca a viola de arco em plena igualdade de responsabilidades artísticas em relação ao violino e ao violoncelo.

O momento de maior relevo deste concerto, no que diz respeito ao objecto da presente investigação, todavia, foi a execução do *Canto sem Palavras* de Alberto João Fernandes, de 1942, pela primeira vez após a estreia de 1943 com Maria de Luz Antunes, que protagonizámos na versão para viola e piano, em simultâneo com a apresentação pública da edição crítica da nossa responsabilidade, publicada pela

AvA - Musical Editions<sup>1</sup>. Como evidenciado no corpo do trabalho, esta obra é a mais antiga peça para viola e orquestra conhecida integralmente hoje em Portugal.

Uma outra obra fundamental para o conhecimento do processo histórico de desenvolvimento da viola de arco em Portugal, como se viu, inédita até à presente investigação, é a *Fantaisie sur Les Huguenotes de Meyerbeer* para viola de arco e piano de Alfredo Gazul, da década de 1880. Desta obra, também produzimos uma revisão crítica, que fizemos publicar pela AvA - Musical Editions, cuja cópia está patente nos Anexo 4 e 5. A presente edição baseou-se no único manuscrito conhecido da obra, do punho do próprio Alfredo Gazul, depositado na Biblioteca Nacional de Portugal, e constituído por partitura e parte cava de viola de arco. Optámos por respeitar as idiossincrasias de grafia do compositor, quer no que diz respeito ao título da obra, quer no que diz respeito à escrita musical, indicações agógicas, articulação, dinâmicas, etc. Exceptuando os casos de evidente erro, evitou-se alterar qualquer indicação presente na partitura, por forma a que os intérpretes possam tomar decisões fundamentadas a partir do texto original. A título de exemplo, repare-se na forma como a utilização de ligaduras de expressão e pontuações de *staccatto* não é igual em diversos segmentos musicais de características semelhantes, provavelmente devido a pequenos descuidos na fluência de escrita. Nestes casos, a opção editorial foi sempre a de não forçar uma coerência de articulações, evitando assim alterar o registo escrito de Gazul. Todas as indicações de dedilhação e arcada presentes na partitura do Anexo 5 são da responsabilidade do editor, e estão presentes por mera sugestão interpretativa. Alfredo Gazul não deixou qualquer indicação deste tipo, exceptuando as indicações de harmónico nos compassos 43, 44 e 78. Esta ausência de indicações técnicas de interpretação no manuscrito original faz supor que a peça talvez não tenha sido estreada na sua época, pelo menos a partir do documento de que dispomos hoje.

Optámos por não integrar esta obra em nenhum dos recitais realizados até agora, mas, pela sua importância fundamental, pretendemos integrá-la no recital de final de doutoramento.

---

<sup>1</sup> AvA - Musical Editions, ref. ava171756r, Janeiro de 2018, integrada no Anexo 7.



## Obras portuguesas para viola de arco da segunda metade do século XX

Neste domínio, podem integrar-se os concertos de 29 de Março de 2015, e de 28 de Maio de 2016<sup>2</sup>. O segundo concerto constitui o segundo recital no âmbito do programa de doutoramento, e que, como tal, foi registado em vídeo e anexado ao presente documento - Anexo 10, com notas de programa e outros documentos em Anexos 11 e 12. Este concerto, intitulado “XX/XXI - Uma Viola em Portugal”, teve lugar no Museu Francisco Tavares Proença Júnior, Castelo Branco, e foi por nós protagonizado como viola solista, com o pianista João Crisóstomo, e a participação do clarinetista Pedro Ladeira. Do programa constaram:

Fernando Lopes-Graça, *Quatro Peças em Suite*, para viola e piano;

Cândido Lima, *Quatro Peças*, para viola e piano;

Eurico Carrapatoso, *Stigmata (O Êxtase de São Francisco)*, na versão para viola e piano de João Faria Gomes, avalizada pelo compositor;

Eduardo Patriarca, *Un Souffle, Le Rêve...*, para viola solo;

João Pedro Oliveira, *Rust*, para viola e electrónica;

Joly Braga Santos, *Aria a Tre con Variazione, op. 62*, para viola, clarinete e piano.

Destas peças, as três últimas cabem noutras categorias de análise, mas as três primeiras são representativas de obras do repertório português para viola de arco tocado de forma relativamente regular nas salas de concerto actuais, e aqui vistas enquanto consequência do longo lastro histórico dado presentemente a conhecer. *Quatro Peças em Suite* de Fernando Lopes-Graça, de 1978, tem-se constituído como uma obra fundamental no escasso panorama da viola solista em Portugal, interpretado profusamente, quer em salas de concerto, quer em contexto pedagógico. As *Quatro Peças* de Cândido Lima, de 1984, bem como a *Stigmata* de Eurico Carrapatoso, do ano 2000, constituem igualmente obras que, não sendo profusamente interpretadas, fazem parte do corpo fundamental presente nas opções dos violetistas portugueses. A presença na sala dos compositores Eurico Carrapatoso e Eduardo Patriarca veio sublinhar a importância do momento para a sedimentação do repertório violetístico nacional.

No concerto de 29 de Março de 2015, entre outras obras, tocámos a obra “Einspielung III”, para viola solo, de Emmanuel Nunes (1981). Esta obra constitui um

---

<sup>2</sup> Referências a concertos reportam sempre à lista presente no Anexo 1

dos momentos mais altos da exigência técnica para viola de arco, não só no repertório português, mas também no repertório canónico para o instrumento no século XX. Pelas suas características de linguagem, o eminente violetista Christophe Desjardins<sup>3</sup> considera-a um dos zénites do repertório para viola de arco solo da segunda metade do século XX, juntamente com a *Sequenza VI* de Luciano Berio (1967), e o *Prologue* de Gérard Grisey (1976).

Nestes recitais abordámos em concerto algumas das obras mais fundamentais do panorama do repertório para viola de arco português da segunda metade do século XX. Trata-se, até à presente investigação, de um corpo de obra essencialmente limitado pelo desconhecimento das obras históricas pré-1945, e pela escassez do interesse em produzir novas obras para viola em Portugal.

### Fomento da produção de novas obras para viola de arco solo.

Esta linha de acção teve uma forte presença na nossa actividade violetística ao longo da fase inicial deste período de trabalho performativo, sendo visível, por exemplo, nos concertos 10 de Dezembro de 2014, 21 de Outubro de 2015, ou 31 de Novembro de 2015, entre muitos outros enquadráveis neste vector interpretativo.

Durante o ano de 2014, obtivemos financiamento do Ministério da Cultura, através da Direcção Geral das Artes, para encomendar obras para viola solo ou viola e electrónica a compositores portugueses, com o intuito de realizar uma gravação discográfica com este novo repertório, bem como uma série de concertos de apresentação e divulgação das obras. Na escolha dos compositores, partimos de três critérios fundamentais: alto nível técnico e criativo estabelecido e ratificado pelos pares; ecletismo estético; diversidade geracional. Desta forma, os compositores com que trabalhámos foram João Pedro Oliveira (n.1959), Sérgio Azevedo (n.1968), Jaime Reis (n.1983), José Carlos Sousa (n.1972), e Eduardo Luís Patriarca (n.1970).

O quadro de estéticas e gerações é, como se pode ver, muito diversificado, provocando a exploração de diferentes caminhos técnicos e expressivos na viola de arco, quer vista individualmente, quer vista na sua relação com a electrónica, quando foi o caso.

---

<sup>3</sup> <https://www.artenotempo.pt/en/ant-talks/c-desjardins> , consultado em 12 de Agosto de 2015.

No último trimestre de 2014, encontrávamo-nos a realizar trabalho conjunto com os compositores, ultimando propostas de alteração, esclarecimentos técnicos, e acertos finais de escrita e interpretação, bem como a iniciar o processo de estreia de algumas das obras entretanto já finalizadas, nomeadamente: Jaime Reis, “Fluxus - transitional flow” para Viola e Electrónica; José Carlos Sousa, “Violetas” para Viola e Electrónica; e ainda uma versão parcial da “Sonata para Viola Solo” de Sérgio Azevedo. Estas primeiras estreias antecederam a gravação do disco, e tiveram lugar no Teatro Municipal da Guarda, em concerto a 16 de Outubro de 2014, integrado no Síntese - Festival de Música Contemporânea, como visível no concerto de 16 de Outubro de 2014. A 10 de Dezembro do mesmo ano, no Teatro Viriato, apresentavam-se de novo as obras de Jaime Reis e José Carlos Sousa, estreando ainda a versão completa da “Sonata para Viola Solo” de Sérgio Azevedo, e ainda dando a conhecer pela primeira vez: João Pedro Oliveira, “Rust”; Eduardo Patriarca, e “A propos d’un son”, como patente no Anexo 1.

Nesta fase decorriam já as sessões de gravação das novas obras, que tiveram lugar entre Novembro e Dezembro de 2014, na sala de concertos de Belgais<sup>4</sup>. O disco “Viola Solo e Electrónica - Música de Compositores Portugueses” - Anexo 13 - viria a ser lançado a 29 de Março de 2015, no Auditório Municipal de Vila do Conde; a 9 de Julho de 2015, que constituiu o recital de 1º ano curricular do curso de Doutoramento na Universidade de Évora, patente no Anexo 14, com notas de programa no Anexo 15; continuando a 21 de Outubro, no Cine-Teatro de Castelo Branco; Novembro de 2015, nos Festivais de Outono da Universidade de Aveiro; e a 4 de Dezembro de 2015, na Mizarela, Guarda. Uma visão global sobre o conceito do disco, bem como sobre as obras, com os testemunhos dos próprios compositores, poderá ser observado no Anexo 16.

Globalmente, num cenário em que a literatura para viola de arco solo e viola de arco e electrónica era tão escassa em Portugal, senão mesmo quase totalmente inexistente, cremos que a nossa iniciativa de procurar financiamento, produzir e gravar o disco “Viola Solo e Electrónica - Música de Compositores Portugueses” teve um impacto de grande relevo na evolução artística da viola enquanto instrumento solista em Portugal. Com efeito, o aparecimento súbito de cinco novas para viola solo ou viola electrónica, de compositores como João Pedro Oliveira, Sérgio Azevedo ou Eduardo Patriarca, entre outros, por nós encomendadas, estreadas e gravadas, trouxe para o tecido violetístico português um corpo de obra de uma dimensão e qualidade até aí

---

<sup>4</sup> Por cortesia de Maria João Pires.

inexistente. O Anexo 17 é constituído por cópias de críticas especializadas ao disco, publicadas na imprensa nacional.

No último trimestre de 2015, todavia, a nossa actividade performativa de fomento de criação de novas obras para viola solista prosseguia em paralelo por outros caminhos, com a encomenda, através do Síntese - Grupo de Música Contemporânea, e preparação para estreia do “Concerto para Viola, Voz e Ensemble” de Anne Victorino de Almeida. A estreia viria a acontecer no dia 31 de Outubro de 2015, num concerto em que assumimos o papel de viola solista, acompanhados pelo Síntese - Grupo de Música Contemporânea, sob a direcção de Jan Wierzba. Este programa viria a repetir-se a 4 de Novembro de 2015 no Teatro Municipal da Guarda. Em ambos os concertos, para além do “Concerto para Viola, Voz e Ensemble” de Anne Victorino de Almeida, estrearam-se outras obras sem carácter concertante, mas com participação relevante da viola de arco, nomeadamente “Sangue Inverso” de Jaime Reis, e “Como perder-se em tanta claridade” de Fernando Lapa, ambas consequência de encomenda do Síntese - GMC.

A 28 de Maio de 2016, num concerto já abordado no presente trabalho, estreámos igualmente uma peça para viola solo de Eduardo Patriarca, “Un Souffle, Le Rêve...”, que cabe nesta linha de abordagem do trabalho interpretativo.

## Interpretação de obras do grande repertório de câmara europeu que integraram a história da emancipação do instrumento em Portugal

Ao longo do percurso interpretativo que acompanhou a investigação em volta da evolução técnico-artística da viola de arco em Portugal, por diversas vezes interpretámos obras do cânone camerístico europeu que os dados históricos mostram terem sido fulcrais para o desenvolvimento da emancipação do instrumento, tendo para isso contado com a colaboração de alguns dos mais considerados intérpretes portugueses. Através destas, abriu-se caminho para a interpretação de outras obras canónicas com elas relacionadas, que criaram um contexto de integração histórica e interpretativa. Esta abordagem ficou evidente em várias dezenas de concertos, que dispensam especificação individual. Nestes, tocámos praticamente todas as obras referidas no corpo do trabalho como sendo momentos fundamentais do cânone para o desenvolvimento da prática de música de câmara em Portugal, e, em consequência, da técnica violetística, em concertos quase sempre

com lotação esgotada, vastos públicos, com muitos programas gravados e transmitidos pela RTP - Antena 2, tocando com músicos de relevo como António Rosado, Carlos Alves, Filipe Quaresma, Dejan Ivanovic, João Crisóstomo, Natalia Riabova, Luísa Tender, Pedro Ladeira, Carisa Marcelino, Marina Pacheco, entre outros, como se pode observar no Anexo 1.

## Interpretação de obras de câmara portuguesas, e fomento da nova criação neste âmbito

Pelo facto do caminho da emancipação técnico-artística da viola de arco estar indelevelmente associada às práticas de música de câmara, não só historicamente, mas também da segunda metade do século XX para a frente, a actividade performativa de um violetista português estaria incompleta nas suas funções de desenvolvimento essenciais sem uma forte contribuição para a música de câmara nacional. No que diz respeito a esta área de actuação, a nossa actividade concertística foi direccionada através de dois caminhos distintos: por um lado, encomenda, estreia ou reposição de nova música de câmara; por outro, recuperação de obras históricas, já esquecidas independentemente do seu relevo, com especial foco no século XX. No primeiro caso, enquadram-se concertos como o de 18 de Outubro de 2014, 31 de Outubro de 2015, 1 de Abril de 2017, 21 de Outubro de 2017, ou 2 de Fevereiro de 2018, entre outros, e, no segundo, por exemplo os de 12 de Dezembro de 2015, 12 de Abril de 2017, 20 de Janeiro de 2018 ou 2 de Junho de 2019, entre outros.

No que concerne à primeira linha, relevamos o facto de termos estreado, enquanto violetista, neste período, obras de Cândido Lima, Christopher Bochmann, Eduardo Patriarca, Vasco Mendonça, Fernando Lapa, Sara Carvalho, Hugo Vasco Reis, Jaime Reis, António Pinho Vargas, Francisco Monteiro, Nuno Côrte-Real, César Viana, Edward Luiz d'Abreu, Ângela Lopes, Paulo Jorge Ferreira ou Ângela da Ponte, entre outros compositores. No que concerne ao segundo caminho, relevamos principalmente a estreia do quarteto de José Henrique dos Santos (1912), bem como as reposições modernas de diversas obras de Cláudio Carneiro, Jorge Croner de Vasconcelos e Fernando Lopes-Graça.

As estreias de novas obras resultaram directamente de encomendas de estruturas artísticas profissionais onde assumimos funções de direcção artística, para além de

executante na viola de arco, nomeadamente, Síntese - Grupo de Música Contemporânea e João Roiz Ensemble. A primeira estrutura é financiada pelo Ministério da Cultura e pelo Município da Guarda, e a segunda pela Câmara Municipal de Castelo Branco.

As reposições e estreias de obras de câmara históricas recuperadas foram realizadas essencialmente através do João Roiz Ensemble, por via de dois processos: trabalho musicológico vasto e construção performativa intensa. Com efeito, por ocasião das comemorações dos 500 anos da morte do poeta João Roiz de Castelo Branco, o João Roiz Ensemble, com o apoio da Câmara Municipal de Castelo Branco, encomendou obras para quarteto de cordas e soprano aos compositores César Viana, Hélder Gonçalves e Nuno Côrte-Real, sobre textos do poeta mencionado. Em paralelo, promovemos a título individual uma investigação que levou à recuperação de diversas obras de Cláudio Carneyro (1895-1963) e Jorge Croner de Vasconcelos (1910-1974) para quarteto de cordas e soprano, ou para quarteto de cordas, flauta e soprano, com base em textos de João Roiz de Castelo Branco, ou de poetas renascentistas. Este conjunto de obras novas e recuperadas da música de câmara nacional, para além de apresentado em concerto, deu origem a um disco intitulado “Cantiga Partindo-se, João Roiz Ensemble e Marina Pacheco”, como patente nos Anexos 18 e 19. O quarteto de cordas de José Henrique dos Santos, de 1912, já mencionado e analisado do ponto de vista técnico da viola de arco, foi por nós descoberto na Biblioteca Nacional de Portugal, em caixas ainda não catalogadas, após o seguimento de uma série de pistas baseadas em artigos de periódicos musicais da época, como referido na contextualização realizada anteriormente. A partir desta partitura, cuja exigência técnica para a viola de arco é de assinalar, extraíram-se as partes cavas, e realizou-se a estreia da obra, gravado e transmitido pela RTP - Antena 2.

## Gravações discográficas e publicações

Durante o processo de investigação - histórica, teórica e performativa - e da elaboração do presente trabalho de doutoramento, tivemos oportunidade de ir produzindo um *output* de registos editoriais, para além do regular e intenso trabalho concertístico. Neste conjunto de resultados, contam-se edições musicais e gravações discográficas.

As gravações discográficas, listadas no Anexo 8, têm características muito diferentes entre elas, mas todas foram da nossa responsabilidade, já que assumimos sempre funções de direcção artística, ainda que em graus de intensidade diferentes, para além de execução na viola de arco. A gravação G1, realizada em 2014 e já referida anteriormente, teve raiz no nosso interesse em incrementar o escassíssimo repertório português - histórico ou moderno - para viola de arco solista ou viola electrónica, e foi todo ele desenvolvido individualmente por nós, nas suas vertentes artística, de produção, logística, criativa, técnica e interpretativa. O resultado foi um disco com um impacto reconhecido como muito relevante no panorama da viola de arco actual, que se constituiu como um momento fundamental para o desenvolvimento do instrumento em Portugal, e que cremos terá mais implicações a estudar no futuro.

A gravação G2, realizada em 2016, nasceu da vontade colectiva do Síntese - Grupo de Música Contemporânea, no qual integrámos a direcção artística, de registar em edição discográfica algumas das dezenas de obras de câmara que havia encomendado nos últimos anos a alguns dos mais importantes compositores portugueses de várias gerações. O disco foi apresentado em Maio de 2019.

A gravação G3, do mesmo ano que a anterior, surgiu a partir do projecto em redor dos 500 anos da morte de João Roiz de Castelo Branco, referido anteriormente, e da vontade de registar discograficamente este repertório recuperado, bem como as novas obras. O objecto artístico final, para além do interesse estético, constitui igualmente um importante documento histórico, que coloca em primeira gravação obras de grande beleza de compositores de relevo portugueses de meados do século XX.

Durante o período de trabalho em causa, foram ainda publicadas obras decorrentes dos resultados de investigação, como referido ao longo de trabalho, - para além de outras publicações não directamente relacionadas com a presente investigação, e, como tal, não mencionadas aqui - , nomeadamente uma transcrição e revisão crítica da *Fantaisie sur Les Huguenotes*, para viola e piano, de Alfredo Gazul - Anexos 4 e 5<sup>5</sup> -, e uma revisão crítica do *Canto Sem Palavras* de Alberto João Fernandes - Anexo 7<sup>6</sup>.

---

<sup>5</sup> AvA - Musica Editions, ref. ava171663, Fevereiro de 2017

<sup>6</sup> AvA - Musica Editions, ref. ava171756r, Janeiro de 2018

O conjunto de actividades performativas, concertísticas, discográficas, editoriais e científicas está confinado ao intervalo de tempo em que realizámos o presente trabalho de investigação doutoral. A nossa produção musical, no entanto, não surgiu repentinamente neste período, e é a continuação de uma carreira diversificada de intensa actividade artística. Constitui não só a continuação, como também a contextualização científica e abstracta dessa actividade, enquanto laboratório experimental da investigação. Com efeito, havíamos já antes realizado diversas gravações discográficas, transmissões televisivas e radiofónicas e estreias enquanto violista solista nos anos anteriores ao presente trabalho, bem como em décadas de intensa actividade concertística, em contexto solista e camerístico.



## **ANEXO 80**



# Recital de Viola de Arco

João Pedro Delgado - Defesa da Tese de Doutoramento em Música e Musicologia

- 12 de Março de 2020 -

## ALBERTO JOÃO FERNANDES (1895-1961)

*Canto sem Palavras*, para Viola e Piano, em mi b menor (1942)

## CÉSAR VIANA (N.1963)

*Musica Segreta - 3 Ricercari per viola e pianoforte obbligato* (2019) - estreia absoluta

- Ricercare 1
- Ricercare 2
- Ricercare 3

## ALFREDO GAZUL (1844-1908)

*Fantaisie sur Les Huguenots de Meyerbeer*, para Viola e Piano, em Sol Maior (c.1880) - estreia moderna

João Pedro Delgado, viola de arco  
João Paulo Cunha, piano

## ANNE VICTORINO D' ALMEIDA (N.1978)

*Concerto para Viola d' Arco, Voz e Ensemble* (2015)

- adagio - allegro - adagio. attacca:
- molto vivace
- tranquillo, doloroso
- agitato

João Pedro Delgado, viola de arco  
Helena Neves, voz  
Nicolas Celis, violino  
Vasken Fermanian, violino  
Rogério Peixinho, violoncelo  
Carlos Canhoto, saxofone  
Vasco Fazendeiro, percussão  
Carisa Marcelino, acordeão  
Natalia Riabova, piano  
Bruno Cândido, direcção

O presente recital pretende estabelecer-se como mais um resultado performativo do trabalho de investigação no âmbito da tese de doutoramento desenvolvida pelo intérprete, sendo constituído por duas obras históricas e duas obras contemporâneas. Com efeito, as obras de Alfredo Gazul e Alberto João Fernandes foram recuperadas de arquivo, estudadas, publicadas em edição crítica e estreadas no decurso da investigação doutoral hoje apresentada e defendida. As obras de Anne Victorino d'Almeida e César Viana são vistas enquanto consequência actual de um processo de desenvolvimento da emancipação do instrumento em Portugal que, sabemos hoje, se iniciou no século XVIII, e sem o qual o impulso da segunda metade do século XX não teria sido possível. O presente estado de emancipação da viola de arco em Portugal, caracterizado por uma elevada dinâmica e criatividade, funda-se num percurso longo, desigual e algo errático, devendo muita da sua vitalidade a um sem número de actores musicais que, durante setecentos e oitocentos, foram sedimentando paulatinamente uma crescente imagem autónoma do instrumento, com critérios de apreciação próprios e valor estético cada vez mais delineados. Desta forma, as duas obras contemporâneas hoje apresentadas constituem-se como momentos paradigmáticos - entre tantos outros possíveis - de um vigor criativo em redor da viola de arco, que radica no roteiro histórico estudado em sede de tese de doutoramento.

O *Canto sem Palavras* de Alberto João Fernandes foi recuperado a partir de manuscritos depositados do Arquivo de Música Escrita da Radiodifusão Portuguesa, sob a cota 7422. A obra apresenta-se originalmente em duas versões: para violeta e orquestra, e para violeta e piano. Esta última não pretende ser uma mera redução para efeitos de ensaio, mas sim uma instrumentação legítima em si mesma. A prová-lo está o registo de estreia da obra, feita em vida do compositor, e certamente com acompanhamento próximo do mesmo, já que a violetista desse concerto - Maria da Luz Antunes, com Regina Cascais ao piano - trabalhava com o compositor na Orquestra Sinfónica Nacional. O aparecimento deste manuscrito e sua edição reveste-se de alguma importância, pois antecipa a data da mais antiga obra completa para viola e orquestra conhecida actualmente para 1942. Trata-se uma obra lírica, de grande exigência expressiva, principalmente devido à tonalidade em que se apresenta: mi bemol menor. Como texto introdutório, o compositor escreveu as seguintes palavras, provavelmente de própria autoria:

*À hora do crepúsculo  
- a hora de luz mais sentimental -  
quando os olhos a vêem, a alma sente aquilo  
que as palavras não podem descrever...*

A obra foi estreada modernamente pelo intérprete do presente recital, em concerto no Auditório do Conservatório de Castelo Branco, a 20 de Janeiro de 2018, gravado e transmitido pela RTP - Antena 2. A cedência do manuscrito para estudo, edição e interpretação deve-se à generosidade daquela empresa de rádio e televisão pública.

A *Fantaisie sur Les Huguenots de Meyerbeer* de Alfredo Gazul foi recuperada e publicada em edição crítica pelo intérprete a partir do manuscrito M.M. 104//10 depositado na Biblioteca Nacional de Portugal, e consubstancia o modo como o processo de emancipação da viola de arco no último quartel do séc. XIX português se desenvolveu. Com efeito, Alfredo Gazul iniciou a sua carreira como violinista, tendo aproveitado a súbita expansão de interesse pela música de câmara para se assumir como violetista, contribuindo para que este instrumento por essa via estabelecesse uma voz autónoma. A carreira de Alfredo Gazul é, assim, representativa da forma como a prática da música de câmara foi um processo fundamental para a autonomização da violeta no Portugal do final de oitocentos. A obra é construída à maneira das fantasias sobre temas de óperas célebres, tão em voga na época e cultivada por alguns dos mais relevantes compositores do cânone europeu, para a qual terá concorrido uma outra face da carreira de Alfredo Gazul - cantor lírico de craveira internacional especializado em ópera italiana. A maioria dos materiais são simples instrumentações do texto musical da ópera de Meyerbeer, aos quais o compositor acrescentou desenvolvimentos idiomáticos. O resultado é uma obra em estilo concertante e virtuosístico, que exige elevados recursos técnicos aos intérpretes.

A *Musica Segreta* de César Viana é resultado de um longo percurso de ligação artística entre compositor e intérprete, que resulta com frequência em apresentação ou gravação de nova música, solista ou de câmara. Trata-se de uma obra escrita expressamente para o presente recital, e baseia-se formalmente na estrutura das sonatas em trio barrocas, em que a condução de três vozes independentes serve de tecido base para a exploração sonora e criativa.

O *Concerto para Viola de Arco, Voz e Ensemble* de Anne Victorino d'Almeida é resultado de uma encomenda do Síntese-GMC, com apoio da DGArtes, e foi estreado em dois concertos em Outubro de 2015, respectivamente no Teatro Municipal da Guarda e no Cine-Teatro Avenida de Castelo Branco, com o intérprete do presente recital na viola solista, sob a direcção de Jan Wierzba.

